

PATRÍCIA CIPRIANO MARTINS

**A Supremacia do Futebol no Jornalismo Desportivo:
Estudo de Caso jornal *A Bola*, *Record* e *O Jogo***

Orientadora: Professora Doutora Sónia Judite Bravo Lamy

**Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação**

**Lisboa
2022**

PATRÍCIA CIPRIANO MARTINS

**A supremacia do Futebol no Jornalismo Desportivo:
Estudo de Caso jornal *A Bola*, *Record* e *O Jogo***

Dissertação defendida em provas públicas, para obtenção do Grau de Mestre Curso de Mestrado Comunicação nas Organizações, conferido pela Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, no dia 19/04/2023, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º 209/2023, de 27 de março, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutora Célia Maria Silverio Quico

Argumente: Prof. Doutor Joaquim Luís Rodrigues Bonixe

Orientadora: Prof. Doutora Sónia Judite Bravo Lamy

Vogal: Prof. Doutor Jorge Bruno da Costa Ventura

**Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação**

**Lisboa
2022**

Agradecimentos

Tendo em conta que este é o projeto que conclui o meu percurso académico, aproveito para expressar os meus agradecimentos a todos os que das mais variadas formas me ajudaram a percorrê-lo:

Um agradecimento especial a todos os diretores, coordenadores e professores do departamento do Mestrado de Comunicação nas Organizações da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa que sempre se disponibilizaram, ajudaram, ensinaram e deram as bases necessárias para iniciar a minha vida profissional, em especial à professora Célia Quico e ao professor Jorge Bruno por todo o apoio demonstrado ao longo destes dois anos.

À professora Carla Rodrigues Cardoso, a primeira que acreditou em mim e neste projeto, por todo o apoio, compreensão e ajuda, não só nesta fase, como em todos os momentos durante a licenciatura e o mestrado.

À orientadora da dissertação, professora Sónia Lamy, por ter apostado, acompanhado, acolhido e pela disponibilidade demonstrada nesta fase tão importante da minha vida.

O maior agradecimento de todos vai para os meus avós, Amélia e Guilherme, pelo apoio incondicional e por estarem comigo em todos os momentos, sejam eles bons ou maus, pois sem eles nada tinha sido possível.

Aos meus pais e irmão, Rúben David, que acreditaram no meu valor e nunca deixaram de estar presentes.

Ao meu namorado, Ricardo Gonçalves, que demonstrou todo o apoio, compreensão e dedicação ao longo destes anos.

Às minhas amigas, Cátia Caldeira, Sara Costa, Sofia Fragoso e Mara Bento, que estiveram sempre presentes e acompanharam todas as fases deste percurso.

Por fim, a todos os meus familiares, amigos e colegas que acompanharam o meu percurso académico ao longo dos últimos anos.

Muito obrigada!

Resumo

O jornalismo desportivo, que surgiu em meados do século XIX, é uma das especializações do jornalismo que mais tem crescido ao longo dos últimos anos. Este crescimento deve-se não só à aposta por parte das redações no jornalismo desportivo, mas também ao facto do desporto ter ganho peso na sociedade em que estamos inseridos. A primeira página de um jornal é a parte mais importante do mesmo, pois é nela que estão refletidas as notícias mais importantes do dia, primeiramente através da manchete diária e posteriormente nos destaques envolventes. Partido de uma questão inicial e das suas hipóteses, o objetivo deste estudo é perceber se os três grandes jornais desportivos nacionais dão o mesmo tipo de destaque, na sua primeira página, a todas as modalidades. Após uma análise a mais de 240 primeiras páginas dos jornais *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*, entre 2005 e 2021, é possível confirmar a supremacia do futebol mesmo quando outros desportos são a notícia do dia.

Palavras-chave:

Jornalismo Desportivo, Desporto, Primeira Página, Futebol, Modalidades

Abstract

Sports journalism, which emerged in the mid-nineteenth century, is one of the specializations of journalism that has grown the most over the last years. This growth is not only due to the fact that newsrooms invest in sports journalism, but also to the fact that sport has gained weight in the society in which we are inserted. The front page of a newspaper is the most important part of it, because it reflects the most important news of the day, primarily through the daily headline and later on the surrounding highlights. Starting from an initial question and its assumptions, the aim of this study is to understand if the three major national sports newspapers give the same kind of highlights, in their front page, to sports disciplines. After an analysis of more than 240 front pages of the newspapers *A Bola*, *Record* and *O Jogo*, between 2005 and 2021, it is possible to confirm the predominance of football even when other sports are the daily news.

Key words:

Sports Journalism, Sport, Front Page, Football, Sports Disciplines

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract.....	5
Índice de figuras	8
Índice de gráficos.....	17
Índice de Tabelas	18
Índice de Esquemas	18
Introdução	19
I – Enquadramento Teórico	21
Capítulo 1 – O jornalismo desportivo: história e evolução	21
1.1 – Breve contextualização do jornalismo em Portugal	21
1.2 – Contextualização do jornalismo desportivo	25
1.3 – Evolução do jornalismo desportivo – Da Europa para Portugal	28
1.4 – O Jornalismo desportivo no contexto da revolução do Mundo digital.....	33
1.5 – Os “três grandes” do desporto – caracterização nas publicações em observação	35
1.5.1 – A Bola.....	36
1.5.2 – Record.....	37
1.5.3 – O Jogo.....	38
Capítulo 2 – Notícias, jornalistas e critérios de informação noticiabilidade	38
2.1 – Critérios de noticiabilidade e valores-notícia	39
2.2 – Código deontológico do jornalista.....	42
Capítulo 3 – Traços e dinâmicas da imprensa escrita – caracterização.....	44
3.1 – A primeira página	44

3.2 – A Notícia.....	45
3.3 – A Entrevista	46
3.4 – A Crónica.....	47
4.5 – O Artigo de opinião	48
II – Metodologia	50
1 – Questões metodológicas	50
III – Estudo de Caso – as primeiras páginas no desporto	55
1 – Análise dos Resultados.....	55
Conclusão	82
Bibliografia.....	87
Anexos.....	i

Índice de figuras

Figura 1 – Primeira publicação da Gazeta. In: Expresso.....	22
Figura 2 – Primeira edição do Diário de Notícias, 29 de Dezembro de 1864. In: Diário de Notícias.....	22
Figura 3 – Exemplo de censura jornalística pela Comissão de Censura. In: Museu Nacional da Imprensa.....	24
Figura 4 – Logotipo jornal A Bola.....	36
Figura 5 – Logotipo jornal Record.....	37
Figura 6 – Logotipo jornal O Jogo.....	38
Figura 7 – Campeonato Nacional de Futebol, A Bola 2005.....	57
Figura 8 – Campeonato Nacional Futebol, A Bola 2013.....	57
Figura 9 – Campeonato Nacional de Futebol, A Bola 2021.....	58
Figura 10 – Campeonato Nacional Futsal, A Bola 2019.....	62
Figura 11 – Campeonato Nacional Andebol, A Bola 2019.....	62
Figura 12 – Campeonato Nacional Futsal, A Bola 2021.....	62
Figura 13 – Campeonato Nacional Basquetebol, A Bola 2021.....	62
Figura 14 – Campeonato Nacional Futebol, Record 2007.....	63
Figura 15 – Campeonato Nacional Futebol, Record 2014.....	63
Figura 16A – Campeão Nacional Futebol, Record 2021.....	63
Figura 16B – Campeonato Nacional Futsal, Record 2013.....	67
Figura 17 – Campeonato Nacional Hóquei Patins, Record 2021.....	67
Figura 18 – Campeonato Nacional Futebol, O Jogo 2005.....	68
Figura 19 – Campeonato Nacional de Futebol, O Jogo 2018.....	68
Figura 20 – Campeonato Nacional de Futebol, O Jogo 2021.....	68
Figura 21 – Campeonato Nacional de Andebol, O Jogo 2009.....	72
Figura 22 – Campeonato Nacional de Futebol, 2005. A Bola.....	ii
Figura 23 – Campeonato Nacional de Futebol, 2006. A Bola.....	ii
Figura 24 – Campeonato Nacional de Futebol, 2007. A Bola.....	iii
Figura 25 – Campeonato Nacional de Futebol, 2008. A Bola.....	iii

Figura 26 – Campeonato Nacional de Futebol, 2009. A Bola.....	iii
Figura 27 – Campeonato Nacional de Futebol, 2010. A Bola.....	iii
Figura 28 – Campeonato Nacional de Futebol, 2011. A Bola.....	iv
Figura 29 – Campeonato Nacional de Futebol, 2012. A Bola.....	iv
Figura 30 – Campeonato Nacional de Futebol, 2013. A Bola.....	iv
Figura 31 – Campeonato Nacional de Futebol, 2014. A Bola.....	iv
Figura 32 – Campeonato Nacional de Futebol, 2015. A Bola.....	v
Figura 33 – Campeonato Nacional de Futebol, 2016. A Bola.....	v
Figura 34 – Campeonato Nacional de Futebol, 2017. A Bola.....	v
Figura 35 – Campeonato Nacional de Futebol, 2018. A Bola.....	v
Figura 36 – Campeonato Nacional de Futebol, 2019. A Bola.....	vi
Figura 37 – Campeonato Nacional de Futebol, 2021. A Bola.....	vi
Figura 38 – Campeonato Nacional de Futsal, 2005. A Bola.....	vii
Figura 39 – Campeonato Nacional de Futsal, 2006. A Bola.....	vii
Figura 40 – Campeonato Nacional de Futsal, 2007. A Bola.....	vii
Figura 41 – Campeonato Nacional de Futsal, 2008. A Bola.....	vii
Figura 42 – Campeonato Nacional de Futsal, 2009. A Bola.....	viii
Figura 43 – Campeonato Nacional de Futsal, 2010. A Bola.....	viii
Figura 44 – Campeonato Nacional de Futsal, 2011. A Bola.....	viii
Figura 45 – Campeonato Nacional de Futsal, 2012. A Bola.....	viii
Figura 46 – Campeonato Nacional de Futsal, 2013. A Bola.....	viii
Figura 47 – Campeonato Nacional de Futsal, 2014. A Bola.....	vxi
Figura 48 – Campeonato Nacional de Futsal, 2015. A Bola.....	vxi
Figura 49 – Campeonato Nacional de Futsal, 2016. A Bola.....	vxi
Figura 50 – Campeonato Nacional de Futsal, 2017. A Bola.....	x
Figura 51 – Campeonato Nacional de Futsal, 2018. A Bola.....	x
Figura 52 – Campeonato Nacional de Futsal, 2019. A Bola.....	x
Figura 53 – Campeonato Nacional de Futsal, 2021. A Bola.....	x
Figura 54 – Campeonato Nacional de Andebol, 2005. A Bola.....	xi
Figura 55 – Campeonato Nacional de Andebol, 2006. A Bola.....	xi

Figura 56 – Campeonato Nacional de Andebol, 2007. A Bola.....	xi
Figura 57 – Campeonato Nacional de Andebol, 2008. A Bola.....	xi
Figura 58 – Campeonato Nacional de Andebol, 2009. A Bola.....	xii
Figura 59 – Campeonato Nacional de Andebol, 2010. A Bola.....	xii
Figura 60 – Campeonato Nacional de Andebol, 2011. A Bola.....	xii
Figura 61 – Campeonato Nacional de Andebol, 2012. A Bola.....	xii
Figura 62 – Campeonato Nacional de Andebol, 2013. A Bola.....	xiii
Figura 63 – Campeonato Nacional de Andebol, 2014. A Bola.....	xiii
Figura 64 – Campeonato Nacional de Andebol, 2015. A Bola.....	xiii
Figura 65 – Campeonato Nacional de Andebol, 2016. A Bola.....	xiii
Figura 66 – Campeonato Nacional de Andebol, 2017. A Bola.....	xiv
Figura 67 – Campeonato Nacional de Andebol, 2018. A Bola.....	xiv
Figura 68 - Campeonato Nacional de Andebol, 2019. A Bola.....	xiv
Figura 69 – Campeonato Nacional de Andebol, 2021. A Bola.....	xiv
Figura 70 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2005. A Bola.....	xv
Figura 71 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2006. A Bola.....	xv
Figura 72 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2007. A Bola.....	xv
Figura 73 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2008. A Bola.....	xv
Figura 74 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2009. A Bola.....	xvi
Figura 75 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2010. A Bola.....	xvi
Figura 76 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2011. A Bola.....	xvi
Figura 77 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. A Bola.....	xvi
Figura 78 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. A Bola.....	xvii
Figura 79 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. A Bola.....	xvii
Figura 80 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2015. A Bola.....	xvii
Figura 81 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2016. A Bola.....	xvii
Figura 82 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2017. A Bola.....	xviii
Figura 83 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2018. A Bola.....	xviii
Figura 84 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2019. A Bola.....	xviii
Figura 85 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2021. A Bola.....	xviii

Figura 86 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. A Bola.....	xix
Figura 87A – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. A Bola.....	xix
Figura 87B – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2007 A Bola.....	xix
Figura 88 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2008. A Bola.....	xix
Figura 89 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2009. A Bola.....	xix
Figura 90 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2010. A Bola.....	xx
Figura 91 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. A Bola.....	xx
Figura 92 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. A Bola.....	xx
Figura 93 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2013. A Bola.....	xxi
Figura 94 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2014. A Bola.....	xxi
Figura 95 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2015. A Bola.....	xxi
Figura 96 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2016. A Bola.....	xxi
Figura 97 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. A Bola.....	xxii
Figura 98 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. A Bola.....	xxii
Figura 99 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2019. A Bola.....	xxii
Figura 100 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2021. A Bola.....	xxii
Figura 101 – Campeonato Nacional de Futebol, 2005. Record.....	xxiii
Figura 102 – Campeonato Nacional de Futebol, 2006. Record.....	xxiii
Figura 103 – Campeonato Nacional de Futebol, 2007. Record.....	xxiii
Figura 104 – Campeonato Nacional de Futebol, 2008. Record.....	xxiii
Figura 105 – Campeonato Nacional de Futebol, 2009. Record.....	xxiv
Figura 106 – Campeonato Nacional de Futebol, 2010. Record.....	xxiv
Figura 107 – Campeonato Nacional de Futebol, 2011. Record.....	xxiv
Figura 108 – Campeonato Nacional de Futebol, 2012. Record.....	xxiv
Figura 109 – Campeonato Nacional de Futebol, 2013. Record.....	xxv
Figura 110 – Campeonato Nacional de Futebol, 2014. Record.....	xxv
Figura 111 – Campeonato Nacional de Futebol, 2015. Record.....	xxv
Figura 112 – Campeonato Nacional de Futebol, 2016. Record.....	xxvi
Figura 113 – Campeonato Nacional de Futebol, 2017. Record.....	xxvi
Figura 114 – Campeonato Nacional de Futebol, 2018. Record.....	xxvii

Figura 115 – Campeonato Nacional de Futbol, 2019. Record.....	xxvii
Figura 116 – Campeonato Nacional de Futbol, 2021. Record.....	xxviii
Figura 117 – Campeonato Nacional de Futsal, 2005. Record.....	xxviii
Figura 118 – Campeonato Nacional de Futsal, 2006. Record.....	xxviii
Figura 119 – Campeonato Nacional de Futsal, 2007. Record.....	xxix
Figura 120 – Campeonato Nacional de Futsal, 2008. Record.....	xxix
Figura 121 – Campeonato Nacional de Futsal, 2009. Record.....	xxix
Figura 122 – Campeonato Nacional de Futsal, 2010. Record.....	xxix
Figura 123 – Campeonato Nacional de Futsal, 2011. Record.....	xxx
Figura 124 – Campeonato Nacional de Futsal, 2012. Record.....	xxx
Figura 125 – Campeonato Nacional de Futsal, 2013. Record.....	xxx
Figura 126 – Campeonato Nacional de Futsal, 2014. Record.....	xxx
Figura 127 – Campeonato Nacional de Futsal, 2015. Record.....	xxxi
Figura 128 – Campeonato Nacional de Futsal, 2016. Record.....	xxxi
Figura 129 – Campeonato Nacional de Futsal, 2017. Record.....	xxxi
Figura 130 – Campeonato Nacional de Futsal, 2018. Record.....	xxxi
Figura 131 – Campeonato Nacional de Futsal, 2019. Record.....	xxxii
Figura 132 - Campeonato Nacional de Futsal, 2021. Record.....	xxxii
Figura 133 – Campeonato Nacional de Andebol, 2005. Record.....	xxxii
Figura 134 – Campeonato Nacional de Andebol, 2006. Record.....	xxxii
Figura 135 – Campeonato Nacional de Andebol, 2007. Record.....	xxxiii
Figura 136 – Campeonato Nacional de Andebol, 2008. Record.....	xxxiii
Figura 137 – Campeonato Nacional de Andebol, 2009. Record.....	xxxiii
Figura 138 – Campeonato Nacional de Andebol, 2010. Record.....	xxxiii
Figura 139 – Campeonato Nacional de Andebol, 2011. Record.....	xxxiv
Figura 140 – Campeonato Nacional de Andebol, 2012. Record.....	xxxiv
Figura 141 – Campeonato Nacional de Andebol, 2013. Record.....	xxxiv
Figura 142 – Campeonato Nacional de Andebol, 2014. Record.....	xxxiv
Figura 143 – Campeonato Nacional de Andebol, 2015. Record.....	xxxv
Figura 144A – Campeonato Nacional de Andebol, 2016. Record.....	xxxv

Figura 144B – Campeonato Nacional de Andebol, 2017. Record.....	xxxv
Figura 145A – Campeonato Nacional de Andebol, 2018. Record.....	xxxvi
Figura 146A – Campeonato Nacional de Andebol, 2019. Record.....	xxxvi
Figura 145B – Campeonato Nacional de Andebol, 2021. Record.....	xxxvi
Figura 146B – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2005. Record.....	xxxvii
Figura 147 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2006. Record.....	xxxvii
Figura 148 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2007. Record.....	xxxvii
Figura 149 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2008. Record.....	xxxvii
Figura 150 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2009. Record.....	xxxviii
Figura 151 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2010. Record.....	xxxviii
Figura 152 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2011. Record.....	xxxviii
Figura 153 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. Record.....	xxxviii
Figura 154 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. Record.....	xxxix
Figura 155 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. Record.....	xxxix
Figura 156 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2015. Record.....	xxxix
Figura 157 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2016. Record.....	xxxix
Figura 158 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2017. Record.....	xxxx
Figura 159 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2018. Record.....	xxxx
Figura 160 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2019. Record.....	xxxx
Figura 161 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2021. Record.....	xxxx
Figura 162 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. Record.....	xxxxi
Figura 163 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. Record.....	xxxxi
Figura 164 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2007. Record.....	xxxxi
Figura 165 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2008. Record.....	xxxxi
Figura 166 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2009. Record.....	xxxxii
Figura 167 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2010. Record.....	xxxxii
Figura 168 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. Record.....	xxxxii
Figura 169 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. Record.....	xxxxii
Figura 170 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2013. Record.....	xxxxiii
Figura 171 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2014. Record.....	xxxxiii

Figura 172 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2015. Record.....	xxxixiii
Figura 173 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2016. Record.....	xxxixiv
Figura 174 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. Record.....	xxxixiv
Figura 175 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. Record.....	xxxixiv
Figura 176 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2019. Record.....	xxxixiv
Figura 177 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2021. Record.....	xxxixv
Figura 178 – Campeonato Nacional de Futebol, 2005. O Jogo.....	xxxixv
Figura 179 – Campeonato Nacional de Futebol, 2006. O Jogo.....	xxxixv
Figura 180 – Campeonato Nacional de Futebol, 2007. O Jogo.....	xxxixvi
Figura 181 – Campeonato Nacional de Futebol, 2009. O Jogo.....	xxxixvi
Figura 182 – Campeonato Nacional de Futebol, 2010. O Jogo.....	xxxixvi
Figura 183 – Campeonato Nacional de Futebol, 2011. O Jogo.....	xxxixvi
Figura 184 – Campeonato Nacional de Futebol, 2012. O Jogo.....	xxxixvii
Figura 185 – Campeonato Nacional de Futebol, 2013. O Jogo.....	xxxixvii
Figura 186 – Campeonato Nacional de Futebol, 2014. O Jogo.....	xxxixviii
Figura 187 – Campeonato Nacional de Futebol, 2015. O Jogo.....	xxxixviii
Figura 188 – Campeonato Nacional de Futebol, 2016. O Jogo.....	xxxixviii
Figura 189 – Campeonato Nacional de Futebol, 2017. O Jogo.....	xxxixviii
Figura 190 – Campeonato Nacional de Futebol, 2018. O Jogo.....	xxxixix
Figura 191 – Campeonato Nacional de Futebol, 2019. O Jogo.....	xxxixix
Figura 192 – Campeonato Nacional de Futebol, 2021. O Jogo.....	l
Figura 193 – Campeonato Nacional de Futsal, 2005. O Jogo.....	l
Figura 194 – Campeonato Nacional de Futsal, 2006. O Jogo.....	l
Figura 195 – Campeonato Nacional de Futsal, 2007. O Jogo.....	li
Figura 196 – Campeonato Nacional de Futsal, 2008. O Jogo.....	li
Figura 197 – Campeonato Nacional de Futsal, 2009. O Jogo.....	li
Figura 198 – Campeonato Nacional de Futsal, 2010. O Jogo.....	li
Figura 199 – Campeonato Nacional de Futsal, 2011. O Jogo.....	lii
Figura 200 – Campeonato Nacional de Futsal, 2012. O Jogo.....	lii
Figura 201 – Campeonato Nacional de Futsal, 2013. O Jogo.....	lii

Figura 202 – Campeonato Nacional de Futsal, 2014. O Jogo.....	lii
Figura 203 – Campeonato Nacional de Futsal, 2015. O Jogo.....	lii
Figura 204 – Campeonato Nacional de Futsal, 2016. O Jogo.....	liii
Figura 205 – Campeonato Nacional de Futsal, 2017. O Jogo.....	liii
Figura 206 – Campeonato Nacional de Futsal, 2018. O Jogo.....	liii
Figura 207 – Campeonato Nacional de Futsal, 2019. O Jogo.....	liv
Figura 208 – Campeonato Nacional de Futsal, 2021. O Jogo.....	liv
Figura 209 – Campeonato Nacional de Andebol, 2005. O Jogo.....	liv
Figura 210 – Campeonato Nacional de Andebol, 2006. O Jogo.....	liv
Figura 211 – Campeonato Nacional de Andebol, 2007. O Jogo.....	lv
Figura 212 – Campeonato Nacional de Andebol, 2008. O Jogo.....	lv
Figura 213 – Campeonato Nacional de Andebol, 2009. O Jogo.....	lv
Figura 214 – Campeonato Nacional de Andebol, 2010. O Jogo.....	lv
Figura 215 – Campeonato Nacional de Andebol, 2011. O Jogo.....	lvi
Figura 216 – Campeonato Nacional de Andebol, 2012. O Jogo.....	lvi
Figura 217 – Campeonato Nacional de Andebol, 2013. O Jogo.....	lvi
Figura 218 – Campeonato Nacional de Andebol, 2014. O Jogo.....	lvi
Figura 219 – Campeonato Nacional de Andebol, 2015. O Jogo.....	lvii
Figura 220 – Campeonato Nacional de Andebol, 2016. O Jogo.....	lvii
Figura 221 – Campeonato Nacional de Andebol, 2017. O Jogo.....	lvii
Figura 222 – Campeonato Nacional de Andebol, 218. O Jogo.....	lvii
Figura 223 – Campeonato Nacional de Andebol, 2019. O Jogo.....	lviii
Figura 224 - Campeonato Nacional de Andebol, 2021. O Jogo.....	lviii
Figura 225 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2005. O Jogo.....	lviii
Figura 226 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2006. O Jogo.....	lviii
Figura 227 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2007. O Jogo.....	lix
Figura 228 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2008. O Jogo.....	lix
Figura 229 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2009. O Jogo.....	lix
Figura 230 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2010. O Jogo.....	lix
Figura 231 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2011. O Jogo.....	lix

Figura 232 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. O Jogo.....	lix
Figura 233 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. O Jogo.....	lix
Figura 234 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. O Jogo.....	lix
Figura 235 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2015. O Jogo.....	lx
Figura 236 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2016. O Jogo.....	lx
Figura 237 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2017. O Jogo.....	lx
Figura 238 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2018. O Jogo.....	lx
Figura 239 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2019. O Jogo.....	lxi
Figura 240 – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2021. O Jogo.....	lxi
Figura 241 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. O Jogo.....	lxi
Figura 242 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. O Jogo.....	lxi
Figura 243 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2007. O Jogo.....	lxii
Figura 244 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2008. O Jogo.....	lxii
Figura 245 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2009. O Jogo.....	lxii
Figura 246 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2010. O Jogo.....	lxii
Figura 247 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. O Jogo.....	lxiii
Figura 248 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. O Jogo.....	lxiii
Figura 249 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2013. O Jogo.....	lxiii
Figura 250 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2014. O Jogo.....	lxiii
Figura 251 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2015. O Jogo.....	lxiv
Figura 252 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2016. O Jogo.....	lxiv
Figura 253 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. O Jogo.....	lxiv
Figura 254 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. O Jogo.....	lxiv
Figura 255 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2019. O Jogo.....	lxv
Figura 256 – Campeonato Nacional de Basquetebol, 2021. O Jogo.....	lxv

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. Jornal A Bola. Elaboração própria, 2022.....	59
Gráfico 2 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal A Bola, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022 ...	60
Gráfico 3 - Modalidades que foram manchete no jornal A Bola, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%). Elaboração própria, 2022	61
Gráfico 4 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. Jornal Record. Elaboração própria, 2022.....	64
Gráfico 5 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal Record, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022 ...	65
Gráfico 6 - Modalidades que foram manchete no jornal Record, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022	66
Gráfico 7 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. Jornal O Jogo. Elaboração própria, 2022.....	69
Gráfico 8 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal O Jogo, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022 ...	70
Gráfico 9 - Modalidades que foram manchete no jornal O Jogo, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022	71
Gráfico 10 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade futsal. Elaboração própria, 2022	73
Gráfico 11 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade andebol. Elaboração própria, 2022	74
Gráfico 12 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade hóquei em patins. Elaboração própria, 2022.....	75
Gráfico 13 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade basquetebol. Elaboração própria, 2022	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Definições de jornalismo desportivo. Elaboração própria, 2022.....	27
Tabela 2 - Critérios noticiosos segundo Galtung e Ruge (1999). Elaboração própria, 2022	42
Tabela 3 -Data e época em que cada modalidade foi campeã nacional. Elaboração própria, 2022.....	56
Tabela 4 - Parâmetros de análise. Elaboração própria, 2022.....	79
Tabela 5 - Código Deontológico do Jornalista.....	ii

Índice de Esquemas

Esquema 1 - Desenvolvimento da análise de conteúdo do estudo, com base no livro Análise de Conteúdo, de Bardín (1970)	53
--	----

Introdução

O jornalismo em Portugal nasce em meados do século XVII a par com o jornalismo no mundo, as primeiras publicações periódicas nacionais remetem-nos para o jornal A Gazeta que contou com 36 publicações até 1647. Posteriormente aparece o Diário de Notícias e, desde então, nas bancas nacionais não pararam de crescer o número de jornais nacionais.

Após a rutura com o mundo político começaram a aparecer as várias especializações do jornalismo que conhecemos nos dias de hoje tais como o jornalismo desportivo. Este surge inicialmente no contexto de jornalismo generalista, ou seja, no contexto de colunas próprias inseridas nos jornais generalistas dedicadas ao desporto e, apenas mais tarde, surge como o conhecemos nos dias de hoje – através de jornais com publicações diárias sobre as temáticas mais variadas do mundo desportivo, nacional e internacional.

O jornalismo desportivo é uma das formas do jornalismo que mais tem vindo a crescer ao longo dos anos. Este crescimento deve-se não só ao fanatismo que o público impõe em torno do desporto, mas também à comunicação que é feita todos os dias no seio das redações nacionais de forma a cativar o leitor.

Quando se fala em jornalismo desportivo facilmente se pensa em futebol, contudo os adeptos e apaixonados pelo desporto não pensam da mesma forma. Isto é, o leitor de um jornal desportivo gosta de ser informado sobre todas as temáticas desportivas e não apenas sobre o desporto rei. Assim, esta especificação do jornalismo tem como objetivo informar o seu leitor sobre todos os desportos e não somente sobre futebol.

Este estudo pretende debater o conceito de jornalismo desportivo analisando as primeiras páginas dos jornais A Bola, o Record e O Jogo. Estes jornais diários nacionais caracterizam-se como divulgadores de todo o tipo de desportos em Portugal e no Mundo.

Esta dissertação inicia-se com um enquadramento teórico onde primeiramente se irá fazer uma introdução focada no conceito de jornalismo em Portugal, partindo depois para uma reflexão centrada no desenvolvimento do jornalismo desportivo, desde o seu

princípio até à atualidade da Era Digital. Serão também abordados os critérios noticiosos e, por fim, caracterizados os traços e dinâmicas da imprensa escrita.

Seguidamente será apresentada a metodologia, onde se encontrará a pergunta de partida deste estudo: **“Os grandes três impressos desportivos nacionais são jornais desportivos ou jornais futebolísticos?”** e as hipóteses que se levantaram a partir da mesma: Hipótese 1): *“O destaque dado pela primeira página dos três jornais desportivos nacionais é sempre dado ao campeão nacional, independentemente da modalidade”*; Hipótese 2): *“Existiu uma mudança de mentalidade, demonstrada na primeira página dos impressos, por parte dos jornais desportivos no que toca à divulgação das modalidades”*; Hipótese 3): *“Os três jornais desportivos nacionais dão o mesmo destaque, na primeira página, a todas as modalidades”*., bem como a explicação do estudo que será realizado.

Posteriormente será feita a análise das primeiras páginas recolhidas entre o ano 2005 e 2021, através de gráficos, tabelas e esquemas, que procuram responder às hipóteses e pergunta de partida.

Por fim, será realizada a conclusão final do estudo onde serão validadas ou invalidadas as hipóteses e pergunta de partida e será feita uma reflexão de estudos que se possam vir a realizar após este.

I – Enquadramento Teórico

Este primeiro capítulo pretende contextualizar o jornalismo em Portugal, cujos fundamentos surgem no início do século XVII. Apresentamos, seguidamente, a história do jornalismo desportivo no mundo e no nosso país, um dos focos no nosso trabalho, pois esta é uma das especializações do jornalismo que mais tem crescido com o passar dos anos. Acompanhando a este crescimento do jornalismo desportivo surge o jornalismo na Era Digital, o on-line veio revolucionar a forma como se faz jornalismo desportivo e como se começou a falar mais do desporto pelo mundo. Pretendemos focar ainda o papel desempenhado pelos jornais desportivos *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*.

As regras que são criadas e tomadas no seio de todas as redações, tais como os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia e o código deontológico do jornalista, que são os deveres gerais que os jornalistas de todo o mundo tem de seguir para criar e compor conteúdos noticiosos, de forma a enquadrar o que pretendemos desenvolver ao longo deste estudo. Este capítulo também aborda a temática dos traços e dinâmicas da imprensa escrita, isto é, a caracterização de um jornal impresso, tal como: a primeira página, a notícia, a entrevista, a crónica e o artigo.

Capítulo 1 – O jornalismo desportivo: história e evolução

1.1 – Breve contextualização do jornalismo em Portugal

A história do jornalismo em Portugal nasce nos anos 1600 e anda de mãos dadas com a história do jornalismo no mundo (Tengarrinha, 2013). Segundo o mesmo autor, foi neste ano que começaram a surgir as primeiras publicações periódicas e Portugal não se ficou atrás.

Em Portugal o início da atividade jornalística situa-se em meados do século XVII. É aí que surgem as suas primeiras publicações periódicas, sobretudo com a necessidade de D. João IV anunciar a Restauração da Independência portuguesa. Desta forma, em outubro de 1641, é possível afirmar que o primeiro jornal nacional foi a *Gazeta*. Este impresso contou com 36 publicações até setembro de 1647 e o seu valor variava consoante o número de páginas de cada jornal (Sousa, nd). Já na segunda metade do século XVIII este impresso passou a ser trabalhado pelos funcionários da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e, por esse motivo, fundou-se o primeiro diário oficial português, o que hoje conhecemos como o *Diário da República* (Sousa, 2008).

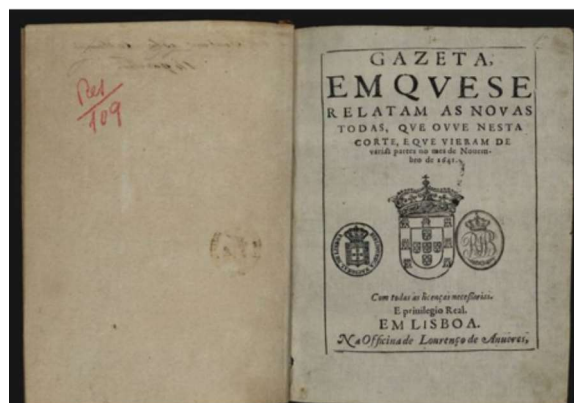


Figura 1 - Primeira publicação da *Gazeta*. In: *Expresso*

Segundo Tengarrinha (2013), é apenas mais tarde, já em meados do século XIX, que se dá a grande revolução no jornalismo nacional com o surgimento do *Diário de Notícias* em



Figura 2 - Primeira edição do *Diário de Notícias*, 29 de Dezembro de 1864. In: *Diário de Notícias*

dezembro de 1864. Esta fase é também caracterizada por José Tengarrinha como a “fase industrial da imprensa”, pois o aparecimento deste periódico fez com que passasse a existir um novo negócio no jornalismo nacional, isto é, chegava a um maior número de pessoas e cativava o maior número de leitores.

Desta forma, o Diário de Notícias tornou-se um jornal com elevadas tiragens, a um preço bastante acessível para a carteira do consumidor (Leitão, 2019) e grande parte do seu lucro vinha da publicidade, ou seja, o jornal levava até ao seu público todo o tipo de publicidades e quem queria publicitar os seus negócios nos impressos teria de pagar.

No final do século XIX viveram-se tempos complicados para o jornalismo nacional, a censura jornalística começou a pairar sobre o nosso país muito devido à grande instabilidade na monarquia. A partir de 1890 os jornalistas foram impedidos de escrever notícias políticas, onde surgiu um decreto-lei que “facilitava a repressão judicial sobre a imprensa e a prisão de jornalistas” e, mais tarde, um que proibia a publicação de notícias anarquistas (Sousa, 2008).

Já no início do século XX, as sanções ao jornalismo nacional continuaram, foram criadas novas leis como a suspensão de alguns jornais e os “gabinetes negros”, que basicamente consistiam em reuniões semanais do Ministério Público onde eram examinadas as publicações que saíam nos jornais. Segundo Tengarrinha (1989), foi no início deste mesmo século que começaram a ser processados, multados e presos os primeiros jornalistas nacionais.

Após a queda da monarquia (1910) a imprensa nacional voltou a ter a liberdade que sempre lhe foi permitida e fez com que alguns jornais nacionais passassem a ter um alinhamento político fixo. Esta liberdade dada à imprensa nacional durou pouco tempo pois passados dois anos os republicanos tentaram impedir notícias que fossem contrárias aos seus ideais políticos, desta forma foi suspensa a liberdade política e instaurada uma censura de cerca de 30 dias e, mais tarde, surgiu uma lei que voltou a permitir a confiscação de jornais. A Primeira Guerra Mundial (1914) ajudou a que o Governo Republicano aplicasse mais sanções aos jornais nacionais (Sousa, 2008).

Com o fim da Primeira Guerra Mundial e a morte do republicano Sidónio Pais (1918) ditaram o fim da censura aos jornais nacionais, dando-lhes a liberdade que outrora lhes tinha sido concedida.

Seguiu-se o período do Estado Novo, em Portugal. Os jornais nacionais, inicialmente, não foram afetados com o período de ditadura vivido no nosso país, até chegou a ser promulgado um decreto-lei que dava garantias totais de liberdade à imprensa

nacional, algo que se veio a confirmar mais tarde, em 1933, n'A Constituição, onde foi garantida a total liberdade de expressão à imprensa nacional, contudo esta liberdade seria regulada por uma legislação especial, ou seja, existia uma censura prévia onde os impressos nacionais tinham uma liberdade condicionada e censurada sempre que fosse conveniente ao governo e, desta forma, os censores dos jornais poderiam agir sempre que achassem oportuno. Assim, foram criadas Comissões de Censura nacional que, inicialmente, pertenciam ao Ministro do Interior, mas mais tarde passaram para a Presidência do Conselho de Ministros, chefiado por António Ferro (Sousa, 2008).

Uns anos mais tarde, passaram a ser julgados, nos tribunais de Lisboa e do Porto, os crimes por abuso de liberdade de imprensa e o governo obrigava a que a publicidade jornalística fosse apenas sobre os seus apoiantes, algo que fez com que muitos dos periódicos entrassem em falência e terminassem com as suas publicações. É já durante o governo de Salazar que surge o famoso “lápiz azul”, os jornais nacionais enviavam três provas à Comissão de Censura vigente na altura, que apenas devolvia uma delas com os carimbos de “autorizado”, “autorizado com cortes”, “suspense”, “retirado” ou “cortado” e só depois é que os jornais poderiam ser publicados, mas teriam de ser revistos por tarde dos jornalistas das redações, pois os impressos não poderiam ter provas de que tinham sido censurados, apenas poderiam fazer uma referência na sua primeira página com o aviso “visado pela Comissão de Censura” (Sousa, 2008). Esta censura ao jornalismo nacional vigorou durante todo o Estado Novo até à Revolução de 25 de Abril de 1974.

Após 1974, é restabelecida a liberdade à imprensa nacional e promulgadas novas leis que dão liberdade aos jornais e começaram a surgir os primeiros cursos direccionados à formação de jornalistas especializados, outras formas de produzir notícias, isto é,



*Figura 3 - Exemplo de censura jornalística pela Comissão de Censura.
In: Museu Nacional da Imprensa*

iniciou-se um novo capítulo na história do jornalismo em Portugal (Lima e Teixeira, 2015).

“O fim da ditadura permitiu a abolição da censura, mas também deu lugar a uma onda de politização que viria a transformar-se numa radicalização política que acabaria por ter consequências no sistema noticioso, ao longo do período revolucionário. O estabelecimento da liberdade de expressão gerou mudanças drásticas no conteúdo de notícias e a abundância de acontecimentos considerados como valor-notícia conferiram ao fluxo informacional um ritmo sem precedentes, o que veio a gerar profundas mudanças no contexto da produção noticiosa. A primeira e mais óbvia remete para os acontecimentos políticos, já que os jornalistas foram pela primeira vez confrontados com uma enorme quantidade de factos que podem ser considerados como «hard news» (Schlesinger, 1987; Bell, 1991), e que passaram a ser objeto da cobertura jornalística. A Revolução abriu todo um mundo novo e as redações viram-se perante a necessidade de responder a um fluxo permanente de informações, numa clara oposição à letargia vivida durante a ditadura. Estas novas dinâmicas levaram a uma transformação de conteúdos e de formatos, mas também da premência da atualidade”. (Lima e Teixeira, 2015)

O jornalismo desportivo é o género jornalístico de foco nesta dissertação e ao longo dos anos também sofreu várias alterações até chegar aos dias de hoje, como iremos perceber mais à frente.

1.2 – Contextualização do jornalismo desportivo

O jornalismo desportivo é a especialização do jornalismo que mais tem vindo a crescer ao longo dos anos (Pinheiro, 2005) e, em parte, isso deve-se à comunicação que é feita e elaborada diariamente por parte das redações de forma a cativar o seu público.

Na verdade, o jornalismo desportivo é alimentado de paixões, contudo se não existir uma boa comunicação entre o emissor (quem escreve ou faz a peça) vs. recetor (quem vê ou lê a peça) este tipo de informação acaba por “morrer” para a desinformação.

Segundo Pedro Ferreira (2017) identifica o aparecimento do jornalismo especializado em desporto no contexto generalista, em meados do século XIX. Apenas mais tarde, foram criados jornais de cariz unicamente desportivo, tais como *Le Sport*, *El Cazador* e *o Sportsman*, entre 1854 e 1856 (Martins, 2008).

Definições de jornalismo desportivo

Rowe, 1999	“A imprensa desportiva, tanto jornais como revistas, pode ajudar a incrementar o interesse antes do evento desportivo propriamente dito e mantê-lo na esfera mediática muito tempo após o mesmo terminar, o que é fomentado pelo estatuto de celebridade que envolve as figuras desportivas”.
Sobral e Magalhães, 1999	“Escrever sobre desporto é tentar objetivar o subjetivo, procurar ordem no desordenado campo das paixões”.
Lopez, 2005	“O Jornalismo Desportivo é uma especialização que permite o uso de linguagem mais descontraída e estruturas pouco rígidas, onde a forma como os acontecimentos são seleccionados e trabalhados delimita o que é entretenimento, o que é jornalismo, e o que é Jornalismo Desportivo de uma maneira transcendente”.
Silva, 2011	“O jornalismo desportivo é uma especialização da área da imprensa que trata o tema desporto, informando tudo sobre o assunto e os seus desdobramentos. E a essência não muda. O profissional tem a incumbência de informar ao público, de forma imparcial e com ética, o que acontece no mundo desportivo”.
Neves e Domingos, 2011	“O modo como o desporto veio a ser representado pelos “média” revela o reforço progressivo de uma narrativa desportiva

	predominantemente futebolística e que se institui como presença permanente em inúmeros espaços de interação quotidiana”.
Torrijos, 2013	“Trata-se de uma área complexa, que abrange diversos tipos de competições, podendo incluir vários tipos de especialização. O facto de a sociedade ter desenvolvido um alto nível de interesse público e o aumento dos índices de audiência levam a que haja uma correspondente responsabilidade social neste sentido. Há uma componente pedagógica inerente à atividade desportiva que se associa à função educativa desempenhada pela linguagem usada neste campo. O foco não será apenas informar, mas estender a sua função até aos conceitos de entreter, educar e formar a audiência.”
Canavilhas e Giacomelli, 2015	“O jornalismo desportivo não contempla apenas resultados de jogos ou competições, porque relaciona o desporto com a cultura, política ou com a economia. Afinal o desporto envolve temas económicos de clubes e seleções, envolve cenários políticos de entidades que regulam o desporto como o COI (Comité Olímpico Internacional) ou a FIFA (Federação Internacional de Futebol), por exemplo, e foram até arma política durante a 2ª Grande Guerra e, mais recentemente, durante a Guerra Fria”.

Tabela 1 – Definições de jornalismo desportivo. Elaboração própria, 2022

Assim, o jornalismo desportivo é uma das várias especializações possíveis neste campo disciplinar. Para alguns autores, como Rowe (1999) e Sobral e Magalhães (1999), o jornalismo desportivo é alimentado pela paixão que o público tem ao desportivo e, por esse motivo, torna-se fácil escrever sobre o mesmo e alimentar as notícias durante vários dias, mesmo que essas já não sejam “novidade” para quem as lê.

Para Lopez (2015), o jornalismo desportivo faz-se de forma mais tranquila e descontraída do que as outras especializações desta profissão. Já Silva (2011), acha precisamente o contrário, pois para este autor o jornalismo desportivo tem de ser levado

a sério e como qualquer outra especialização do mesmo, isto é, o jornalista desportivo tem o dever e a obrigação de relatar factos, informar os leitores com notícias, ser imparcial e ter ética profissional.

Segundo Torrijos (2013), Canavilhas e Giacomelli (2015), entre outros, o jornalismo desportivo não é apenas uma especialização do jornalismo, mas sim, uma disciplina que se relaciona com outras matérias, tais como a política e a cultura, pretendendo relatar e desenvolver factos de todos os desportos nacionais e internacionais de cada país.

Esta forma de fazer jornalismo, que outrora era esquecida ou desvalorizada dentro das redações, atualmente é uma das que tem mais peso no seio das mesmas, podendo afirmar que o jornalismo desportivo é uma das especializações do jornalismo que mais tem crescido ao longo dos anos e tem ocupado, cada vez mais, as agendas noticiosas dos jornais generalistas.

Este crescimento deveu-se não só à especialização de profissionais na área, mas sobretudo à procura por parte do público em saber mais sobre os mais variados desportos, sobre os seus clubes e sobre uma paixão que move multidões. Desta forma, o jornalismo desportivo passou a ter um peso na imprensa diária nacional e nas bancas de jornais maior do que, por exemplo, outras áreas do jornalismo como a política, económica ou cultural (Saraiva, 2019).

1.3 – Evolução do jornalismo desportivo – Da Europa para Portugal

O jornalismo desportivo passou por várias fases, ao longo da sua existência, até ser o que conhecemos nos dias de hoje, o que “tem permitido aos consumidores terem um acesso cada vez maior às informações acerca dos mais variados desportos” (Latas, 2017). Toda a informação que temos nos dias de hoje em tempo real em nada se assemelha ao que acontecia outrora.

Até aos anos 1800 todo o tipo de jornalismo estava ligado e centrado no mundo político, contudo dado interesse no mundo desportivo, o desporto passou a ser praticado por todas as classes sociais e passou a ser visto como uma forma de rendimento para toda a população (Latas, 2017). Desta forma, segundo a mesma autora, foi no século XIX que

o jornalismo se separou um pouco do mundo político, começando a existir notícias de todo o tipo e não apenas de política, ou seja, o jornalismo desportivo começou a surgir no seio das redações dos jornais generalistas.

Assim surgiram as primeiras publicações desportivas nos jornais generalistas, procurando promover o desporto praticado por todos nos meios de comunicação existentes na altura (Marivoet, 2002). Foram criados não só jornais unicamente desportivos como é o caso do francês *Le Sport* ou do espanhol *El Cazador*, mas também foram adicionadas páginas ou colunas direccionadas somente ao desporto em jornais como o *New York Journal* ou o *Times* (Pinheiro, 2005).

Desta forma, já muito próximo do século XX, os jornais ganharam uma independência económica que não tinham até então, pois se antigamente viviam unicamente dos subsídios políticos e, com o aparecimento de outro tipo de jornalismo, tal como desportivo tornou-se um negócio bem mais rentável para as redações de todo o mundo, principalmente devido a questões publicitárias (Traquina, 2005 cit in Silva, 2010).

Deu-se então a chamada popularização da imprensa, isto é, as empresas passaram a publicitar os seus anúncios nos impressos, ou seja, pagavam para que estes aparecessem nos jornais, e estes começaram a ter tiragens de baixo custo, o que facilitou bastante a venda de periódicos, pois se o fabrico dos mesmos tinha um custo reduzido o preço que o público teria de pagar pelos impressos também seria diminuído (González, 1999). Desta forma, os jornais passaram a ter mais informação para o leitor, começaram a ser mais apelativos e introduziram inovações no design dos jornais como imagens, títulos e manchetes que chamavam à atenção de quem os comprava, tudo isto a um preço mais reduzido (Sousa, 2008).

Nos anos 1900, após as duas grandes guerras mundiais na Europa e, sobretudo, dada a evolução que o desporto, pois os principais clubes do Mundo foram criados no

final dos anos 1800 e inícios dos anos 1900¹², teve a nível principalmente com o início da popularização do futebol como um desporto que apaixonou o Mundo, o jornalismo desportivo cresceu, consolidou-se e adaptou-se. Podendo assim afirmar que foi neste século que existiu um aumento de desportos praticados pela população e como consequência disso um aumento das notícias sobre esses desportivos praticados, mas não só... foi também no decorrer destes cem anos que apareceram novos jornais desportivos que, até aos dias de hoje, são uma referência mundial para quem é amante de desporto, como o caso do jornal espanhol *Marca*, o francês *L'Équipe* e até os três atuais jornais desportivos nacionais (*A Bola*, *o Record* e *O Jogo*) (Pinheiro, 2010).

A juntar a isto, neste mesmo século, existiram mais duas coisas que incentivaram o crescimento do jornalismo desportivo; se por um lado passaram a existir cada vez mais jornalistas especializados na área – que outrora apenas eram especializados em jornalismo no geral –, por outro os avanços dos meios tecnológicos vieram beneficiar a prática deste tipo de trabalho, começando a ser possível fazer diretos dos mais variados eventos, programas de televisão unicamente dedicados ao desporto e as emissões de rádio teve um aumento exponencial levando até à população notícias e, principalmente, relatos de jogos de várias modalidades (Pinheiro, 2010).

É no final do século XX que o jornalismo desportivo começa a aproximar-se daquilo que conhecemos na contemporaneidade. Os avanços tecnológicos aliados à rápida informação adquirida e criada pelo jornalista, a evolução dos meios de comunicação como a rádio, a televisão e, mais tarde a internet, trouxeram mais valias não só à forma de fazer jornalismo, mas também à forma como as redações tentam cativar o seu público.

As elevadas audiências de todo e qualquer tipo de jornalismo desportivo, desde programas de televisão aos jornais impressos, fizeram com que a publicidade apostasse

¹ Em Portugal, o Futebol Clube do Porto foi criado em 1893, o Sport Lisboa e Benfica em 1904 e o Sporting Clube de Portugal em 1906.

² No estrangeiro, principalmente na Europa, em Inglaterra o Manchester United foi fundado em 1878 e o Liverpool em 1892. Em Espanha o Barcelona FC foi fundado em 1899 e o Real Madrid em 1902. Por sua vez, em Itália, a Juventus foi criada em 1897 e o Inter de Milão em 1908.

cada vez mais nessa área e estes, para além de sobreviveram dos lucros das audiências, passaram também a ter grandes receitas em publicidade (Rowe, 1999).

Já em Portugal, o jornalismo desportivo entra em maior evolução e desenvolvimento um pouco mais tarde do que nos restantes países da Europa. Foi apenas no final do século XIX que o país começou a dar os primeiros passos nesta área que prometia ser bastante promissora aos olhos de todos, sendo uma das áreas do jornalismo que mais tem crescido ao longo dos tempos no seio das redações nacionais.

O jornalismo desportivo nacional iniciou-se com base na “imprensa especializada, de cariz tradicional (como a tauromaquia, a caça e o tiro) e educativa (na área da ginástica), alargando-se pouco depois às modalidades elitistas do ciclismo e automobilismo” (Pinheiro, 2011). O mesmo autor refere que *O Toureiro* (1836) que vem não só reforçar o gosto dos portugueses por esta arte, mas também dar a possibilidade de todos se manterem informados sobre as corridas de touros. Mais tarde, em 1875, *Jornal dos Caçadores* surgiu e pretendia dar ênfase à modalidade caça, onde eram também feitas publicações sobre touradas ou tauromaquia.

À parte destes dos impressos, em Portugal, apenas se faziam publicações sobre desporto em jornais considerados generalistas – estas publicações eram maioritariamente sobre tiro -, isso deveu-se não só ao facto dos portugueses terem uma atividade física pouco regular e apenas interesse em áreas como a tauromaquia, caça e tiro, mas também por não existirem profissionais especializados na área do desporto (Pinheiro, 2010).

Podemos assim afirmar que Carlos Calixto³ foi o primeiro jornalista desportivo nacional, começando por escrever crónicas para vários jornais nacionais e internacionais, mas a primeira coluna unicamente desportiva em Portugal surge no *Diário Ilustrado*, pelas mãos de António Bandeira (Latas, 2017).

Foi também no final deste século, em 1893, que apareceu o primeiro jornal nacional desportivo *O Velocipedista* (Pinheiro, 2005), este impresso, que durou apenas dois anos, apresentava no seu interior um lote muito restrito de modalidades, tais como o ciclismo e a ginástica, a juntar às outras três já mencionadas em cima. A ligação que o

³ Nasceu a 1863, em Serpa, e faleceu em 1913. Durante os seus cinquenta anos de vida foi jornalista, deputado e dirigente desportivo (Pinheiro, 2006).

público português começou a ter ao desporto fez com que este tipo de jornalismo fosse ganhando cada vez mais destaque na nossa sociedade.

Já em 1894 surge *O Sport*, que ficou conhecido como o primeiro jornal português que abordava todas as modalidades, mas teve apenas quatro edições, muito por culpa das poucas vendas que tinha (Santarém, 2017). Esta era também uma época em que jornalismo desportivo não tinha muito peso na sociedade nacional e era pouco profissionalizado, primeiro porque tinha fracas audiências e depois porque a publicidade feita neste tipo de impressos era inexistente, isto é:

“O jornalismo desportivo enquanto profissão era ainda inexistente, e grande parte dos jornalistas pertencia à elite portuguesa, dispondo assim de tempo para o desporto e para o jornalismo desportivo. Na sua maioria, eram desportistas e enveredavam pela criação de jornais como forma de promoverem as modalidades desportivas em que estavam envolvidos, contribuindo para a consolidação de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa” (Pinheiro, 2010)

No final do século XIX e início do século XX começaram a surgir cada vez mais jornais desportivos, para dar cobertura as modalidades praticadas pelos portugueses, tais como: o *Tiro e Sport*, que foi a junção d’ *O Tiro Civil* com a *Revista de Sport*, o *Portugal Chaffeur* (1903), dando destaque à modalidade de automobilismo -, e *Os Sports* (1905), dando ênfase a várias modalidades, como o futebol, a natação, o automobilismo, o hipismo e o ciclismo⁴ (Santarém, 2017). Mas foi apenas após a primeira guerra mundial que começaram a existir jornalistas especializados na área do desporto.

Em 1913 aparece o impresso que mais destaque tinha a nível nacional, o *Sport de Lisboa*, este era um jornal que abordava todas as modalidades desportivas praticadas no nosso país e, mais tarde, em 1919, surgiu *O Vermelho*, e a revista semanal *Football* com o objetivo de dar uma nova dignidade à forma de se fazer jornalismo desportivo

⁴ Estas eram as modalidades mais praticadas na altura pelos portugueses e, sendo as mais praticadas, eram as que mais importância tinham os periódicos

(Santarém, 2017). Este aumento de periódicos sobre desporto deveu-se em muito ao facto de o futebol ter começado a ganhar popularidade junto dos cidadãos portugueses. Segundo Pinheiro (2010), já após os Jogos Olímpicos de 1924 surge o diário desportivo *O Sporting* (1925), que acaba por dar lugar ao *Diário de Sport* que contou apenas com 63 publicações e devido a problemas financeiros o que fez com que o jornal *O Sporting* voltasse às bancas, mas desta vez como um jornal semanário.

Desta forma, o jornalismo desportivo em Portugal começava a ganhar forma, os jornais e revistas desportivos deixaram de ser apenas sedeados na sua maioria em Lisboa e passaram a tê-lo um pouco por todo o país, nomeadamente no Porto também. Pois, até então, “das 43 publicações periódicas desportivas que surgiram, 30 concentraram-se em Lisboa, quatro no Porto e nove no resto do país, o que deixa em evidência a clara primazia da capital” (Pinheiro, 2010).

Foi apenas mais tarde que surgiram os jornais desportivos nacionais que conhecemos nos dias de hoje, *A Bola* (1945), o *Record* (1949) e *O Jogo* (1985). Estes diários impressos nacionais e agora também digitais intitulam-se de abordar as principais modalidades desportivas. Sendo possível afirmar que estes três impressos “vendem mais exemplares em conjunto que os três diários generalistas” (Pinheiro, 2013).

1.4 – O Jornalismo desportivo no contexto da revolução do Mundo digital

Em cerca de sessenta anos o mundo muda. E, como consequência disso, o jornalismo desportivo teve de se enquadrar e adaptar a novas práticas que conseguissem cativar os seus públicos, como, aliás, toda a comunicação e a linguagem jornalística. O aparecimento da Internet e, posteriormente, a emergência das redes sociais fez com que os jornais de todo o mundo passassem a apostar no on-line e em primeiras páginas mais cativantes e diversificadas, para atrair não só o leitor que as vê nas bancas, mas sim e sobretudo o leitor que as vê on-line e nas redes sociais.

A grande transformação no jornalismo desportivo surgiu com a Era digital do mesmo, o aparecimento da Internet teve bastante impacto no meio noticioso desportivo, pois as notícias passaram a ser produzidas, vistas e lidas em tempo real e não apenas “no dia a seguir”, como acontecia até então (Martins, 2020).

Desta forma, é possível afirmar que com o aparecimento da Internet e com a velocidade a que as notícias são produzidas, as alterações no jornalismo desportivo foram notórias, não apenas no seio das redações, mas também na receptividade do público para com as notícias, pois este começou a ter capacidade de selecionar, ver e ler apenas as notícias que lhe interessavam e não todo o tipo de notícias que eram referência nos jornais (Martins, 2020).

Com o desenvolvimento do espaço da *web* começaram também a aparecer os primeiros blogs com um grande vínculo ao desporto, o que permitiu que não só os jornalistas falassem sobre todo o tipo de modalidades, mas sim e também que qualquer pessoa o passasse a fazer (Ferreira, 2007). Para Bastos (2013), talvez este tenha sido o primeiro grande desafio do jornalismo em geral e também para o desportivo, existirem pessoas comuns que tentam fazer notícias; isto é, qualquer pessoa pode ter e escrever a sua opinião sobre qualquer tipo de desporto – ou seja, os temas desportivos poderiam ser abordados sem qualquer tipo de veracidade -, e sem qualquer vencimento. Isto começou não só a influenciar o trabalho do jornalista, pois começou a ter de ter muito mais atenção a todo o tipo de informações que lhes chega, mas a formação de *fakenews* e a opinião pública (Bastos, 2013).

Posteriormente, aparecem outro tipo de desafios ao jornalismo desportivo. O público amante de desporto passou a ter espaço para interagir com o jornalista através da Internet, algo que anteriormente só seria possível por carta ou por telefone – o que demorava bastante tempo -, por esse motivo é possível afirmar que o jornalismo desportivo continuou a ser feito para o público, mas também com a participação do mesmo.

As redes sociais, que surgiram pouco depois do aparecimento das primeiras notícias on-line, também tiveram um forte impacto no jornalismo desportivo.

Se as notícias outrora eram feitas apenas na redação, atualmente qualquer pessoa pode escrever ou falar de um assunto nas redes sociais e, como consequência disso, os *post's* virarem notícias. De seguida, as publicações que os jogadores, clubes e interessados nos meios desportivos, como agentes desportivos, fazem nas suas redes sociais geram notícia muito mais rapidamente do que antes do aparecimento das mesmas,

pois todas estas plataformas sociais são seguidas por milhares de pessoas e a informação é passada para o público-alvo em segundos (Rowe, 1999).

Desta forma, e não só no jornalismo desportivo, mas no contexto jornalístico em geral, o jornalista como *gatekeeper*⁵ é posto em causa (Martins, 2020), pois se os leitores dos jornais passam a ser os próprios relatores das notícias o papel de *gatekeeper* do jornalista passa inteiramente para o público (Hall, 2001). Assim, surge outro termo no seio do jornalismo, o *gatewatcher* (Bruns, 2003), onde o jornalista passa a ser o filtrador entre o que é verídico ou não no mundo online.

Assim, o jornalista passa a ter um duplo papel na forma de fazer jornalismo; primeiramente o de fazer a seleção de forma clara, concisa e correta do que é ou não notícia (Canavilhas, 2005) e, posteriormente, o de distribuir essa mesma informação pela Internet.

Apesar das várias mudanças impostas pelo mundo digital e pela possibilidade de se fazer e criar notícias através do on-line, este estudo não pretende desenvolver esta temática, uma vez que se irá focar nas primeiras páginas dos jornais desportivos e na forma como as modalidades são referenciadas nas suas primeiras páginas.

1.5 – Os “três grandes” do desporto – caracterização nas publicações em observação

Em Portugal existem três jornais impressos centrados apenas no desporto (*A Bola*, o *Record* e *O Jogo*), que apresentam também as suas notícias em modo digital. Estes jornais intitulam-se de abordar as principais modalidades desportivas nacionais e internacionais.

⁵ O conceito de *gatekeeper* foi criado em 1950, por David White, e consiste na ideia de que o jornalista é responsável por selecionar o que é ou não notícia, tendo em conta os valores notícia e os critérios editoriais de cada redação.

1.5.1 – A Bola

*A Bola*⁶ surgiu em 1945, numa altura em que a segunda guerra mundial estava perto do fim e o interesse das pessoas por desporto começou a aumentar.



Figura 4 - Logotipo jornal A Bola

Nasceu a 29 de janeiro pelas mãos de Cândido Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo e foi o primeiro dos três jornais atuais desportivos a ser fundado.

Inicialmente, as edições deste impresso eram apenas duas vezes por semana, às segundas e às sextas-feiras, tendo existindo uma troca posteriormente da sexta pela quinta-feira. No ano seguinte, em 1946, o jornal esteve suspenso mais de um mês por censura imposta pelo regime do Estado Novo.

Nos anos 50, o jornal *A Bola* passou a ter tiragens três vezes por semana⁷, uma vez que cada vez existiam mais leitores a comprar o impresso e a ter interesse em determinados desportos, principalmente no futebol, pois foi após a vitória do SL Benfica na Taça Latina⁸ que o número de vendas deste periódico disparou.

Mais tarde, quase 40 anos depois, já perto dos anos 90, o jornal *A Bola* começou as suas grandes transformações e apostou também nas publicações aos domingos. Nas publicações feitas ao domingo não só se podiam assistir a peças sobre futebol, mas sim e também sobre as mais variadas modalidades praticadas no país, principalmente sobre atletismo, pois era uma modalidade que vivia anos dourados. Apenas em 1992 surge o primeiro impresso d' *A Bola* que continha cor, mas apenas na primeira e na última página do jornal. No decorrer de 1995 o jornal *A Bola* passa a ter um impresso diário nas bancas nacionais.

Com o aparecimento das novas tecnologias e com um interesse do público cada vez mais exacerbado no que toca à recolha de informação sobre as mais variadas modalidades, o jornal *A Bola* sentiu a necessidade de em 2000 lançar a sua edição on-

⁶ www.abola.pt

⁷ Acrescentou-se o sábado aos dias em que o jornal já era publicado

⁸ Primeiro título internacional do SL Benfica, após uma vitória por 2-1 frente ao Bordeaux

line, permitindo que qualquer pessoa acesse a informação desportiva através de um computador e, mais recentemente, através de um *tablet* ou *smatphone* com a introdução da aplicação para os mesmos.

1.5.2 – Record

O jornal *Record*⁹ foi fundado em 1949 por Manuel Dias, vendedor de jornais e atleta olímpico, por José Monteiro Poças, jornalista do jornal *A Bola*, e por Fernando Ferreira, professor de Educação Física.

A 26 de novembro de 1949 nasce a primeira edição do jornal, na altura semanário, dando cobertura a todas as modalidades e não apenas ao futebol. Este jornal desportivo passou por várias transformações entre 1953 e 1995, ano em que se tornou diário nas bancas nacionais.



Figura 5 - Logotipo jornal Record

O jornal *Record* é líder de imprensa desportiva em Portugal, com uma média de venda de mais de quarenta mil exemplares. O Record procura uma inovação contínua, apostando nas novas plataformas de comunicação, tendo como principal aposta o on-line lançado em abril de 1999, que cada vez se vem afirmando mais como uma visita obrigatória por parte dos leitores do mundo desportivo.

O *Record* afirma que é um jornal importante no que diz respeito à promoção e divulgação do desporto em Portugal e na ligação com as restantes comunidades portuguesas no mundo.

⁹ www.record.pt

1.5.3 – O Jogo

O jornal *O Jogo*¹⁰ foi o último dos três jornais desportivos portugueses a surgir. Foi fundado a 22 de Fevereiro de 1985 e foi o primeiro dos três impressos desportivos a tornar-se um jornal diário¹¹.



Figura 6 - Logotipo jornal O Jogo

Em 1994 este diário desportivo foi comprado pela *Jornalinveste* e passou a ter Manuel Tavares e Rogério Gomes como diretor e diretor-adjunto do mesmo até aos dias de hoje.

O jornal *o Jogo* é o principal impresso diário sediado no Norte e prima por dar um grande destaque a clubes dessa zona do país, como é o exemplo do FC Porto, algo que faltava até ao aparecimento do mesmo, pois os outros jornais existentes eram sediados na zona centro do país e mais virados para os clubes dessa região.

Nos dias de hoje, o jornal *O Jogo* pertence à Global Media Group¹² e é o impresso diário desportivo que tem menos tiragem dos três jornais existentes no país.

Capítulo 2 – Notícias, jornalistas e critérios de informação noticiabilidade

A rápida evolução do jornalismo fez com que as redações de todo o mundo tivessem de se adaptar aos novos tempos. A informação começou a ganhar peso entre as pessoas, os meios de comunicação começaram a selecionar que notícias são fidedignas de passar à sociedade e passaram a existir pessoas formadas capazes de fazer jornalismo.

Desta forma, existem várias regras a serem tomadas quando se entra numa redação de qualquer jornal, quer de forma interna ou de forma externa, isto é, cada jornal tem a

¹⁰ www.ojogo.pt

¹¹ A par com o Jornal de Notícias

¹² A Global Media Group incorpora jornais como Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Açoriano Oriental, DN Madeira, entre outros

sua linha de edição e os seus critérios internos, mas também existem inúmeras regras que têm de ser tomadas em qualquer redação.

Também no contexto desportivo os valores-notícia, o código deontológico e as regras de documentação informativa se aplicam e servem de guia profissional. Segundo Hersey (1980), existe uma regra imprescindível para se fazer jornalismo, o não inventar, ou seja, “o escritor de ficção deve inventar, o jornalista não deve inventar” e esta é uma ideia comum a todo o tipo de jornalismo, seja ele generalista, científico ou desportivo.

2.1 – Critérios de noticiabilidade e valores-notícia

Ao longo do tempo, a informação começou a ganhar mais peso na sociedade e, como consequência disso, os meios de informação passaram a selecionar e a escolher os temas que seriam abordados nos jornais, nas televisões, nas rádios e, mais recentemente, nas plataformas digitais.

Os critérios de noticiabilidade estão diretamente relacionados com as características profissionais, relação com as fontes e ética, mas também com o carácter histórico, cultural, político, económico e social do país onde e para onde a informação é partilhada e/ou transmitida (Silva, 2005). Assim, os fatores que levam à seleção dos temas a ser abordados estão ligados a determinados parâmetros, tais como:

- A origem dos factos, passando assim por uma seleção tendo por base os valores-notícia;
- No tratamento de factos, seguindo não só os valores-notícia, mas também o formato da organização, a qualidade do produto jornalístico e o uso de tecnologia;
- A visão dos factos, a vertente ética do jornalismo, a imparcialidade e o interesse público que orientam todo o trabalho do jornalista. (Silva, 2005)

Muitos jornalistas acreditam que os valores-notícia há muito que deixaram de ser uma questão teórica no mundo do jornalismo, mas sim uma verdade que o próprio jornalista vai adquirindo com o passar dos anos e com a experiência profissional, pois os valores-notícia são a capacidade que o jornalista tem de selecionar o que são ou não

notícias ou escolher ou não quais são as notícias mais importantes do dia e elaborar as primeiras páginas de um jornal (Henriques, 2016). Basicamente, os valores-notícia são “algo que cabe a toda a redação e não apenas a uma pessoa isolada” dentro da mesma (Silva, 2005).

O primeiro estudo realizado sobre os valores-notícia pertence a Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge (Pedro, 2016). Com este estudo foi possível reunir doze critérios noticiosos importantes para a passagem de um acontecimento a notícia (Galtung e Ruge, 1999), como demonstra a tabela 2.

Crítérios noticiosos

Frequência	Quanto mais pequena for a duração do acontecimento, maior probabilidade tem este de se tornar notícia. Os acontecimentos de grande duração só têm interesse noticioso quando são acontecimentos que apresentam fortes audiências, como é o exemplo de jogos desportivos.
Amplitude	Este critério está diretamente ligado com a proximidade do leitor à notícia, isto é, quanto mais próximo o leitor estiver da notícia, mas interesse vai ter a mesma, por exemplo, um terramoto ocorrido em Portugal tem mais impacto que um terramoto noutra parte do mundo.
Clareza ou falta de ambiguidade	Os meios de comunicação têm como obrigação relatar factos claros para os seus leitores, ou seja, quanto menos ambígua for a notícia maior probabilidade tem esta de se tornar viral.
Significância	Quanto mais próximo o acontecimento for do leitor, mais significado terá para o mesmo. Por exemplo: um evento ocorrido em Lisboa, é mais significância para um habitante de Lisboa do que do Porto.
Consonância	Ligação do jornalista entre um acontecimento que virá a acontecer e uma imagem mental, isto é, o jornalista prevê que

	um determinado acontecimento vá acontecer, isto deve-se à sua experiência profissional.
Composição das notícias	A forma como o jornalista apresenta as notícias tem de ser de forma completa para o leitor, isto é, se uma notícia for importante no mundo esta tem de ocupar um determinado espaço, numa determinada secção, do jornal.
Continuidade	A continuidade é um critério importante, pois quando existe uma notícia importante o leitor tem interesse em saber o que acontece posteriormente, ou seja, o leitor acompanha os acontecimentos da história que foi noticiada.
Referência a pessoas que integram a elite	Fazer referência a pessoas de elite, como é o exemplo da Rainha de Inglaterra ou do presidente Marcelo Rebelo de Sousa, tem uma grande aceitação por parte do leitor e, como consequência disso, originam a produção de notícias.
Referência a países de elite	O mesmo acontece com a referência a países de elite, quanto maior destaque tiver um país a nível mundial mais interesse tem para o leitor ler esse tipo de notícias. Por exemplo, notícias relacionadas com os Estados Unidos da América têm mais impacto de notícias relacionadas com outros países mundiais.
Caráter inesperado	Algo inesperado tem mais impacto para o leitor do que algo que tenha sido previamente anunciado. Um bom exemplo disso pode ser a apresentação de um jogador de futebol, se esse já estiver anunciado tem menos impacto do que aquele que é apresentado de “surpresa”.
Personalização	Relatos de pessoas sobre determinados acontecimentos têm mais impacto para o leitor.
Negatividade	Uma má notícia tem muito mais relevância para o leitor do que uma boa notícia. Notícias relacionadas com mortes,

	guerras, assassinatos, acidentes de carro ou transportes públicos, têm muita aceitação por parte do leitor.
--	---

Tabela 2 - Critérios noticiosos segundo Galtung e Ruge (1999). Elaboração própria, 2022

Desta forma, e com o passar do tempo, existem novos critérios noticiosos que devem ser utilizados na construção de notícias, tais como: o impacto, a proeminência, o conflito, o entretenimento/curiosidade, a polémica, o conhecimento/a cultura, a surpresa, o governo, a tragédia/o drama e a justiça (Silva, 2005).

Nos dias de hoje, a seleção dos critérios de noticiabilidade é cada vez mais importante na estrutura e seleção da informação, uma vez que o acesso à informação por parte do cidadão comum é cada vez maior. A escolha e hierarquização da informação é, quase sempre, baseada “no impacto que poderá ter no público e nos benefícios que poderão trazer ao órgão de comunicação social, não esquecendo a influência cultural, política e geográfica” (Silva, 2020).

2.2 – Código deontológico do jornalista

O código deontológico dos jornalistas é um dos instrumentos de trabalho mais importantes do jornalismo e, como consequência, dentro das redações de todo o mundo e por nos parecer tão relevante, considerámos determinante olhar para este código a partir de um exercício de análise das suas diretivas. Esta importância está diretamente ligada às regras/deveres que os jornalistas têm de seguir para a criação de notícias e conteúdos noticiosos, para que estes cheguem ao público de forma clara, concisa e transparente.

Os primeiros códigos deontológicos do jornalismo surgiram em países como os Estados Unidos da América e França, no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, por haver uma necessidade de certificar os jornalistas, ou seja, começou a existir uma necessidade de atribuir aos jornalistas determinadas regras e protegê-los de determinados governos (Bertrand, 2002).

No nosso país, só em 1974, após o 25 de abril, se começaram a reunir condições para a criação do Código Deontológico dos jornalistas. Segundo Fidalgo (2006), inicialmente os jornalistas portugueses apresentaram um “contrato de responsabilidade”

entre eles e os portugueses. Posteriormente, em 1974, surge o primeiro Código Deontológico português, quando é publicada a Lei de Imprensa, ou seja, “exercício da atividade jornalística será regulado por um estatuto e por um código deontológico” (art. 10.º, n.º 3), sendo atribuída ao Sindicato dos jornalistas a sua elaboração (art. 61.º)” (Figueiredo, 2009).

Em Novembro de 1984, no 2º congresso dos jornalistas portugueses, acordou-se que seria necessário rever o Código Deontológico do jornalista acima aprovado, e, por esse motivo, todas as especializações do jornalismo, como o jornalismo desportivo, passaram a guiar-se por um código que foi aprovado a 4 de Maio de 1993, o Código Deontológico do Jornalista.

O Código Deontológico do Jornalista foi criado para existirem deveres/regras que os jornalistas têm de seguir para criar as notícias e informações que passam ao público. Desta foram, estão implícitas 10 regras que os jornalistas têm de seguir para desempenhar a sua profissão, como é visível na tabela 5, que se encontra nos anexos.

No o jornalismo desportivo, o código deontológico também tem de ser respeitado e é muito importante para os profissionais. Assim, existem algumas, das dez regras que consideramos terem particular impacto no jornalismo desportivo:

1. “O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público”. – uma vez que no meio desportivo é muito fácil o jornalista se perder, isto é, deixar-se levar pelas emoções e não pelos factos.
2. “O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e actos profissionais, assim como promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas. O jornalista deve também recusar atos que violentem a sua consciência.” – No mundo desportivo existem, por vezes, alguma tendência para apressar a notícia, levando muitas vezes à circulação de notícias com informações não confirmadas, por esse

motivo esta regra tem um forte impacto na forma de fazer jornalismo desportivo.

Capítulo 3 – Traços e dinâmicas da imprensa escrita – caracterização

Nos dias de hoje quase todos os jornais impressos têm as suas páginas no mundo digital, desta forma é mais fácil para o leitor obter todo o tipo de informações sobre os mais variados temas. É através da primeira página de um jornal que o leitor é informado do seu conteúdo, das notícias mais importantes do dia e do que irá encontrar no interior do mesmo.

Apesar das diferenças entre a imprensa escrita e os jornais digitais, os conteúdos informativos absorvem alguns dos géneros jornalísticos mais relevantes. O jornal impresso segue uma linha editorial diferente do jornal online, isto é, subdivide-se entre a primeira página, notícias, entrevistas, crónicas, artigos, entre outros. Por outro lado, o online é alimentado por todas as fases de um jornal impresso, mas é-lhe acrescentado as notícias “ao minuto” ou de “última hora”, ou seja, é um tipo de jornalismo muito mais atualizado que apenas é transposto para o impresso no dia a seguir.

Os vários géneros abordados no presente capítulo são importantes para se perceber a forma como é constituído um jornal impresso, ainda assim, o maior destaque deste trabalho irá para as primeiras páginas dos jornais, pois será a partir das mesmas que se irá elaborar o presente estudo.

3.1 – A primeira página

A primeira página de um jornal é o espaço mais importante do mesmo, pois é através desta página que o leitor é confrontado com as informações mais importantes do dia, escolhidas pelos editores de cada redação. Esta página informa não só os objetivos do jornal, mas também o posiciona em questões políticas, sociais ou culturais.

As capas ou primeiras páginas de um jornal juntam textos escritos, fotos, legendas, ilustrações, infografias e anúncios publicitários, com um único objetivo: atrair o público a ver, abrir e ler o jornal. Desta forma, é possível afirmar que a compra de impressos está

diretamente relacionada com a assertividade da primeira página de um jornal e a forma como cada um hierarquiza a informação que pretende passar ao leitor (Carvalho, 2012).

Este é um espaço que é organizado, na sua maioria, pela manchete do dia, isto é, pela notícia que é mais importante naquele dia, que se encontra normalmente por baixo do nome do jornal, por outros títulos e fotografias distribuídos pela primeira página de outras notícias com breves informações sobre o que contem o jornal, pela “cabeça” que é a parte da cima da primeira página e pelo “pé” ou “rodapé” que é a parte inferior da mesma (Sousa, 2001).

A manchete, as fotografias e as suas legendas são escolhidas pelos editores de cada jornal e têm de ser apresentadas em forma de grande destaque, pois estes são estes os elementos de um jornal que atraem o leitor a parar, ver e comprar os impressos (Quintero, 1996). Os títulos de destaque da primeira página têm de ser apresentados a letra de tamanho grande e em maiúsculas e, por vezes, de estilo itálico, enquanto os títulos menos importantes já poderão ser apresentados num tipo de letra mais pequeno e de tamanho mais reduzido. Por fim, uma primeira página de um jornal que apresente linhas mais horizontais pretende exibir ao leitor uma leitura mais tranquila, por outro lado se as linhas forem verticais a leitura já se torna mais confusa (Barnhurst, 1994).

Assim, é possível concluir que as manchetes, fotografias, tipo e tamanho de letra, o número de linhas ou de colunas ocupadas depende de jornal para jornal e da importância que é dada a cada notícia por cada conjunto de editores de um determinado jornal (Medeiros, Ramalho e Massarani, 2010).

Este género, a primeira página, será o ponto forte de análise do presente trabalho.

3.2 – A Notícia

A longo dos últimos anos a informação tem vindo a ganhar cada vez mais peso no seio da sociedade onde estamos inseridos, por esse motivo, para um jornalista, escrever uma notícia passou a ser a forma mais simples de ver, sentir e explicar ao outro um acontecimento de extrema importância num determinado meio de comunicação (Fontsuberta, 1993).

Assim, podemos afirmar que uma notícia relata assuntos como política, cultura, desporto, sociedade, entre outros, que têm interesse para o público e são construídas segundo a visão do jornalista que a escreve, seguindo a ideologia do jornal para o qual trabalha (Hall, 2001).

Desta forma, e na sua maioria, as notícias estão divididas em três partes. Primeiramente o título da notícia, que deve ser concreto e apelativo de forma a cativar o leitor, depois o lead da notícia, onde é identificado o que é que a notícia fala e como é que ela ocorre, de forma breve, e, por fim, o corpo da notícia, onde é analisada a notícia ao detalhe, com todos os pormenores dos acontecimentos.

Segundo Traquina (2005), existem quatro principais fatores que influenciam a produção e qualidade de uma notícia - estes fatores são os mais importantes para a construção noticiosa de um jornal - , eles são: **a novidade** – quanto mais atual for a informação que o jornalista passa ao leitor, mais interesse irá ter do mesmo -, **a proximidade** – quanto mais próximo o leitor for da notícia, mais interesse terá -, **o tamanho** – quanto maior for a notícia, menos pessoas a irão ler, pois o leitor prefere coisas curtas e concretas, do que grandes textos e pouca informação -, e, por último, **a relevância** – isto é, quanto mais interessante e importante for a notícia mais público atrai, uma vez que o leitor dispensa, na sua maioria, notícias de banais.

3.3 – A Entrevista

As entrevistas sempre fizeram parte da profissão do jornalista e estas são extremamente importantes para os mesmos, a fim de validarem informações que lhes foram fornecidas por outros ou por pesquisas individuais.

Assim, é possível dizer que uma entrevista consiste numa conversa, com um conjunto de perguntas (realizadas pelo jornalista) e por um conjunto de respostas (dadas pelo entrevistado), com o fim de o primeiro obter declarações verídicas e na primeira pessoa sobre o segundo. Para que uma entrevista seja realizada corretamente é necessário que o entrevistado tenha confiança com o entrevistador e que o entrevistador tenha a certeza que o entrevistado não lhe está a mentir ou a omitir qualquer tipo de informação (Silva, 2019).

A entrevista, num jornal impresso, é muitas vezes dividida pelo título – que tem de chamar à atenção do leitor e faz um breve resumo da entrevista¹³, - um lead – onde é relatado em suma o que se passou ao longo da entrevista, - e a entrevista em si - é transporto para o papel o conjunto de perguntas e respostas feitas entre ambos. Este tipo de texto jornalístico é o único que na mesma peça apresenta perguntas com pontos de interrogação, aspas, parênteses e/ou travessões, pois todos estes são sinais característicos de uma entrevista.

3.4 – A Crónica

As crónicas são dos únicos textos jornalísticos sem regras do jornalismo propriamente dito, isto é, este tipo de texto é elaborado sobre de um determinado tema, seguindo as ideologias de cada jornal e assinado pelo jornalista que o escreve (Lopes, s.d)

Podemos afirmar que as crónicas são textos escritos unicamente para o jornalismo impresso, com o objetivo de fidelizar o leitor aquele jornal, pois estas muitas vezes são elaboradas com a finalidade de criar uma ligação entre quem escreve e quem lê, sobre um determinado tema de relevância para a sociedade (Moisés, s.d).

“Crónica: Carácter polémico, irónico, humorístico ou pessoal. Intemporal ou ditada pela actualidade. Parte da visão do autor. Ficção ou baseada em factos da realidade. Pode ser da autoria de escritores, especialistas, figuras públicas ou jornalistas.” (Sobral e Magalhães, 1999)

Relativamente ao desporto e especialmente ao desporto em geral e particularmente ao futebol, os mesmos autores (Sobral e Magalhães, 1999) também esclarecem que:

¹³ Muitas vezes até é uma frase ou a frase mais importante e chamativa da entrevista

“Crónica de jogo: Os factos (constituição das equipas, acção disciplinar, substituições, golos) são Descritos na ficha do jogo, de acordo com uma Ordem estabelecida por cada órgão. Apesar de ser matéria de facto podem surgir discordâncias quanto aos jogadores a quem foram mostrados cartões amarelos ou até aos autores de golos, uma vez que os relatórios do árbitro são confidenciais. A definição de um autogolo, por exemplo, nem sempre é consensual.

A crónica ocupa no máximo duas páginas, incluindo fotografias. O estilo é livre. Aspectos táticos opções dos treinadores, papel do árbitro, ambiente na bancada, tudo pode caber no texto. Numa publicação generalista a crónica nem sempre surge separada da opinião dos intervenientes, expressa no final dos 90 minutos.

O anúncio da demissão de um treinador pode ser mais importante que o próprio jogo, justificando a chamada ao lead ou o título que encima a página. Nos jornais desportivos o esquema está predefinido e o espaço dedicado à crónica não é alterado. A demissão de um treinador ou a reportagem sobre descalotes na bancada merecem tratamento próprio.

A análise de uma partida de futebol ou de qualquer outro desporto é tarefa subjetiva. O jornalista deve ter consciência dessa limitação e procurar não desprezar os factos, assentando neles a tese que desenvolve. Um lapso de pouca monta é facilmente detetável pelo leitor que esteve no local e pode deitar por terra a mais interessante das crónicas. Por muito cuidado que coloque na escrita, o jornalista-cronista sabe que jamais o seu texto será apreciado de forma unânime. O adepto do clube que perde raramente está disposto a reconhecer os méritos do adversário ou a análise crítica de quem conta o que viu.” (p.46)

4.5 – O Artigo de opinião

O artigo é o único texto opinativo no seio jornalístico, nele o escritor pode transpor opinião, apresentar os seus factos e as suas verdades. Por esse motivo, nem sempre são

os próprios jornalistas de um jornal a escrever os artigos, mas sim caras conhecidas da sociedade, figuras públicas, convidadas pelos editores dos jornais, que já têm uma opinião formada sobre determinados assuntos para com os leitores¹⁴ (Gaudêncio, 2009).

Assim, é possível concluir que os artigos expressam as opiniões de quem os escreve e, por esse motivo, poderão apresentar críticas a algo relevante na sociedade, comentários sobre um determinado tema, análises sobre jogos de futebol ou até mesmo ironia/humor (Cunha, 2003).

O artigo é composto por um título – que reflete o que se vai relatar no mesmo -, um led ou um subtítulo – que resume o artigo -, e a composição do artigo – que poderá apresentar opinião de quem o escreve, mesmo que este não siga as linhas editoriais do jornal impresso.

¹⁴ É algo que acontece muito no desporto, existem nos três jornais desportivos nacionais vários artigos onde é expressa a opinião de vários escritores, entre eles muitas vezes estão caras bem conhecidas dos clubes nacionais e cada um tenta elaborar o melhor texto jornalismo de forma a falar do seu clube preferencial

II – Metodologia

Neste capítulo será apresentada a pergunta de partida e as três hipóteses do estudo de caso. Nele será também abordado o tipo de análise irei realizar: a análise de conteúdos, que é apresentada em três fases: a pré-análise, a exploração de materiais e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Por fim, apresentarei a amostra e como irei realizar o estudo dos dados analisados.

1 – Questões metodológicas

A escolha dos “três grandes”¹⁵ jornais desportivos nacionais para a amostra deste estudo de caso prende-se não só pelo facto de estes serem os únicos impressos nacionais unicamente desportivos, como se intitularem e afirmarem dar cobertura a todo o tipo de desportos a nível nacional e internacional.

Tendo com o objetivo responder à questão inicial: **“Os grandes três impressos desportivos nacionais são jornais desportivos ou jornais futebolísticos?”**, instalaram-se as seguintes hipóteses, como já foram descritas anteriormente e que serão posteriormente confirmadas ou invalidadas:

Hipótese 1): *“O destaque dado pela primeira página dos três jornais desportivos nacionais é sempre dado ao campeão nacional, independentemente da modalidade”*;

Hipótese 2): *“Existiu uma mudança de mentalidade, demonstrada na primeira página dos impressos, por parte dos jornais desportivos no que toca à divulgação das modalidades”*;

Hipótese 3): *“Os três jornais desportivos nacionais dão o mesmo destaque, na primeira página, a todas as modalidades”*.

A fim de realizar este estudo, será utilizada uma análise de conteúdos, ou seja, esta análise baseia-se num estudo de textos, imagens, figuras, etc, de forma quantitativa, de um determinado período ou de vários períodos (Krippendorff, 2004).

¹⁵ A Bola, Record e O Jogo

“As a technique, content analysis involves specialized procedures. It is learnable and divorceable from the personal authority of the researcher. As a research tech[1]nique, content analysis provides new insights, increases a researcher's understanding of particular phenomena, or informs practical actions. Content analysis is a scientific tool.”
(Krippendorff, 2004)

A análise de conteúdos passa por três fases – a pré-análise, a exploração de materiais e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação -, até chegar às conclusões finais (Bardin 1977), como tal passo a explicar:

Primeiramente existe uma pré-análise, isto é, onde são organizadas as várias fases da investigação que irá ser elaborada, nela estão implícitas várias atividades que são realizadas pelo investigador a fim de começar a análise de forma clara e concisa. Desta forma, na pré-análise o investigador escolhe os **documentos a investigar**, neste caso as primeiras páginas dos campeões nacionais das várias modalidades que estão a ser estudadas, depois são **formuladas a pergunta de partida e as hipóteses da investigação**, que já foram inumeradas anteriormente, e, por fim, é feita uma **elaboração de indicadores**, ou seja, que irão fundamentar as conclusões finais. Nesta pré-análise é perceptível que todos os fatores se interligam uns com os outros, mas não têm de ser feitos obrigatoriamente pela ordem em que são apresentados.

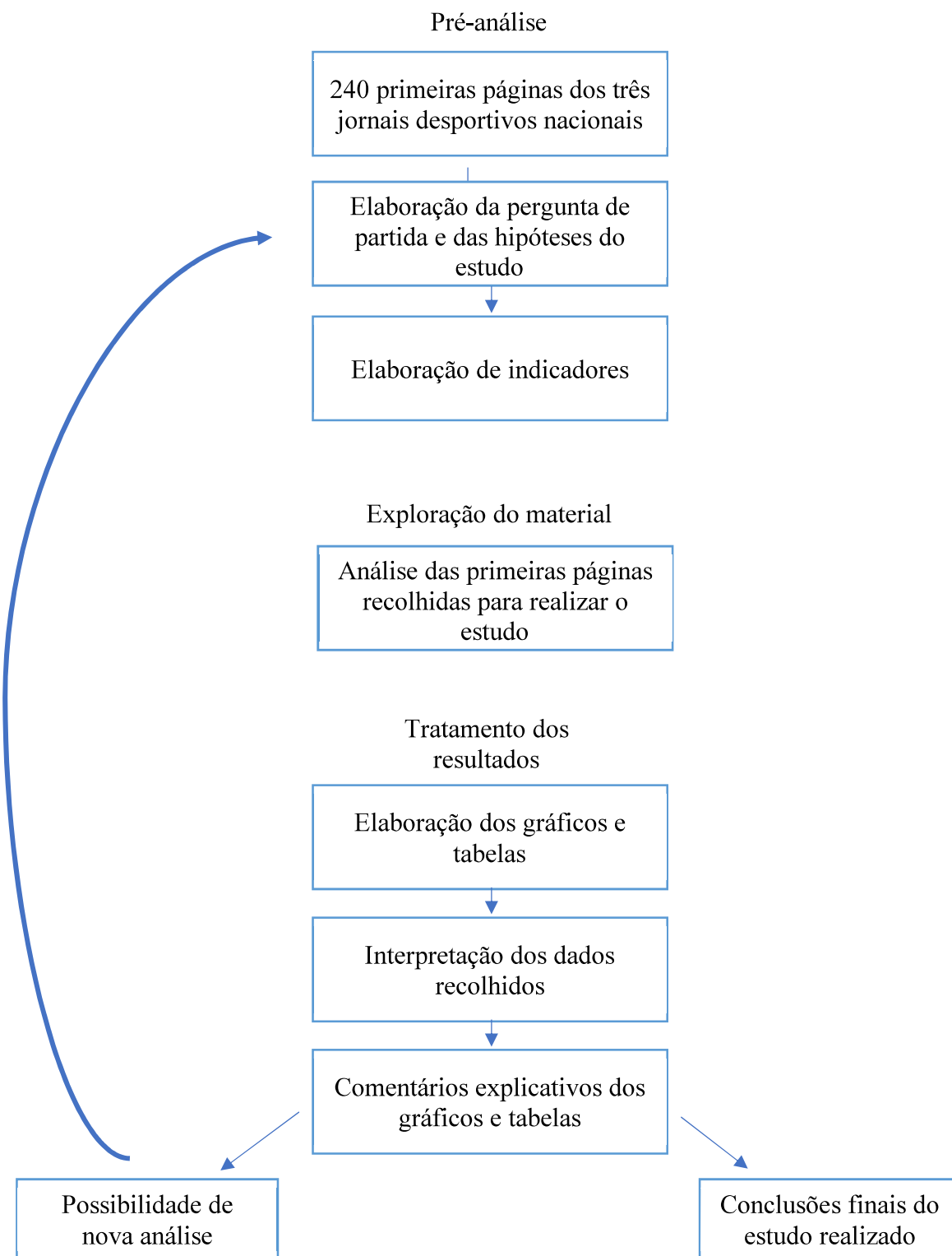
Seguidamente existe uma **exploração dos materiais**, ou seja, são explorados os materiais que foram recolhidos na pré-análise. Basicamente este passo é a análise dos elementos que foram encontrados na fase anterior. Esta é possivelmente a fase mais longa da análise de conteúdos e também a mais exaustiva, pois é nesta fase em que o investigador analisa tudo o que foi recolhido durante a sua investigação.

A última fase remete-nos para o **tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos**, isto é, após recolher todas as informações e posteriormente analisá-las o investigador vai à procura de resultados, normalmente em forma de gráficos, tabelas e figuras, e interpreta-os de forma rigorosa e exaustiva para chegar ao fim do estudo com as conclusões que pretende. Nesta fase, o investigador pode concluir o que

esperava ou chegar a conclusões completamente diferentes das previstas. É nesta fase também que são abertas novas portas a investigações diferentes e que poderão ser realizadas noutros estudos futuros.

No esquema abaixo irei explicar todos os passos da análise de conteúdos adaptados ao estudo realizado:

Desenvolvimento da análise de conteúdo do estudo



Esquema 1 - Desenvolvimento da análise de conteúdo do estudo, com base no livro *Análise de Conteúdo*, de Bardin (1970)

Para responder a este estudo foi reunida uma amostra que compreende 240 primeiras páginas, 80 de *A Bola*, 80 do *Record* e 80 de *O Jogo*, publicadas entre os anos 2005 e 2021, exceto no ano de 2020, pois este foi um ano marcado pela Covid-19 (quer no nosso país, quer no mundo) e por esse motivo os campeonatos de várias modalidades foram suspensos a meio e os campeões foram atribuídos ao primeiro lugar da tabela no dia em que os mesmos foram suspensos.

Desta forma, a escolha desta amostra vai incidir sobre alguns momentos do ano, como os campeonatos nacionais de futebol e das modalidades abordadas, como é o caso do futsal, andebol, hóquei em patins e basquetebol, tal como clarificado na *Tabela 3 - Data e época em que cada modalidade foi campeã nacional*. Reforçando que as primeiras páginas analisadas dos três grandes jornais desportivos nacionais foram as do dia seguinte ao serem conhecidos os vencedores das provas nacionais daquele ano.

Seguindo uma análise realizada com a comparação entre as várias modalidades e como cada jornal as menciona na sua primeira página no dia após ser conhecido o campeão nacional da mesma. Posteriormente será feita uma comparação jornalística dos três jornais desportivos, de forma a perceber se existiu alguma evolução ao longo dos anos e entender se todos seguiram a mesma linha ideológica. Por fim, será feita uma tabela em forma de grelha de parâmetros que analisa dados como a apresentação que os três diários desportivos deram as modalidades na sua primeira página, como foram localizados nas mesmas, a relevância que lhes foi dada e, quando existiram imagens, se estas tinham cor ou eram apenas a preto e branco.

III – Estudo de Caso – as primeiras páginas no desporto

Este capítulo apresenta um estudo realizado a partir de 240 primeiras páginas dos três jornais desportivos nacionais, nele contém gráficos e tabelas sobre o tema em análise e comentários aos mesmos. Será feita primeiramente uma análise individual a cada um dos jornais, entre os anos 2005 e 2021, posteriormente uma comparação entre as modalidades escolhidas e os impressos desportivos e, por fim, será apresentada uma grelha de parâmetros de análise das várias modalidades onde serão abordados os vários elementos em estudo, tais como: a apresentação, a localização, a referência e a cor.

1 – Análise dos Resultados

A presente análise compreende uma amostra de 240 primeiras páginas dos três grandes jornais desportivos nacional (*A Bola*, *o Record* e *O Jogo*), durante um período de mais de dezasseis anos, interrompido um ano devido à Covid-19, entre 2005 e 2021.

Data e época em que cada modalidade foi campeã nacional

Modalidade / Época	Futebol	Futsal	Andebol	Hóquei Patins	Basquetebol
2004/2005	Benfica 22/05/2005	Benfica 24/06/2005	Madeira SAD 28/05/2005	Porto 11/06/2005	CA Queluz 09/06/2005
2005/2006	Porto 22/04/2006	Sporting 24/06/2006	ABC 25/05/2006	Porto 27/05/2006	AD Ovarense 18/05/2006
2006/2007	Porto 20/05/2007	Benfica 24/06/2007	ABC 16/05/2007	Porto 28/04/2007	AD Ovarense 29/05/2007
2007/2008	Porto 05/04/2008	Benfica 29/06/2008	Benfica 15/05/2008	Porto 21/06/2008	AD Ovarense 24/05/2008
2008/2009	Porto 10/05/2009	Benfica 30/06/2009	Porto 03/06/2009	Porto 06/06/2009	Benfica 06/06/2009
2009/2010	Benfica 09/05/2010	Sporting 20/06/2010	Porto 15/05/2010	Porto 24/04/2010	Benfica 09/06/2010
2012/2013	Porto 19/05/2013	Sporting 23/06/2013	Porto 17/05/2013	Porto 18/05/2013	Benfica 27/05/2013

2010/2011	Porto 03/04/2011	Sporting 18/06/2011	Porto 07/05/2011	Porto 04/06/2011	Porto 02/06/2011
2011/2012	Porto 29/04/2012	Benfica 23/06/2012	Porto 28/04/2012	Benfica 17/06/2012	Benfica 24/05/2012
2013/2014	Benfica 20/04/2014	Sporting 15/06/2014	Porto 24/05/2014	AD Valongo 31/05/2014	Benfica 23/05/2014
2014/2015	Benfica 17/05/2015	Benfica 14/06/2015	Porto 23/05/2015	Benfica 18/04/2015	Benfica 31/05/2015
2015/2016	Benfica 15/05/2016	Sporting 19/06/2016	ABC 04/06/2016	Benfica 13/04/2016	Porto 28/05/2016
2016/2017	Benfica 13/05/2017	Sporting 27/06/2017	Sporting 31/05/2017	Porto 17/06/2017	Benfica 09/06/2017
2017/2018	Porto 05/05/2018	Sporting 30/06/2018	Sporting 06/05/2018	Sporting 02/06/2018	UD Oliveirense 15/06/2018
2018/2019	Benfica 18/05/2019	Benfica 16/06/2019	Porto 21/05/2019	Porto 22/05/2019	UD Oliveirense 17/06/2019
2019/2020	-	-	-	-	-
2020/2021	Sporting 11/05/2021	Sporting 13/06/2021	Porto 02/06/2021	Sporting 20/06/2021	Sporting 02/06/2021

Tabela 3 -Data e época em que cada modalidade foi campeã nacional. Elaboração própria, 2022

A amostra deste estudo visa apenas alguns momentos ao longo do ano, como campeonatos ganhos pelo futebol e pelas modalidades analisadas. A tabela 3, ilustra as datas em que cada clube foi campeão nacional de uma determinada modalidade e as primeiras páginas analisadas são as do dia a seguir às datas abaixo identificadas.

O ano de 2020 não é analisado, pois foi um ano de alguns transtornos nos desportos coletivos relacionados com a Covid-19 e, por esse motivo, alguns campeonatos das modalidades foram suspensos e os campeões nacionais desse ano foram os que se encontravam em primeiro lugar na tabela classificativa na altura em que os campeonatos foram suspensos.

A análise dos gráficos abaixo foi fundamental para o estudo realizado. Primeiramente será analisado o jornal *A Bola* e, posteriormente, o *Record* e *O Jogo*, no final será feita uma comparação entre os três grandes jornais desportivos nacionais.

Assim, este estudo pretende perceber a importância que os jornais desportivos nacionais dão às modalidades em geral, isto é, se o peso que as modalidades nacionais têm na primeira página dos seus impressos diários é igual ao peso que apresentam relativamente ao futebol.

Esta primeira análise é importante para perceber que entre os anos 2005 e 2021 o jornal *A Bola* mencionou todas as vezes, na sua primeira página, com uma referência de manchete, o campeão nacional de futebol, independentemente do clube que tenha vencido esta competição, como é comprovado através das figuras abaixo (figura 7, 8 e 9) e dos anexos existentes no final deste trabalho.



Figura 7 - Campeonato Nacional de Futebol, *A Bola* 2005



Figura 8 - Campeonato Nacional Futebol, *A Bola* 2013



Figura 9 - Campeonato Nacional de Futebol, *A Bola* 2021

Relativamente aos campeonatos nacionais de modalidades apresentados na primeira página do jornal *A Bola* é possível afirmar que todas as vezes que existiu um campeão nacional de futsal, entre 2005 e 2021, este impresso diário desportivo identificou-o na sua primeira página, mas o mesmo não aconteceu com os restantes desportivos analisados, como se verifica no gráfico abaixo (gráfico 1). Ainda assim, é visível que existiram mais campeonatos nacionais de modalidades mencionados na primeira página do jornal *A Bola* do que não referenciados na mesma.

Desta forma, no gráfico 1 pode ver-se que as restantes modalidades analisadas (andebol, hóquei em patins e basquetebol) tiveram o mesmo número de referências e não referência na primeira página do jornal *A Bola*, isto é, todas estes desportos foram identificados por nove vezes contra sete vezes que não foram mencionados.

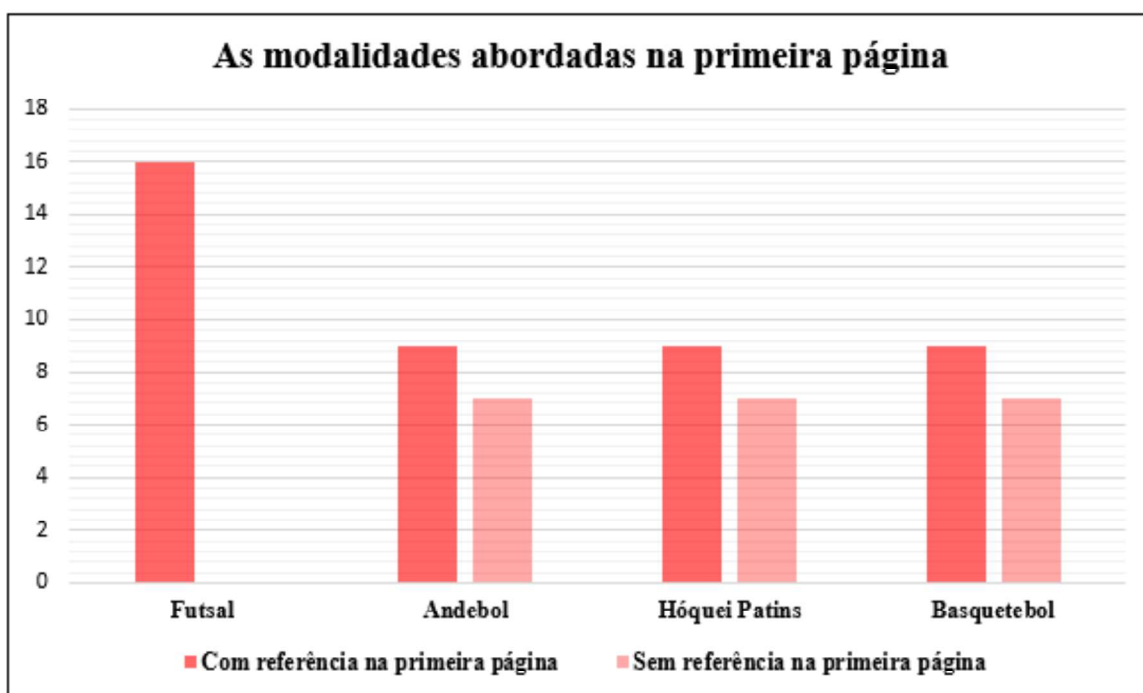


Gráfico 1 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. *Jornal A Bola*. Elaboração própria, 2022

Desta forma, é possível afirmar, e de acordo com o gráfico 2, que o jornal *A Bola* das 64 páginas analisadas tem uma percentagem de “referência na primeira página” relativamente às modalidades apresentadas de 67%, o que equivale a quarenta e três primeiras páginas, contra 33% que perfaz as restantes vinte primeiras páginas, ou seja, o jornal *A Bola* mencionou mais de metade das vezes o campeão nacional de modalidades na sua primeira página.

De ressaltar que nos três primeiros anos de análise, ou seja, entre 2005 e 2007, as modalidades de andebol e hóquei em patins nunca foram referenciadas na primeira página do jornal *A Bola* e a modalidade de basquetebol foi apenas identificada no ano de 2005, como é possível verificar nos anexos deste documento, e que a partir dos campeonatos de modalidade de 2015 apenas por três vezes que o mesmo diário desportivo não destaca um campeonato das modalidades abordadas, ou seja, por duas vezes o andebol (2015 e 2021) e uma vez o hóquei em patins (2016).

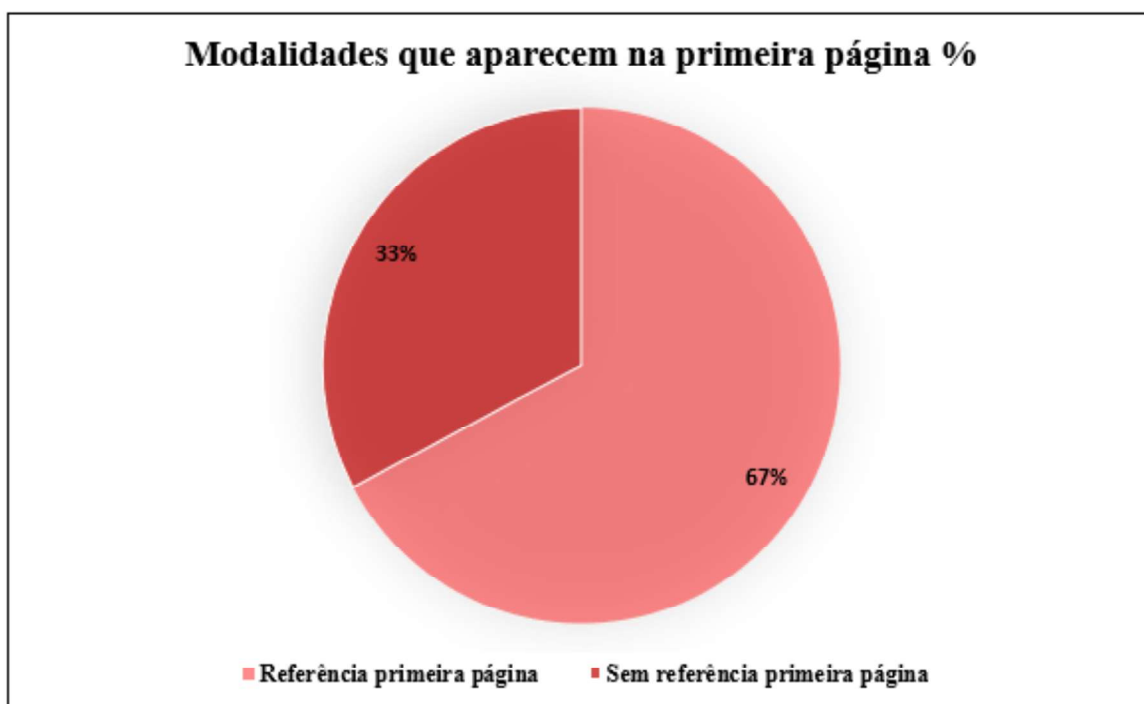


Gráfico 2 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal A Bola, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022

Por fim, e como é possível verificar no gráfico 3, das 43 primeiras páginas que foram referenciadas na primeira página do jornal *A Bola*, apenas por quatro vezes o destaque principal foi dado ao campeonato nacional de uma modalidade, isto é, somente 9% das primeiras páginas analisadas foram consideradas a notícia mais importante do dia para este impresso desportivo.

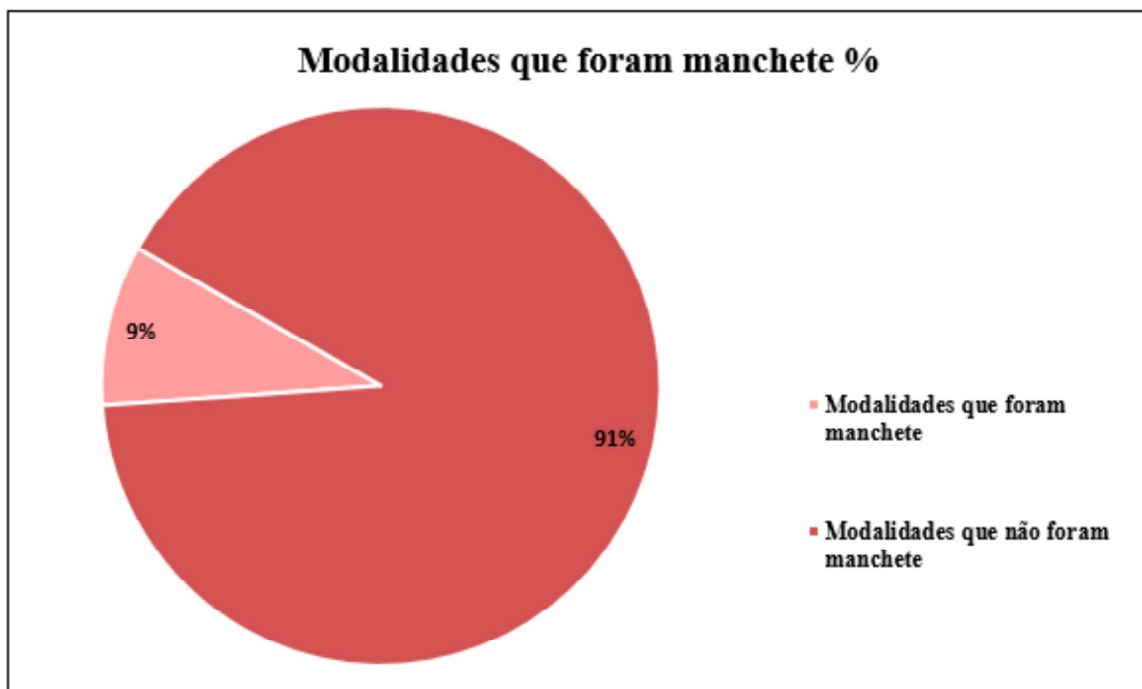


Gráfico 3 - Modalidades que foram manchete no jornal *A Bola*, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%). Elaboração própria, 2022

Desta forma, podemos afirmar que as quatro vezes que o jornal *A Bola* mencionou um campeonato nacional de modalidades na sua primeira página em forma de manchete apenas começou a acontecer a partir do ano 2019, isto é, no dia 17 de junho de 2019 (figura 10) – identificando o campeonato nacional de futsal onde o Sporting foi campeão -, no dia 22 de maio de 2019 (figura 11) – quando o Porto foi campeão nacional de andebol -, e posteriormente a 14 de junho de 2021 (figura 12) – campeonato nacional de futsal vencido pelo Sporting -, e por fim a 3 de junho de 2021 (figura 13) – quando o Sporting venceu o campeonato nacional de basquetebol.

Assim, é possível concluir, que o jornal *A Bola*, entre 2005 e 2021 mencionou na sua primeira página em forma de manchete todos os campeonatos nacionais de futebol, mas o mesmo não aconteceu relativamente às modalidades analisadas, pois apenas as identificou na sua primeira página como notícia mais importante do dia por quatro vezes.



Figura 10 - Campeonato Nacional Futsal, A Bola 2019



Figura 11 - Campeonato Nacional Andebol, A Bola 2019



Figura 12 - Campeonato Nacional Futsal, A Bola 2021



Figura 13 - Campeonato Nacional Basquetebol, A Bola 2021

Seguidamente, a análise das primeiras páginas do jornal *Record* no dia a seguir ao campeão nacional de futebol foi fundamental para perceber que este jornal apresenta na primeira página e como manchete todos os campeonatos de futebol nacional entre 2005 e 2021.



Figura 14 - Campeonato Nacional Futebol, Record 2007



Figura 15 - Campeonato Nacional Futebol, Record 2014



Figura 16A - Campeão Nacional Futebol, Record 2021

Ainda assim, é possível verificar nos anexos que existem algumas primeiras páginas deste diário que apresentam o campeão nacional em forma de manchete

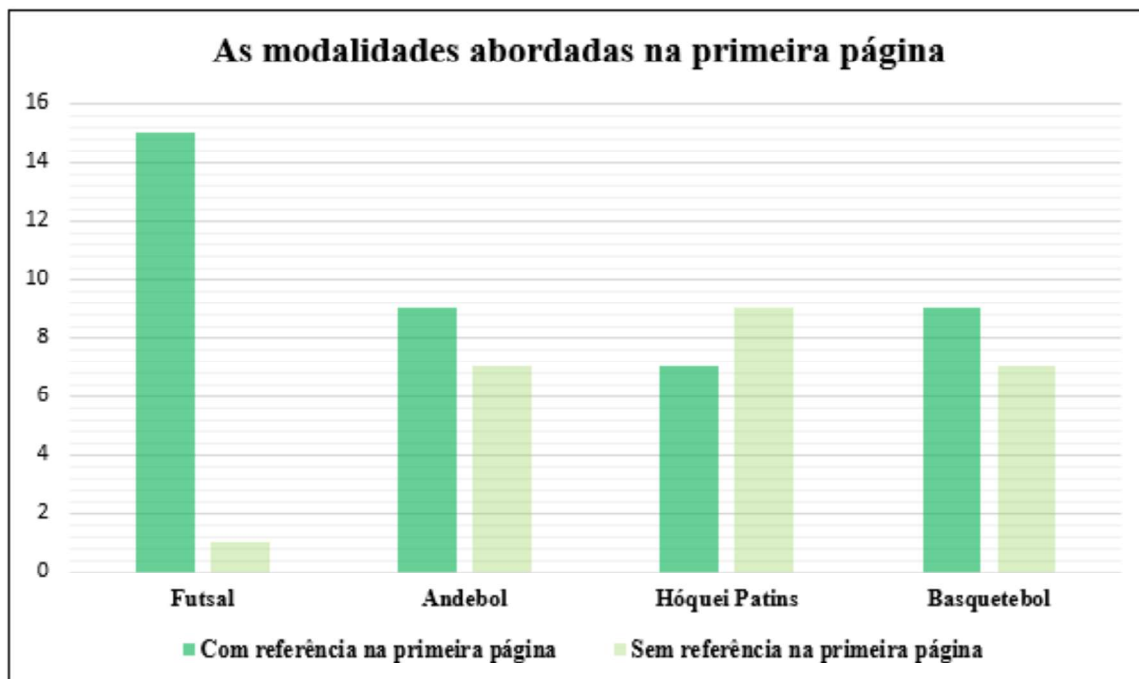


Gráfico 4 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. *Jornal Record*. Elaboração própria, 2022

preenchendo a primeira página do mesmo (figura 15) ou até a primeira página e a contracapa (figura 16) e outros campeonatos nacionais de futebol são mencionados, são manchete, mas existem outras notícias relevantes na primeira página (figura 14).

Por sua vez, o mesmo não se confirma quando se analisam os campeonatos nacionais de futsal, andebol, hóquei em patins e basquetebol, como demonstra o gráfico acima (gráfico 4). O futsal é, sem dúvida, a modalidade mais abordada na primeira página do jornal *Record*, neste período de análise de 16 anos. Por quinze vezes que o jornal *Record* referenciou um campeonato nacional de futsal, contra uma vez que não o mencionou.

Por outro lado, o campeão nacional de andebol, no mesmo período de análise, foi referenciado na primeira página do jornal *Record* nove vezes contra sete vezes que não foi mencionado. O de hóquei em patins foi o menos referenciado na primeira página do jornal *Record*, neste período de análise, apenas foi mencionado sete vezes contra nove.

Por fim, o campeonato nacional de basquetebol, nos últimos 16 anos, foi referenciado na primeira página deste jornal desportivo nove vezes contra sete vezes que não foi.

Desta forma, após a análise do gráfico 4, é possível concluir que o jornal *Record* referenciou na primeira página do seu impresso, nos últimos 16 anos, quinze campeonatos nacionais de futsal, nove de andebol, sete de hóquei em patins e nove de basquetebol.

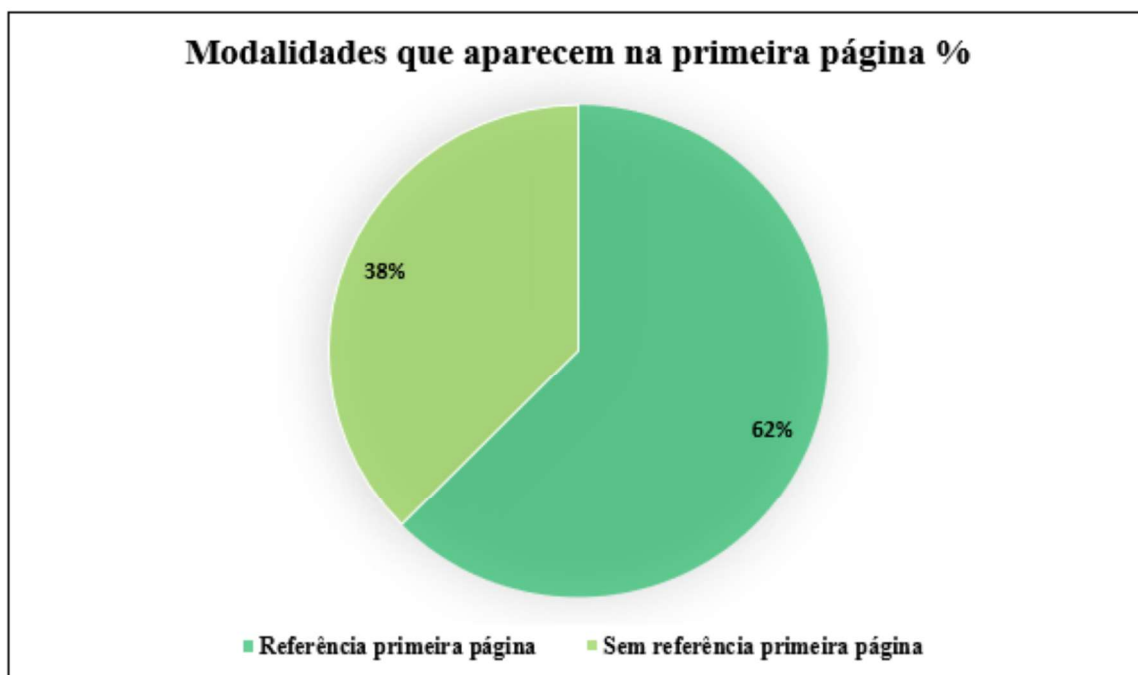


Gráfico 5 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal *Record*, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022

Assim, podemos afirmar que o jornal *Record* que, ao longo dos últimos 16 anos, apresenta uma percentagem de “referência na primeira página” de um campeão nacional de modalidades de 62%, que equivale a quarenta páginas das 64 analisadas, contra 38% de “sem referência na primeira página”, o que perfaz um total de 24 primeiras páginas em referência do campeão nacional de modalidades, como é visível no gráfico em cima (gráfico 5).

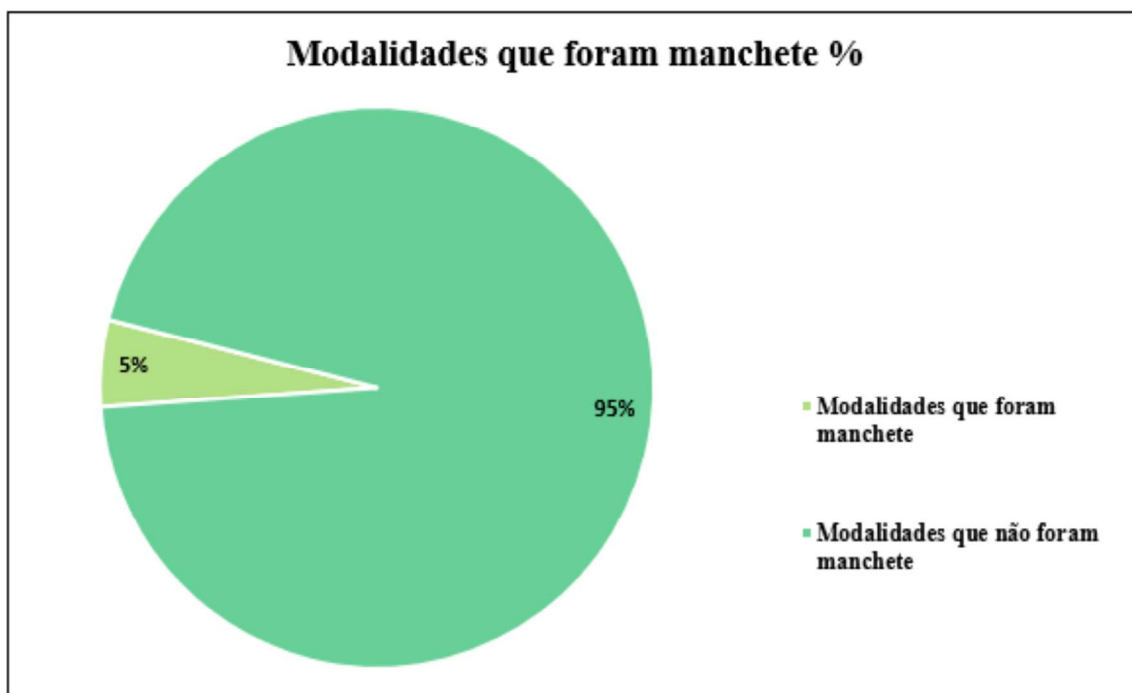


Gráfico 6 - Modalidades que foram manchete no jornal *Record*, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022

Contudo, no gráfico 6 é possível verificar das quarenta primeiras páginas onde foi referenciado o campeão nacional de modalidades apenas 5% dessas são evidenciadas como manchete, isto é, o jornal *Record* das quarenta primeiras páginas analisadas apenas duas tiveram o protagonismo semelhante ao que é dado ao campeão nacional de futebol do mesmo período de análise.

Estes dois destaques referem-se às primeiras páginas do jornal *Record* dos dias 24 de junho de 2013 – após o Sporting ter sido campeão nacional de futsal -, e o dia 21 de junho de 2021 – no dia depois do hóquei em patins do Sporting se ter sagrado campeão nacional, como é possível ver nas figuras 17 e 18.

Desta forma, concluímos que o jornal *Record*, entre 2005 e 2021 mencionou na sua primeira página como notícia mais importante do dia todos os campeões nacionais de futebol, algo que não aconteceu relativamente às modalidade em análise, isto é, apenas as identificou como manchete por duas vezes.



Figura 16B - Campeonato Nacional Futsal, Record 2013



Figura 17 - Campeonato Nacional Hóquei Patins, Record 2021

No que diz respeito ao campeonato nacional de futebol, o jornal *O Jogo*, refere-se aos mesmos sempre com manchete no período de análise em questão, isto é, todos os campeonatos nacionais de futebol entre o ano 2005 e 2021 são identificados como a notícia mais importante do dia para este impresso no dia após a entrega do troféu desta modalidade, como é visível através dos exemplos nas figuras abaixo (figura 18, 19 e 20).



Figura 18 - Campeonato Nacional Futebol, O Jogo 2005



Figura 19 - Campeonato Nacional de Futebol, O Jogo 2018



Figura 20 – Campeonato Nacional de Futebol, O Jogo 2021

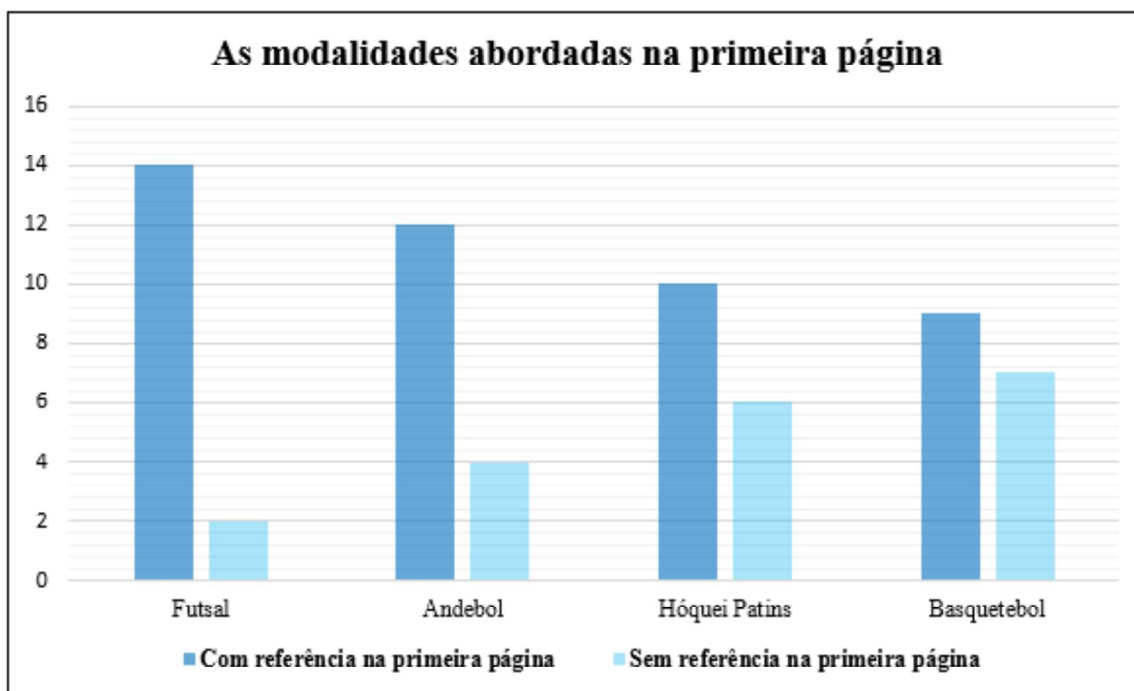


Gráfico 7 - Modalidades que aparecem na primeira página ou não, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021. Jornal *O Jogo*. Elaboração própria, 2022

Por sua vez, o mesmo não é verificável quando se abordam os campeonatos nacionais das modalidades entre 2005 e 2021, como demonstra o gráfico acima (gráfico 7). Sendo, mais uma vez, o campeonato nacional de futsal o mais referenciado pelo jornal *O Jogo*, ou seja, este feito foi referenciado na primeira página quatorze vezes contra duas que não teve referência. Seguindo-se o andebol que foi identificado na primeira página por doze vezes contra quatro que não foi identificado, de seguida o hóquei em patins que apenas mereceu destaque por dez vezes contra seis vezes que não foi referenciado e, por fim, o basquetebol – sendo a modalidade menos abordada na primeira página deste impresso desportivo -, que foi referenciado nove vezes contra sete vezes “sem referência na primeira página”.

Desta forma, e analisado o gráfico 7, o jornal *O Jogo* apresenta “com referência na primeira página” quatorze vezes a modalidade futsal, doze vezes a modalidade andebol, dez vezes a modalidade hóquei em patins e nove vezes a modalidade basquetebol.

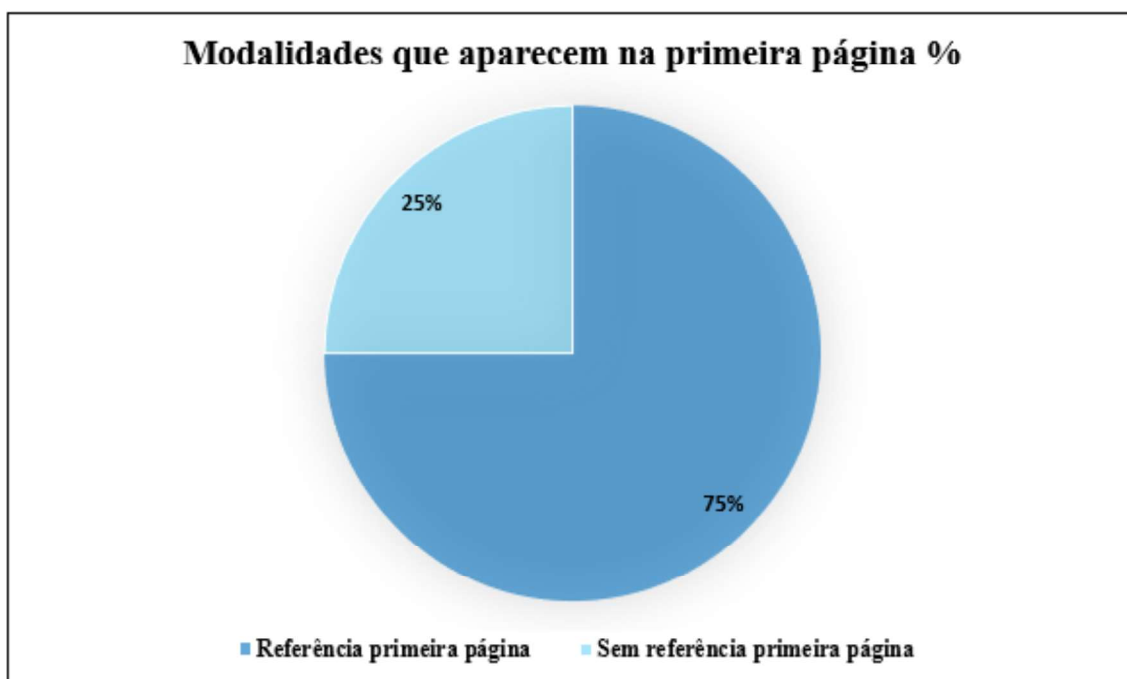


Gráfico 8 - Modalidades que aparecem na primeira página do jornal O Jogo, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022

Assim, segundo o gráfico 8, é possível dizer que o jornal *O Jogo*, entre 2005 e 2021, das 64 primeiras páginas analisadas dos campeonatos nacionais de modalidades publicou 75% das primeiras páginas analisadas, isto corresponde a 45 páginas, contra 25%, o que corresponde a 19 primeiras páginas.

Por fim, o gráfico 9 demonstra a percentagem de vezes que o jornal *O Jogo* referenciou um campeonato nacional de modalidades como manchete na sua primeira página, durante os anos de 2005 e 2021.

Desta forma, é fácil perceber que, apesar deste impresso diário ser o que mais menciona este feito na sua primeira página, é o que menos o referencia como manchete, isto é, apenas 2% das primeiras páginas referenciadas na primeira página tiveram o destaque de notícia mais importante do dia, contra 98%.

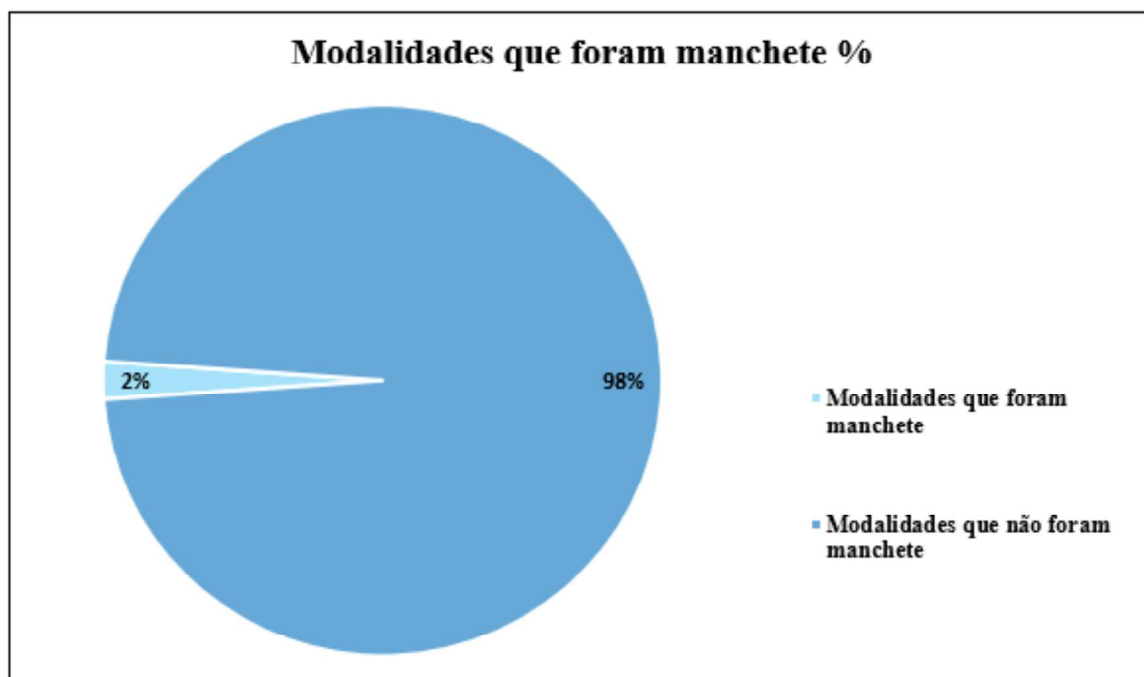


Gráfico 9 - Modalidades que foram manchete no jornal *O Jogo*, quando venceram o campeonato nacional, entre 2005 e 2021 (%) Elaboração própria, 2022

Esta percentagem de modalidades que foram manchete na primeira página do jornal *O Jogo* (2%) refletem apenas uma das 45 primeiras páginas em análise, ou seja, das quarenta e cinco vezes que este impresso diário referenciou um campeonato nacional de modalidades apenas no dia 04 de junho de 2009 atribuiu como a notícia mais importante do dia, esta data remete-nos para o campeonato nacional de andebol que foi vencido pelo Porto em 2009, como é possível verificar na figura abaixo (figura 21).

Em jeito de conclusão, é possível afirmar que o jornal *O Jogo*, entre os anos de 2005 e 2021, identificou na sua primeira página todos os campeonatos nacionais de futebol com o destaque de notícia mais importante do dia, tal não se verificou nas modalidades, pois apenas por uma vez o campeão nacional de uma modalidade foi mencionado como manchete.



Figura 21 - Campeonato Nacional de Andebol, O Jogo 2009

Finalizada a análise detalhada dos três atuais jornais desportivos nacionais impressos é importante perceber e compará-los entre modalidades, para estudar se existiu algum tipo de evolução entre os anos de 2005 e 2021 e perceber que tipo de identificação faz cada um dos impressos na sua primeira página sobre as modalidades em estudo.

Primeiramente, e começando pelo futsal, é possível verificar que esta foi a modalidade mais abordada nas primeiras páginas dos jornais desportivos em análise, entre os anos de 2005 e 2021. O gráfico 10 demonstra que por apenas três vezes os jornais desportivos não identificaram este desporto na sua primeira página e que por também três vezes a mencionaram como manchete. O jornal *A Bola* foi o diário desportivo que sempre identificou o campeonato nacional de futsal na sua primeira página.

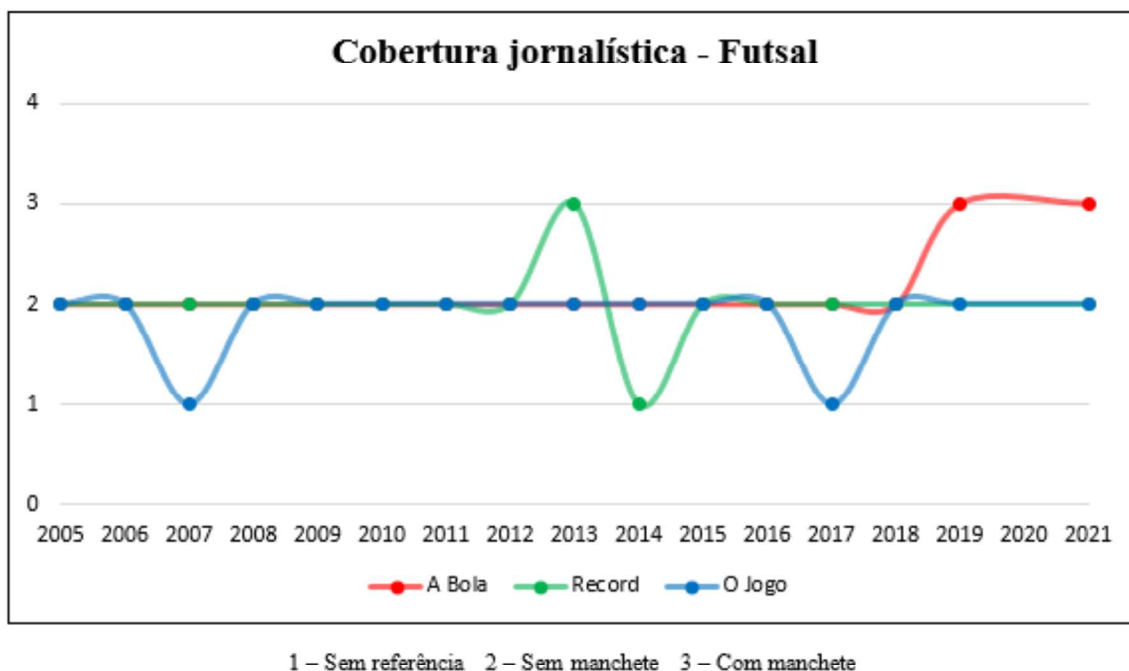


Gráfico 10 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade futsal. Elaboração própria, 2022

Assim, é possível perceber que sempre existiu uma coerência no que toca ao futsal, nos três jornais desportivos em análise, concluindo que existiu uma evolução em termos de identificação da modalidade manchete por parte do jornal *A Bola*, pois nos últimos dois anos em análise referiu este desporto como a notícia mais importante do dia. Percebendo também que os outros dois jornais desportivos mantiveram a sua linha de identificação na sua primeira página.

Relativamente ao andebol, é possível verificar, através do gráfico 11, que esta modalidade sofreu grandes oscilações por parte dos três jornais desportivos em análise durante o período entre 2005 e 2021.

Primeiramente é importante perceber que nos dois primeiros anos de análise nenhum dos três impressos nacionais desportivos mencionou a modalidade na sua primeira página, anos estes em que o vencedor da competição não foi nenhum dos designados três grandes clubes portugueses, em 2005 o campeão nacional de andebol foi o Madeira SAD e em 2006 o vencedor do campeonato foi o ABC.

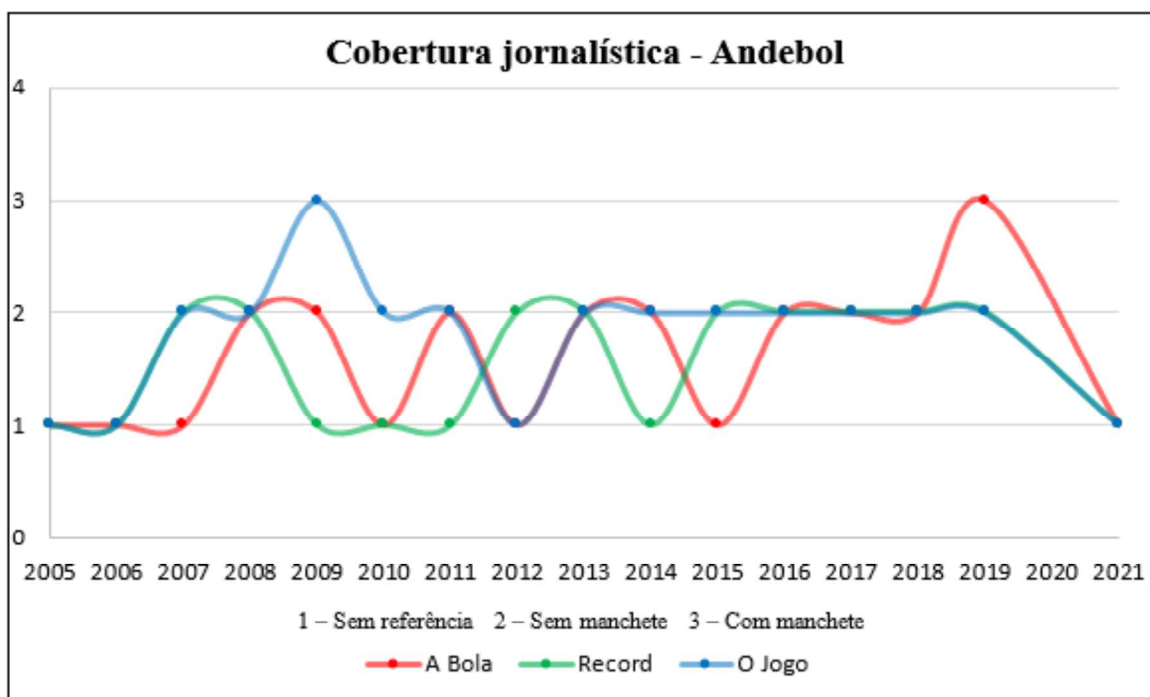


Gráfico 11 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade andebol.
Elaboração própria, 2022

Seguidamente, é visível que o campeonato nacional de andebol começou a ganhar destaque nas primeiras páginas dos jornais desportivos, mas não em todos, o jornal *Record*, por exemplo, não identifica na sua primeira página o campeão nacional de andebol entre os anos 2009 e 2011 e, posteriormente, os anos de 2014 e 2021, e foi o único diário nacional desportivo que nunca mencionou a modalidade como manchete. Os outros dois jornais nacionais desportivos, *A Bola* e *O Jogo*, foram ambos os que mais mencionaram o campeão nacional de andebol na sua primeira página, referindo-se aos mesmo como manchete, pelo menos uma vez.

Por sua vez, em 2021 nenhum dos impressos referiu o campeão nacional de andebol, pois a data do mesmo coincidiu a entrega do troféu de campeão nacional a outra modalidade abordada no presente documento, o basquetebol.

Desta forma, é possível concluir que o jornal *O Jogo* foi o que mencionou na sua primeira página o campeonato nacional de andebol, contudo é visível que o jornal *A Bola* foi o que teve uma evolução mais positiva no que toca a esta modalidade, pois nos últimos

quatro anos de análise apenas por uma vez não identificou o campeão nacional de andebol na sua primeira página.

A modalidade hóquei em patins foi a que menos apresentou diferenças entre os três jornais desportivos ao longo dos anos em análise, isto é, nos anos entre 2005 e 2007 não existiu nenhuma identificação da modalidade por parte dos jornais em estudo.

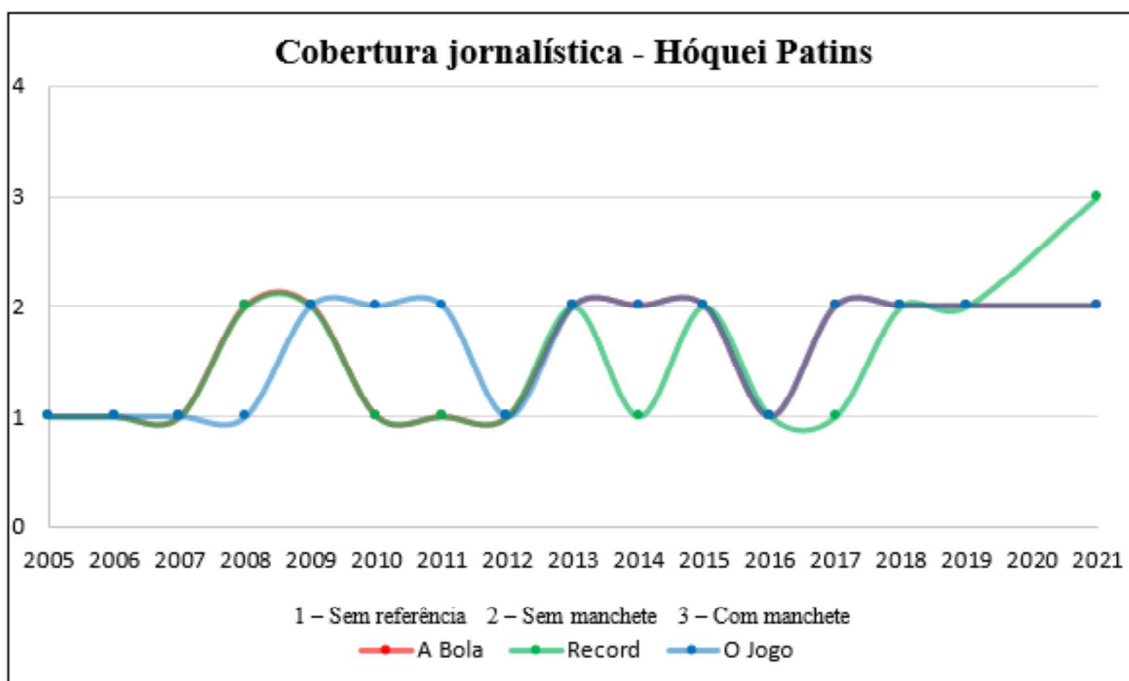


Gráfico 12 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade hóquei em patins. Elaboração própria, 2022

De acordo com o gráfico 12, é possível afirmar que o jornal *Record* foi o que menos mencionou na sua primeira página a modalidade de hóquei em patins, mas por sua vez, foi o que apresentou uma maior evolução, pois desde 2018 que esta modalidade é identificada na primeira página e no ano de 2021 foi considerada a notícia mais importante do dia, ou seja, manchete.

Os jornais *O Jogo* e *A Bola* foram coerentes na sua abordagem, ainda assim, sem nunca mencionar o campeonato de hóquei em patins como manchete, foram o que mais vezes o identificaram na primeira página, isto é, desde 2017 que o campeão nacional de

hóquei em patins é abordado na primeira página de ambos os jornais, embora nunca tenham sido identificados como a notícia mais importante do dia.

Por fim, o basquetebol foi a modalidade que teve mais oscilações por parte dos jornais desportivos em análise, durante os anos 2005 e 2021, ainda assim, ao contrário de algumas modalidades faladas anteriormente, o campeão nacional de basquetebol foi mencionado pelos três jornais desportivos no primeiro ano da análise realizada (2005).

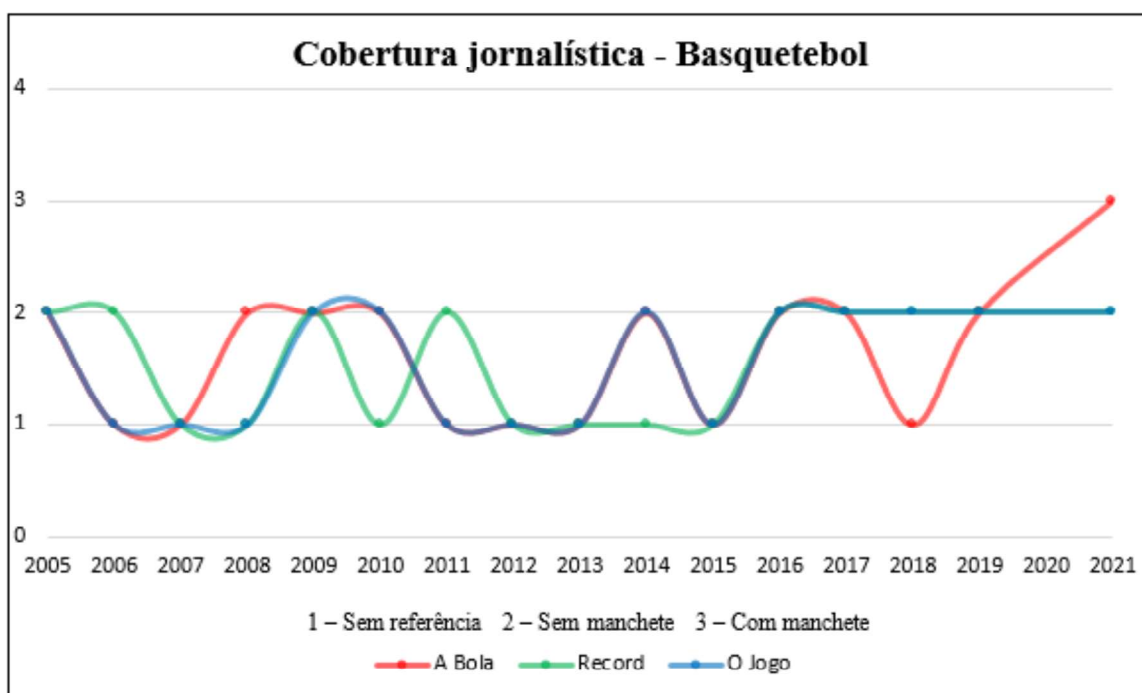


Gráfico 13 - Comparação entre os três jornais desportivos, entre o ano 2005 e 2021, na modalidade basquetebol. Elaboração própria, 2022

De acordo com o gráfico 13, é possível perceber que existiu uma incoerência ao longo dos anos na modalidade basquetebol, pois até ao ano 2016 nenhum dos três jornais desportivos mencionou na sua primeira página esta modalidade mais que duas vezes seguidas, algo que se alterou desde esse ano.

Os jornais *O Jogo* e *Record*, desde 2016, mencionam na sua primeira página esta última modalidade em análise. Ainda assim, é de referir que a única vez que o basquetebol é identificado como a notícia mais importante do dia é em 2021 e pelas mãos do jornal *A Bola*.

Desta forma, podemos concluir que os três jornais desportivos apresentaram uma evolução favorável no que toca a esta modalidade com o decorrer dos anos, pois desde 2016 apenas por uma vez o basquetebol não foi identificado na primeira página de um dos três jornais (*A Bola*).

Para compreender quantitativamente a abordagem feita pelos jornais identificámos alguns parâmetros de análise nestes impressos, através da tabela abaixo (tabela 6) que aborda os vários elementos em estudo nas primeiras páginas, tais como: a apresentação, a localização, a referência e a cor.

Grelha de parâmetros de análise das várias modalidades

		Futebol	Futsal	Andebol	Hóquei Patins	Basquetebol
Apresentação	Texto e imagem	48	35	17	16	17
	Apenas texto	0	10	13	10	10
	N/A	0	3	18	22	21
Localização	Cabeçalho	0	9	6	4	5
	Ao centro	42	7	3	1	4
	Do lado direito	0	15	11	13	8
	Do lado esquerdo	0	5	2	1	5
	Rodapé	0	9	7	7	5
	Capa e contra-cap	6	0	0	0	0
	Contra-cap	0	0	1	0	0
	N/A	0	3	18	22	21
Relevância	Manchete	48	3	2	1	1
	Título secundário	0	42	28	25	26
	N/A	0	3	18	22	21
Cor	Imagem com cor	48	35	17	16	17

	Imagem a preto e branco	0	0	0	0	0
	N/A	0	13	31	32	31

Tabela 4 - Parâmetros de análise. Elaboração própria, 2022

Na tabela 4 é possível perceber que no que toca à apresentação das primeiras páginas analisadas a modalidade futebol reuniu o consenso neste parâmetro, pois das 48 observadas todas elas tiveram uma apresentação do título juntamente com a imagem.

Nas restantes modalidades é perceptível que quando existiu referência das mesmas na primeira página dos jornais analisados a maioria foi através de “texto e imagem”, ainda assim é notório que apenas no futsal o “não aplicado”, isto é, sem identificação na primeira página, apresenta um valor inferior ao “texto e imagem”, isto é, no futsal existiram 35 primeiras páginas com “texto e imagem”, dez apenas com “texto” e somente três onde não foram aplicadas nenhuma das opções. No andebol existiram 17 primeiras páginas com referência de “texto e imagem”, 13 com “texto” e 18 primeiras páginas onde não é aplicada nenhuma das opções. Na modalidade hóquei em patins existiram 16 primeiras páginas com “texto e imagem”, meramente 10 com “texto” e 22 sem qualquer tipo de identificação. Por fim, no basquetebol das 48 primeiras páginas analisadas, 17 foram identificadas como “texto e imagem”, 10 com “texto” e 21 “não aplicável”.

Assim, é possível entender que das 240 primeiras páginas analisadas, 133 tiveram uma apresentação nos jornais desportivos nacionais de título juntamente com imagem, 100 apenas foram identificadas em forma de título e as restantes, ou seja, 64, não tiveram qualquer tipo de identificação.

No que diz respeito à localização nas primeiras páginas é fácil perceber que as que têm maior destaque são as do futebol, pois 42 das 48 páginas analisadas localizam-se “ao centro” dos impressos e seis dessas encontram-se em forma de “capa e contra-capas”.

As restantes modalidades estão mais divididas em redor das páginas analisadas, isto é, no que toca à modalidade futsal, das 48 primeiras páginas analisadas, nove foram referenciadas no “cabeçalho”, sete “ao centro” da página, 15 “do lado direito”, cinco “do

lado esquerdo”, nove no “rodapé” e três não foram aplicadas em nenhum dos parâmetros da grelha. Relativamente ao andebol seis das primeiras páginas analisadas foram identificadas no “cabeçalho”, apenas três “ao centro”, 11 “do lado direito”, duas “do lado esquerdo”, sete no “rodapé”, uma na “contra-capá” e, a maioria, ou seja, 18 não foram aplicadas nesta análise. Nas 48 primeiras páginas analisadas na modalidade de hóquei em patins apenas por quatro vezes foram identificadas no “cabeçalho”, por uma vez “ao centro”, 13 “do lado direito”, uma vez “do lado esquerdo”, sete vezes em forma de “rodapé” e por 22 vezes que não foi aplicada nenhuma das opções da tabela, ou seja, não existiu qualquer tipo de referência da modalidade. Na modalidade basquetebol é visível que por cinco vezes foi mencionada como “cabeçalho”, quatro vezes “ao centro”, oito vezes “do lado direito”, cinco vezes “do lado esquerdo”, cinco vezes no “rodapé” e, por fim, em 21 vezes não foi aplicada nenhuma das opções dos parâmetros da grelha.

No que diz respeito à relevância, o futebol volta a destacar-se com um pleno, pois das 48 primeiras páginas analisadas desta modalidade todas elas foram referenciadas em forma de “manchete” ou notícia mais importante do dia, mas o mesmo não acontece com os restantes desportos.

No futsal apenas três das 48 primeiras páginas analisadas foram identificadas como “manchete”, 42 como “título secundário” e três não foi aplicada nenhuma das seleções da tabela. Na modalidade andebol duas das primeiras páginas em análise foram mencionadas em forma de “manchete”, 28 como “título secundário” e 18 sem aplicação na grelha de parâmetros. Relativamente as 48 primeiras páginas do hóquei em patins, apenas por uma vez existiu uma referência como “manchete”, 25 como título secundário e 22 sem aplicação. Por fim, o basquetebol também só mereceu a identificação por uma vez como “manchete”, 26 como “título secundário” e 21 não foi aplicado.

Desta forma, é possível concluir que das 192 primeiras páginas analisadas sobre modalidades extra-futebol apenas por sete vezes estas merecerem uma identificação por parte dos jornais desportivos como a notícia mais importante do dia, ou seja, manchete.

Como último ponto da tabela 4 foi importante perceber que quando existem imagens na primeira página, dos campeonatos nacionais de qualquer modalidade, nos jornais desportivos em análise durante os anos 2005 e 2021, todas elas foram “imagens

com cor”, isto é, existiram 48 primeiras páginas referentes ao futebol e as suas imagens foram apresentadas com cores, o mesmo aconteceu com as restantes modalidades abordadas, sempre que existiu um campeão nacional das modalidades analisadas a identificação nos jornais diários desportivos foram identificadas como “imagens com cor” (futsal 35, andebol 17, hóquei em patins 16 e basquetebol 17).

Conclusão

O jornalismo desportivo é, possivelmente, a especialização do jornalismo que mais tem vindo a crescer ao longo dos anos, conquistando cada vez mais espaço no seio das redações nacionais e conquistando cada vez mais o seu público.

Esta forma de fazer jornalismo inicia-se em jornais generalistas para mais tarde se tornar no que conhecemos hoje. Assim, é possível afirmar que nos dias de hoje existem três grandes jornais desportivos nacionais com destaque nas bancas nacionais: *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*.

Este estudo procura, não só fazer uma análise às primeiras páginas dos três jornais de desporto nacional, mas principalmente perceber se estes são desportivos ou futebolísticos.

Assim, partido de uma amostra de 240 primeiras páginas, do dia após ser conhecido o vencedor¹⁶ de um campeonato nacional de futebol ou de modalidades¹⁷, num período compreendido entre os anos de 2005 e 2021, foi estabelecida um estudo que pretende responder à seguinte pergunta de partida: **“Os grandes três impressos desportivos nacionais são jornais desportivos ou jornais futebolísticos?”** e as seguintes hipóteses já instaladas:

Hipótese 1): *“O destaque dado pela primeira página dos três jornais desportivos nacionais é sempre dado ao campeão nacional, independentemente da modalidade”*; - verificou-se, ao longo do estudo, que quando se trata do campeonato português de futebol, os três jornais desportivos em análise, destacam-no sempre na sua primeira página, ainda assim o mesmo não é confirmado quando se trata do campeão nacional das modalidades de futsal, andebol, hóquei em patins e basquetebol. O destaque dado pelos impressos de desporto nacional às modalidades muitas vezes resume-se a uma mera identificação na primeira página, tendo sido registados em forma de manchete poucas vezes, ou seja, no futsal apenas três das 48 primeiras páginas analisadas foram identificadas como “manchete”, 42 como “título secundário” e três não tiveram qualquer tipo de identificação

¹⁶ Tabela com as datas pode ser consultada na Análise dos Resultados, tabela 5

¹⁷ Futsal, andebol, hóquei em patins e basquetebol

por parte dos jornais em análise. Na modalidade andebol duas das primeiras páginas em análise foram mencionadas como “manchete”, 28 como “título secundário” e 18 não foram identificadas pelos três jornais. No hóquei em patins, apenas por uma vez existiu uma referência como “manchete”, 25 como título secundário e 22 sem identificação. O basquetebol só foi mencionado por uma vez como “manchete”, 26 como “título secundário” e por 21 não teve qualquer tipo de reconhecimento na primeira página dos impressos.

O jornal *A Bola*, das 64 primeiras páginas analisadas, e mencionou por 43 vezes o campeão nacional de uma modalidade – 16 vezes do de futsal e as restantes apenas por nove vezes -, o que perfaz uma totalidade de 67% de identificação na primeira página contra 33% sem referência na mesma. Contudo, este mesmo jornal apenas referiu um campeonato nacional de modalidades na sua primeira página em forma de manchete a partir do ano 2019, isto é, no dia 17 de junho de 2019 – identificando o campeonato nacional de futsal onde o Sporting foi campeão -, no dia 22 de maio de 2019 – quando o Porto foi campeão nacional de andebol -, e posteriormente a 14 de junho de 2021 – campeonato nacional de futsal vencido pelo Sporting -, e por fim a 3 de junho de 2021 – quando o Sporting venceu o campeonato nacional de basquetebol, ou seja, apenas por quatro vezes o jornal *A Bola* identificou os campeonatos nacional de modalidades como notícia mais importante do dia.

Por sua vez, o jornal *Record*, com base nas 64 páginas observadas relativamente às modalidades em tudo, referenciou na sua primeira página esses campeonatos nacionais por 40 vezes contra 24 que não foram referenciados, o que equivale a 62% de referência na primeira página contra 38% sem qualquer tipo de identificação. Porém, o mesmo impresso desportivo, das quarenta primeiras páginas onde foi referenciado o campeão nacional de modalidades apenas 5% dessas são evidenciadas como notícia mais importante do dia, isto é, apenas duas das páginas em estudo são referenciadas como manchete as do dia 24 de junho de 2013 – após o Sporting ter sido campeão nacional de futsal -, e o dia 21 de junho de 2021 – no dia depois do hóquei em patins do Sporting se ter sagrado campeão nacional.

Por fim, no jornal *O Jogo* não difere muito dos anteriores. Este jornal mencionou na sua primeira página 45 dos 64 campeonatos nacionais de modalidades em análise contra 19 vezes sem qualquer tipo de referência, isto é, das páginas investigadas, o jornal *O Jogo*, apresenta uma percentagem de 75% com referência na primeira página contra 25%. Ainda assim, este diário desportivo é o que menos identifica um campeonato nacional destes desportos como notícia mais importante do dia, pois das 45 vezes que faz referência na sua primeira página aos campeonatos nacionais de modalidades apenas por uma vez os referencia como manchete, o que equivale apenas a 2% (04 de junho de 2009 com campeonato nacional de andebol que foi vencido pelo Porto).

Desta forma, podemos afirmar que o destaque dado pelas primeiras páginas dos três jornais desportivos em análise difere de quando é o futebol a ganhar o campeonato nacional ou quando é uma modalidade.

Hipótese 2): *“Existiu uma mudança de mentalidade, demonstrada na primeira página dos impressos, por parte dos jornais desportivos no que toca à divulgação das modalidades”*; - relativamente ao campeonato nacional de futebol confirmou-se que se manteve tudo igual entre os anos 2055 e 2021, pois todos todas as vezes que existiu referência nas primeiras páginas em análise foi sempre em forma de manchete, ainda que nos últimos anos se tenha verificado uma identificação do campeão nacional com a configuração de “capa e contra capa”, uma vez que os impressos utilizaram ambas as partes do jornal para enaltecer este feito, podendo afirmar que existiu uma mudança de mentalidades. Comparativamente, poder-se-á dizer que, relativamente às restantes modalidades, não existiu mudança de mentalidades.

O jornal *A Bola*, nos últimos dois anos em análise mencionou o futsal como a notícia mais importante do dia, algo que não tinha acontecido até então. Por sua vez, o mesmo impresso diário nunca identificou a modalidade de andebol e de hóquei como manchete durante os anos de 2005 a 2021, não fazendo qualquer tipo de referência à primeira o último ano de análise. Por fim, no que toca ao basquetebol este jornal apresentou sempre grandes oscilações, ainda assim é de ressaltar que no último ano mencionou esta modalidade como notícia mais importante do dia.

Relativamente ao jornal *Record*, no período de análise em questão, manteve-se sempre coerente à sua identificação das modalidades na primeira página. No que diz respeito ao futsal este diário apenas referenciou, por uma vez, em forma de manchete no ano de 2013 e no hóquei em patins no ano de 2021, sem fazer qualquer tipo de identificação como notícia mais importante do dia no que respeita às restantes modalidades.

O jornal *O Jogo*, apesar de ser o que identificou sempre mais as modalidades na sua primeira página, apenas por uma vez fez uma identificação como manchete na modalidade de andebol no ano de 2019.

Assim, esta hipótese é invalidada, pois apesar de parecer existir uma mudança de mentalidades no que toca ao futebol, este desporto sempre foi destacado pelos jornais em análise como a notícia mais importante do dia. As restantes modalidades continuaram a ter o mesmo destaque por parte dos impressos e que, por vezes, mesmo em anos recentes, é nulo.

Hipótese 3): “*Os três jornais desportivos nacionais dão o mesmo destaque, na primeira página, a todas as modalidades*”; - esta hipótese é invalidada após a análise realizada e tendo em conta tudo o que já foi descrito anteriormente. A verdade é que o campeão nacional de futebol tem sempre destaque em forma de manchete na primeira página dos três jornais em análise, mas o mesmo não acontece nas restantes modalidades em estudo. É importante salvaguardar que a grande parte das vezes que uma modalidade, quer esta seja futsal, andebol, hóquei em patins ou basquetebol é campeã nacional, o campeonato nacional de futebol já terminou ou já foi encontrado o vencedor do mesmo e, ainda assim, o destaque dado pelos impressos diários desportivos é ao desporto rei. O único facto a ressaltar é no ano de 2021 quando foi atribuído o campeonato nacional de basquetebol, pois nesse mesmo dia foi ganho também o de hóquei em patins e, por esse motivo, a manchete de dois dos três diários desportivos foi para o basquetebol, sem fazer qualquer tipo de referência ao outro título ganho no mesmo dia.

Posto isto, e em tom de conclusão, é possível afirmar que continua a existir uma supremacia do futebol, por parte dos jornais desportivos em análise, em comparação com as restantes modalidades, mas parece-nos existir uma tendência crescente para uma

abertura a uma maior pluralidade da realidade mostrada através das primeiras páginas desportivas.

Existem, ainda assim, outros estudos que poderão ser feitos após a realização deste, um deles poderá ser realizar a comparação entre os jornais desportivos nacionais impressos e os jornais desportivos unicamente on-line, como é o caso do *ZeroZero* ou do *MaisFutebol*. Outro estudo que pode ser realizado é a comparação do que é escrito no jornal impresso em relação ao que os mesmos jornais expressam no seu site online e se essas notícias são de elaboração própria da redação ou se estão vinculadas à agência Lusa ou a outra fonte noticiosa fidedigna. Por fim, acho que outro estudo que seria interessante realizar seria a análise a promoção que os três grandes clubes nacionais fazem das suas modalidades em comparação com *A Bola*, o *Record* e *O Jogo* e até que ponto as modalidades promovidas pelos três jornais têm influência relativamente ao clube que a pratica ou vence jogos/campeonatos.

Bibliografia

- Aroso, I. (2003). *A Internet e o novo papel do jornalista*. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>
- Barhurst, K. (1994). *Seeing the Newspaper*. New York: Saint Martin's Press
- Bastos, H. (2013). *A diluição do jornalismo no ciberjornalismo*. Obtido de <http://bocc.ufp.pt/pag/bastos-helder-2013-a-diluicao-do-jornalismo-no-ciberjornalismo.pdf>
- Bertrand, Claude-Jean, (2002) *A Deontologia dos Media*, Coimbra: Editora Minerva
- Carvalho, F. F. (2012). *Semiótica social e imprensa: o layout da primeira página de jornais portugueses sob o enfoque analítico da gramática visual*. Obtido de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6642/1/ulsd063065_td_Flaviane_Carvalho.pdf
- Cunha, I. F. (2003). *Nós e os outros nos artigos de opinião da imprensa portuguesa*. Obtido de <http://www.bocc.uff.br/pag/cunha-isabel-ferin-nos-outros-opinioao.pdf>
- Cerqueira, R., & Lima, H. (2019). *Formatos jornalísticos ou promoção da marca FC Porto: a programação do Porto Canal, um estudo de caso*. Obtido de <https://journals.openedition.org/cp/5177>
- FCSH, I. N. (Outubro de 2019). *História do Jornalismo em Portugal*. Obtido de <http://historiadojornalismo.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/59/2019/09/PROGRAMA-E-RESUMOS-final.pdf>
- Fidalgo, Joaquim Manuel Martins, (2006), *O lugar da Ética e da Auto-regulação na identidade profissional dos Jornalistas*, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais
- Figueiredo, M. L. (2009). *A (in)definição e a regulação do jornalismo*. Obtido de https://eg.uc.pt/bitstream/10316/18170/1/Tese%20de%20Mestrado_M%C3%A1rcia%20Figueiredo.pdf
- Fontcuberta, Mar de (1993). *La noticia. Pistas para percibir el mundo*. Barcelona: Paidós

- Galtung, Johan e RUGE, Mari Holmboe (1999). “A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros”. *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*. Coleção Comunicação & Linguagens.
- Gaudêncio, C. V. (2009). *Jornalismo, opinião e argumentação: o lugar do jornalismo de opinião na esfera pública portuguesa*. Obtido de <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1252>
- González-Blanco, E (1919). *Historia del Periodismo. Desde Sus Comienzos Hasta Nuestra Época*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Henriques, T. R. (Junho de 2014). *Jornalismo desportivo em Portugal: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários "O Jogo", "A Bola" e "Record"*. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30433/1/Tatiana%20Raquel%20Correia%20Henriques.pdf>
- Krippendorff, K. (2004). *Content Analysis*. SAGE Publications.
- Latas, R. I. (Setembro de 2017). *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo*. Obtido de https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8066/1/TESE_VFFINAL.pdf
- Lima, H. (2015). *Impactos da revolução de 1974 nas primeiras páginas dos diários portugueses*. Obtido de https://www.academia.edu/69909769/Impactos_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1974_nas_primeiras_p%C3%A1ginas_dos_di%C3%A1rios_portugueses
- Lopez, Antonio Alcoba (2005), *Periodismo Deportivo (en papel)*, Síntesis,
- Marivoet, S. (2002) *Aspectos Sociológicos do Desporto*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, H. F. (2020). *Jornalismo desportivo na era digital: O caso do zerozero.pt*. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31349/1/HUGO_MARTINS.pdf
- Martins, H. M. (Março de 2008). *Impensa Desportiva: Uma análise comparativa entre Portugal, Espanha e Itália*. Obtido de <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/991/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado.pdf>

- Medeiros, F. N., Ramalho, M., & Massarani, L. (2010). *A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros*. Obtido de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702010000200010&script=sci_arttext
- Mesquita, M. (s.d.). *Introdução à análise dos títulos da Imprensa*. Obtido de https://secure.grupolusofona.pt/ulp/moodle/pluginfile.php/910051/mod_resource/content/1/Texto_T%C3%ADtulos_Imprensa.pdf
- Moreira, F. B. (Junho de 2006). *Os valores-notícia no jornalismo impresso : análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo*. Obtido de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7773>
- Neves, José e Domingos Nuno (2011). *Uma história do desporto em Portugal – Vol. I - Corpo, espaço e média*. Vila do Conde: Quidnovi.
- Pedro, C. A. (2016). *Critérios de noticiabilidade e jornalismo online: o caso do Jornal de Notícias*. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/85627/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL.pdf>
- Pinheiro, F. (2005) *Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação (1893- 1945)*. *Ler História*, (49), pp. 171-190.
- Pinheiro, F. (2010). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Pinheiro, F. (2011) *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Pinheiro, F. (2013). *Portugal de calções - para um génese do desporto enquanto fenómeno mediático*. Obtido de <https://www3.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/134/68>
- Quintero, A. P. (1996). *História da Imprensa*. Lisboa: Planeta Editora
- Rita Cerqueira, H. L. (2019). *Formatos jornalísticos ou promoção da marca FC Porto: a programação do Porto Canal, um estudo de caso*. Obtido de <https://journals.openedition.org/cp/5177>

- Rowe, D. (2004) *Sport, Culture and the Media*. 2ª ed. Berkshire: Cultural and Media Studies.
- Santarém, R. A. (Outubro de 2017). *Jornalismo desportivo - Tendências dos estudantes universitários no consumo de informação desportiva*. Obtido de https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/7865/1/5905_12268.pdf
- Silva, G. (2005). *Para pensar critérios de noticiabilidade*. Obtido de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>
- Silva, Joana (2011), *Jornalismo Desportivo na Boca dos Portugueses*, Blog de Jornalismo Especializado, Universidade Lusófona Porto. Acedido através da Internet. URL: <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/34948.html>
- Silva, L (2011) *Futebol, Media e Sociedade: um fenómeno de sucesso*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Silva, M. J. (2020). *Jornalismo Desportivo: A Hierarquia das Modalidades – – Análise dos jornais O Jogo, A Bola e Record*. Obtido de <https://doi.org/10.21747/16463153/42a4>
- Silva, R. (2010) *A transição do jornalismo - do século XIX ao século XX*. Universidade Estadual Paulista.
- Sobral, Luís e Magalhães, Pedro (1999). *Introdução ao Jornalismo Desportivo*. Lisboa: Cenjor/CNID
- Sousa, J. P. (2001). *Elementos de Jornalismo Impresso*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Sousa, J. P. (2008). *Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974*. Obtido de <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1163/2/Hist%20Jor%20Port%20at%c3%a9%201974%20JPS%20BOCC.pdf>
- Sousa, J. P. (s.d.). *Gazeta "da restauração" (1641-1642) - A introdução do periodismo noticioso em Portugal*. Obtido de https://research.unl.pt/ws/portalfiles/porta1/12317280/ICNOVA_NoticiasPortuga1_Gazeta_da_Restauracao.pdf

Sousa, J. P. (s.d.). *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>

Sousa, J. P., & Lima, H. (s.d.). *História do jornalismo em Portugal: proposta de periodização*. Obtido de https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_AbpoQKRbMUJ:https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file%3Fpi_doc_id%3D284629+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

Tengarrinha, J. (2013). *Nova História da Imprensa Portuguesa*. Temas & Debates.

Tengarrinha, J. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa: Portugal, 1965.

Torrijos, J. L. R. (2013). Periodismo Deportivo. Hacia la innovación y el emprendimiento en la red. In León, M. S. (coord.). *Presente y futuro en el periodismo especializado* (197-248). Madrid, Espanha: Fragua.

Vizeu, A. (s.d.). *Decidindo o que é notícia. Os bastidores do telejornalismo*. Obtido de <http://bocc.ufp.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>

Código deontológico do jornalista

1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.	6. O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, excepto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.
2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.	7. O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, directa ou indirectamente, as vítimas de crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.
3. O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.	8. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade ou sexo.
4. O jornalista deve utilizar meios legais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e	9. O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos excepto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente

outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.	defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.
5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e actos profissionais, assim como promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas. O jornalista deve também recusar actos que violentem a sua consciência.	10. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios susceptíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse.

Tabela 5 - Código Deontológico do Jornalista



Figura 22 - Campeonato Nacional de Futebol, 2005. A Bola



Figura 23 - Campeonato Nacional de Futebol, 2006. A Bola



Figura 24 - Campeonato Nacional de Futebol, 2007. A Bola



Figura 25 - Campeonato Nacional de Futebol, 2008. A Bola



Figura 26 - Campeonato Nacional de Futebol, 2009. A Bola



Figura 27 - Campeonato Nacional de Futebol, 2010. A Bola



Figura 28 - Campeonato Nacional de Futebol, 2011. A Bola



Figura 29- Campeonato Nacional de Futebol, 2012. A Bola



Figura 30 - Campeonato Nacional de Futebol, 2013. A Bola



Figura 31 - Campeonato Nacional de Futebol, 2014. A Bola



Figura 32 - Campeonato Nacional de Futebol, 2015. *A Bola*



Figura 33 - Campeonato Nacional de Futebol, 2016. *A Bola*



A Bola



2018. *A Bola*



Figura 36 - Campeonato Nacional de Futebol, 2019. A Bola



Figura 37 - Campeonato Nacional de Futebol, 2021. A Bola



2005. A Bola



2006. A Bola



a 40 - Campeonato Nacional de Fut
2007. A Bola



Figura 41 - Campeonato Nacional de Futsal,
2008. A Bola



2009. A Bola



2010. A Bola



2011. A Bola



2012. A Bola



46 - Campeonato Nacional de Futsal 2013. A Bola



Figura 47 - Campeonato Nacional de Futsal, 2014. A Bola



48 - Campeonato Nacional de Futsal 2015. A Bola



Figura 49 - Campeonato Nacional de Futsal, 2016. A Bola



Figura 50 - Campeonato Nacional de Futsal, 2017. A Bola



Figura 51 - Campeonato Nacional de Futsal, 2018. A Bola



Figura 52 - Campeonato Nacional de Futsal, 2019. A Bola



Figura 53 - Campeonato Nacional de Futsal, 2021. A Bola



Figura 54 - Campeonato Nacional de Andebol, 2005. A Bola



Figura 55 - Campeonato Nacional de Andebol, 2006. A Bola



Figura 56 - Campeonato Nacional de Andebol, 2007. A Bola



Figura 57 - Campeonato Nacional de Andebol, 2008. A Bola



Figura 58 - Campeonato Nacional de Andebol, 2009. A Bola



Figura 59 - Campeonato Nacional de Andebol, 2010. A Bola



Figura 60 - Campeonato Nacional de Andebol, 2011. A Bola



Figura 61 - Campeonato Nacional de Andebol, 2012. A Bola



62 - Campeonato Nacional de Andebol 2013. A Bola



Figura 63 - Campeonato Nacional de Andebol, 2014. A Bola



2015. A Bola



2016. A Bola



66 - Campeonato Nacional de Andebol, 2017. A Bola



67 - Campeonato Nacional de Andebol, 2018. A Bola



Figura 68 - Campeonato Nacional de Andebol, 2019. A Bola



Figura 69 - Campeonato Nacional de Andebol, 2021. A Bola



Figura 70 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2005. A Bola



Figura 71 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2006. A Bola



Figura 72 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2007. A Bola



Figura 73 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2008. A Bola



Patins, 2009. A Bola



Patins, 2010. A Bola



Figura 76 - Campeonato Nacional de Hóquei Patins, 2011. A Bola



Figura 77 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. A Bola



Figura 78 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. A Bola



Figura 79 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. A Bola



Figura 80 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2015. A Bola



Figura 81 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2016. A Bola



Patins, 2017. A Bola



Patins, 2018. A Bola



Patins, 2019. A Bola



Patins, 2021. A Bola



Figura 86 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. A Bola



Figura 87A - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. A Bola



Figura 87B - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2007. A Bola



Figura 88 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2008. A Bola



Basquetebol, 2009. A Bola



Basquetebol, 2010. A Bola



Figura 91 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. A Bola



Figura 92 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. A Bola





Figura 97 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. A Bola



Figura 98 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. A Bola



Figura 99 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2019. A Bola



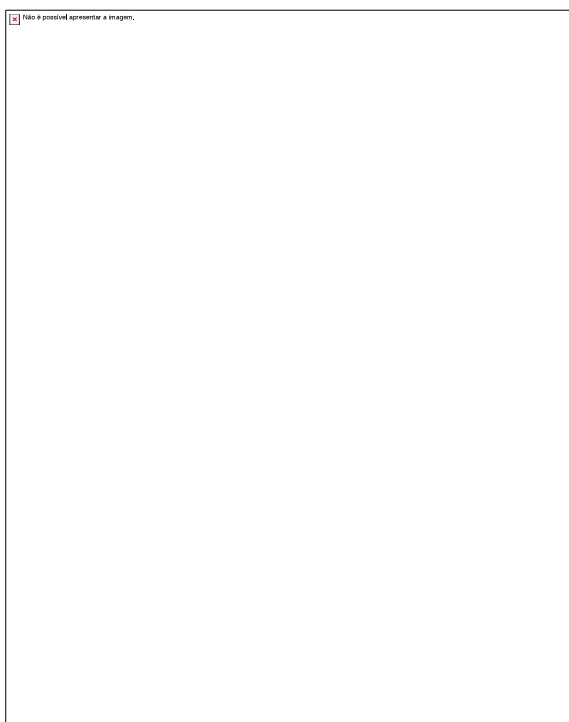
Figura 100 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2021. A Bola



Figura 101 - Campeonato Nacional de Futebol, 2005. Record



Figura 102 - Campeonato Nacional de Futebol, 2006. Record



Futebol, 2007. Record



Futebol, 2008. Record

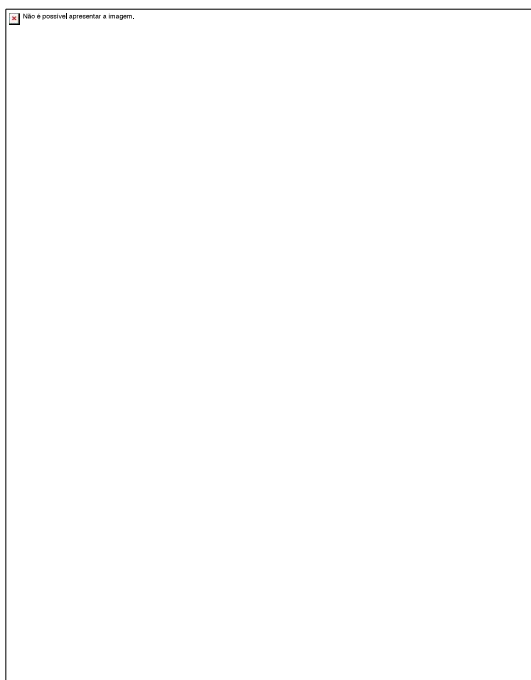


Figura 105 - Campeonato Nacional de Futebol, 2009. Record

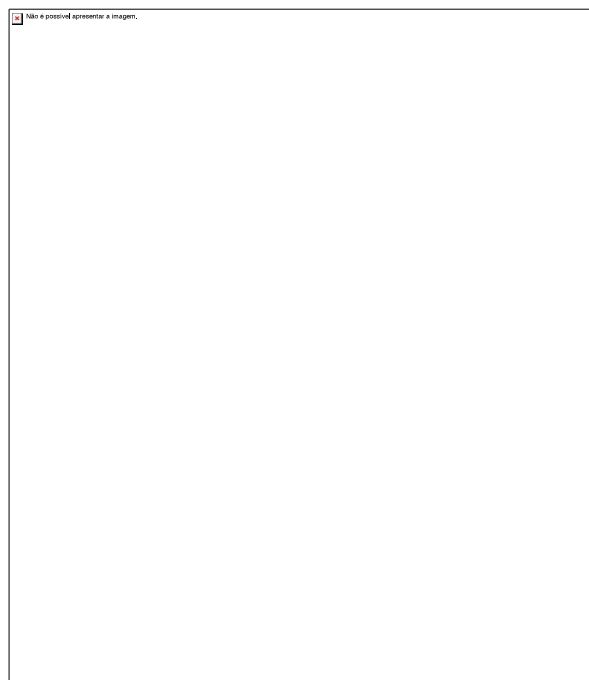


Figura 106 - Campeonato Nacional de Futebol, 2010. Record

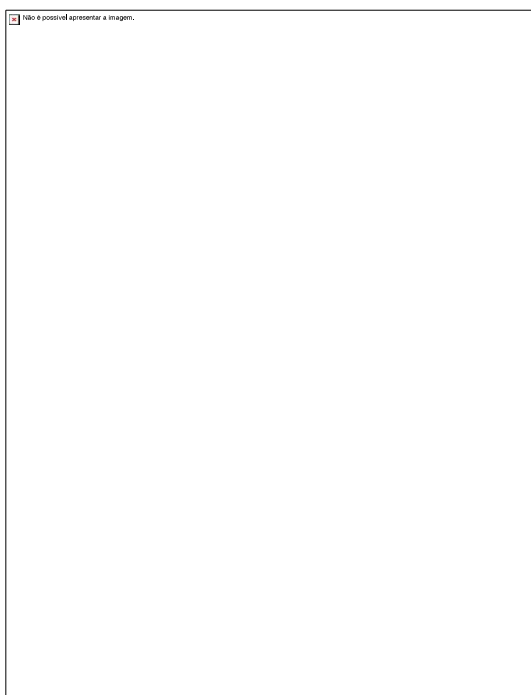


Figura 107 - Campeonato Nacional de Futebol, 2011. Record

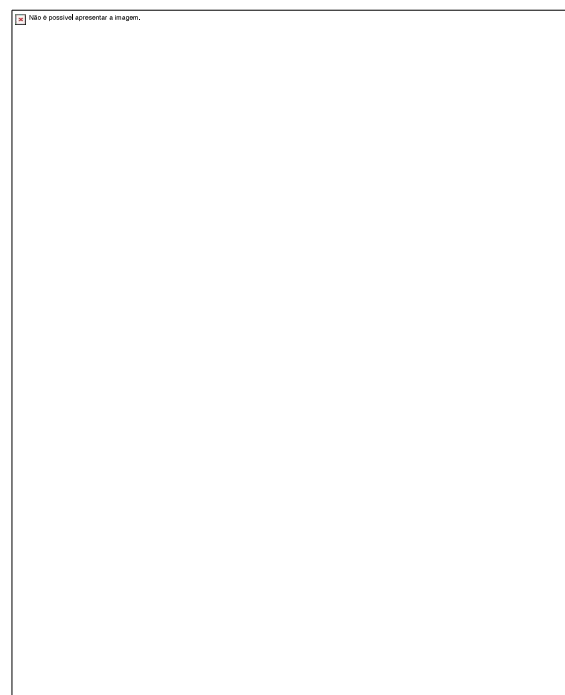


Figura 108 - Campeonato Nacional de Futebol, 2012. Record

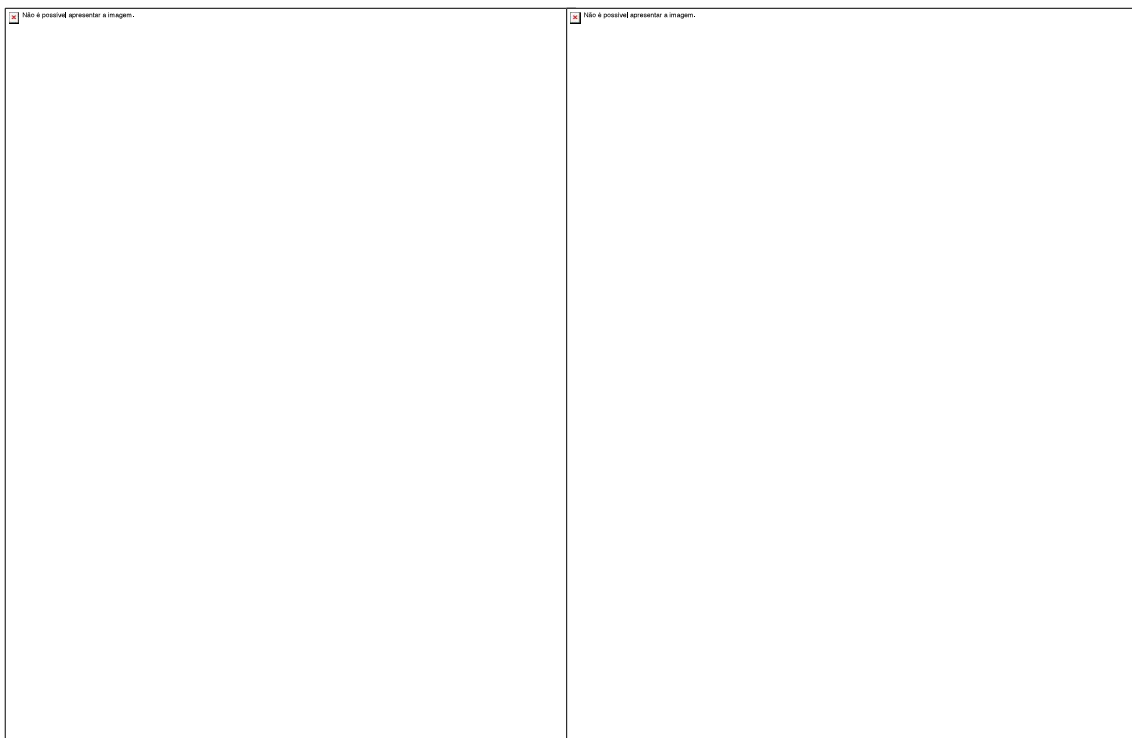


Figura 109 - Campeonato Nacional de Futebol, 2013. Record

Figura 110 - Campeonato Nacional de Futebol, 2014. Record

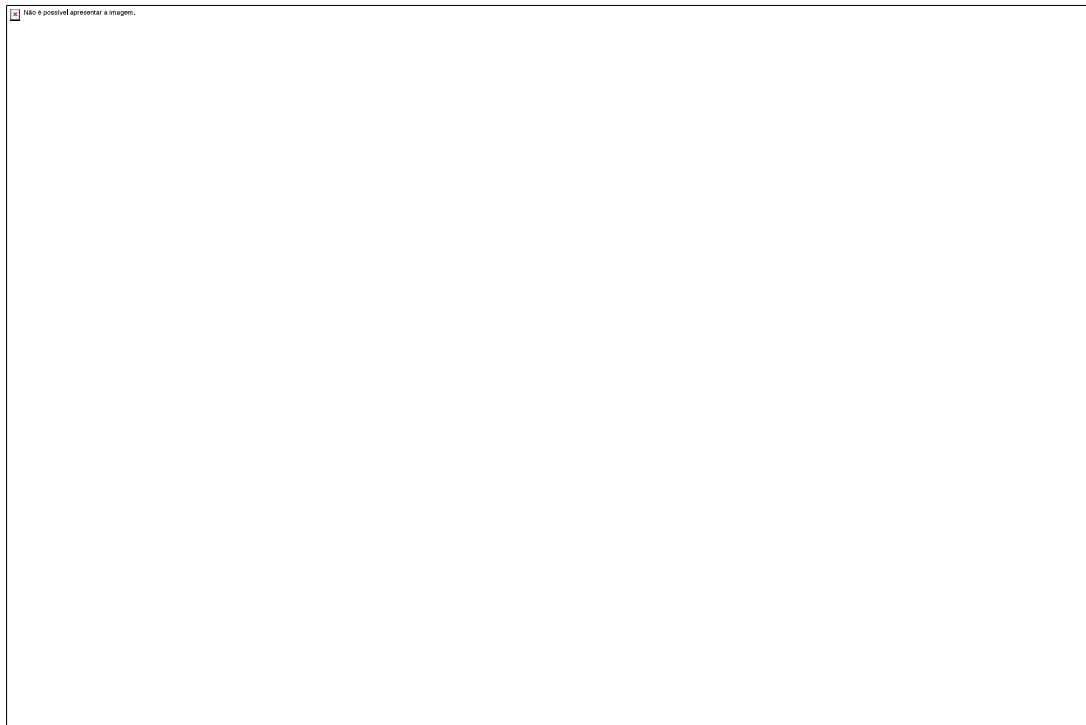


Figura 111 - Campeonato Nacional de Futebol, 2015. Record



Figura 112 - Campeonato Nacional de Futebol, 2016. Record



Figura 113 - Campeonato Nacional de Futebol, 2017. Record



Figura 114 - Campeonato Nacional de Futebol, 2018. Record

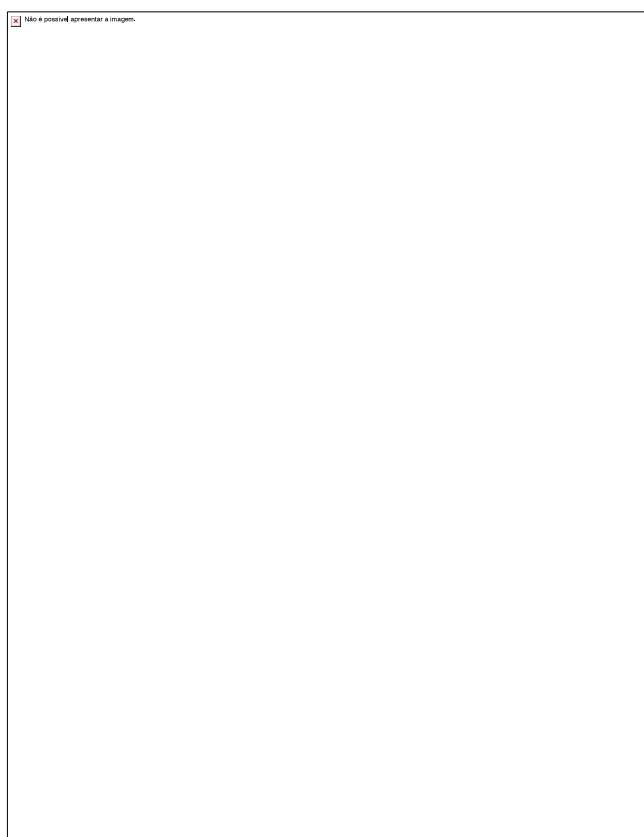


Figura 115 - Campeonato Nacional de Futebol, 2019. Record



Figura 116 - Campeonato Nacional de Futebol, 2021. Record

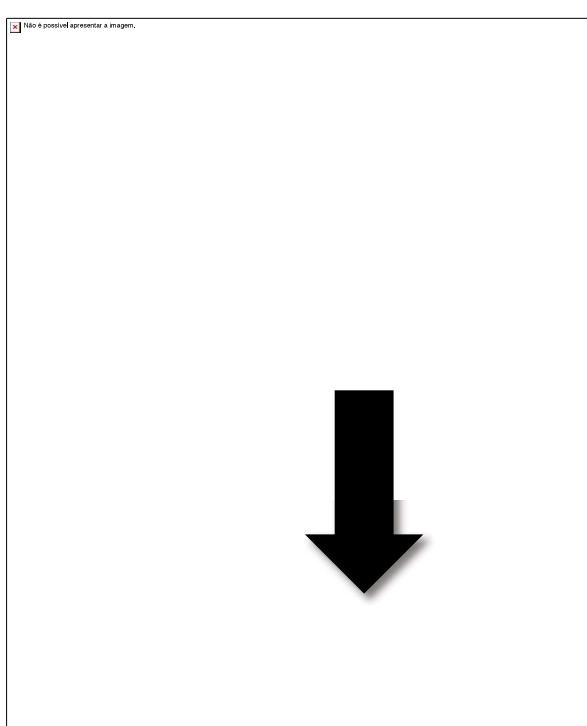


Figura 117 - Campeonato Nacional de Futebol, 2005. Record

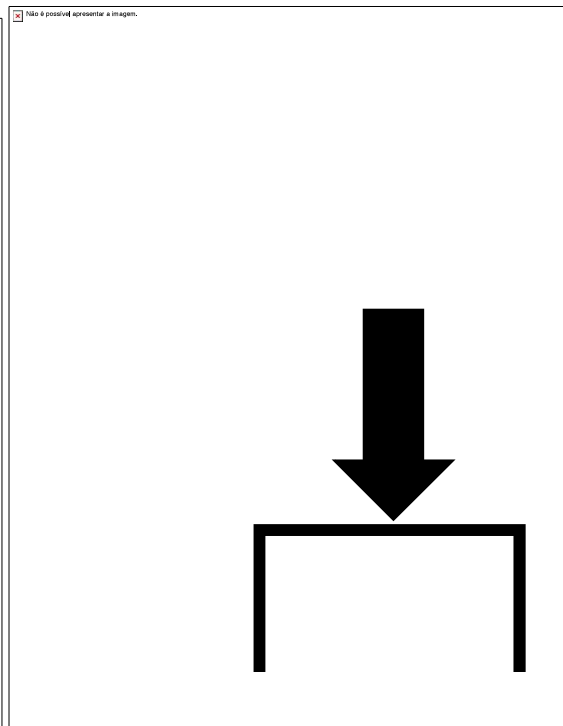
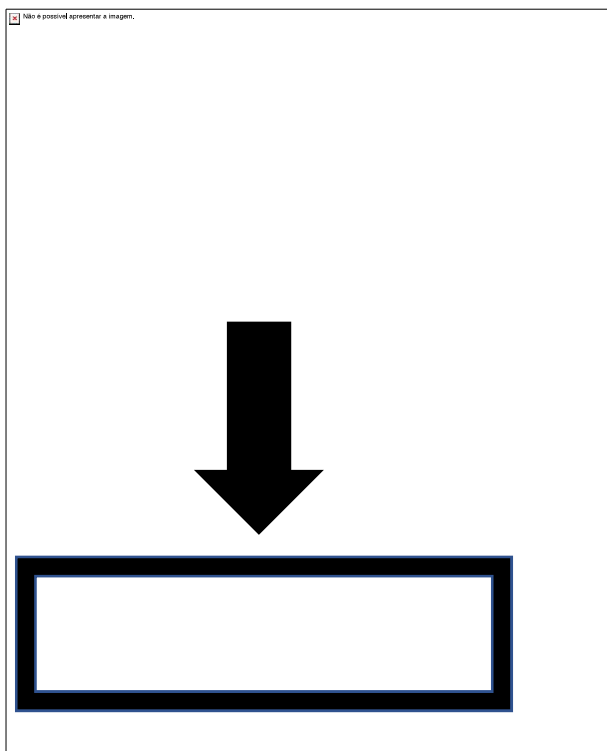
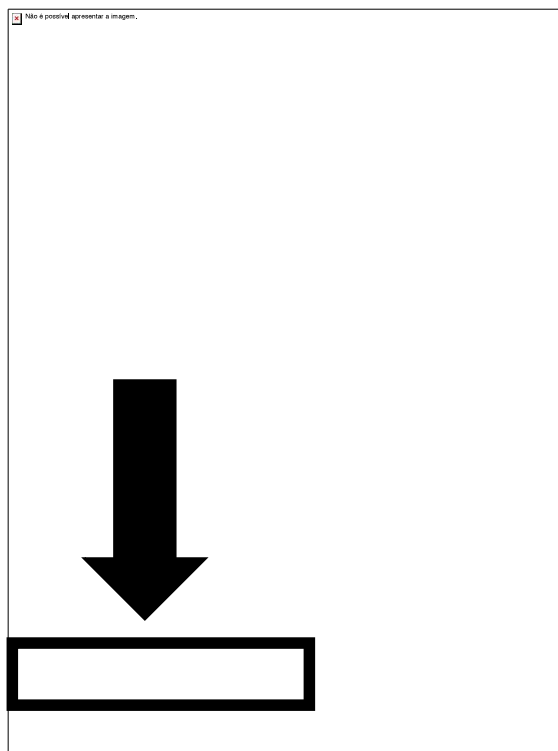


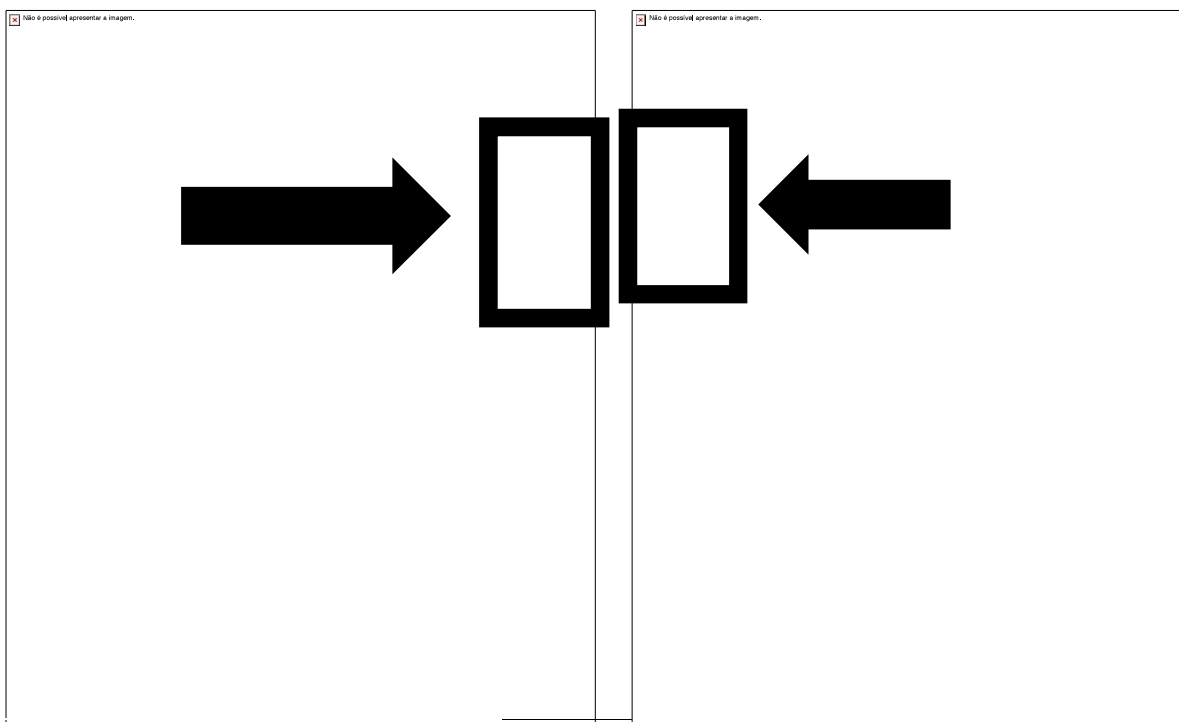
Figura 118 - Campeonato Nacional de Futebol, 2006. Record



2007. Record

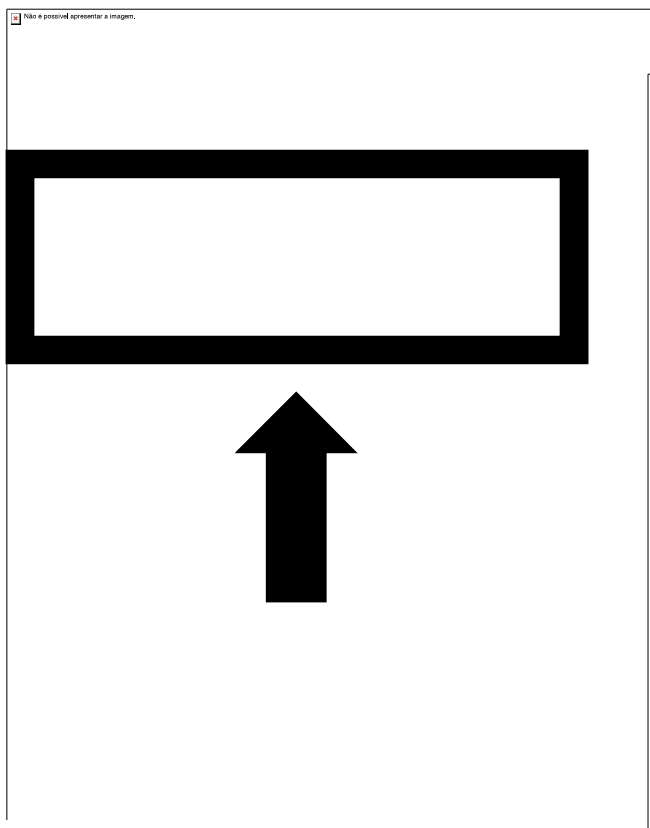


2008. Record

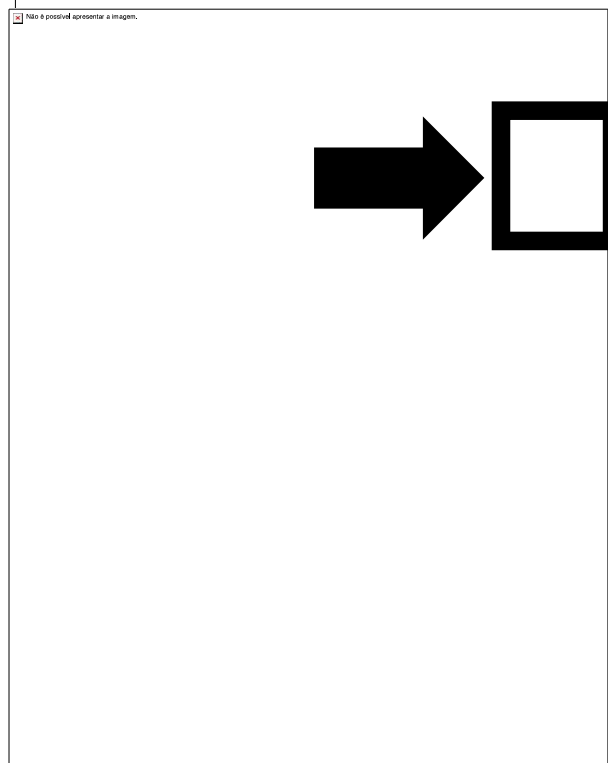


2009. Record

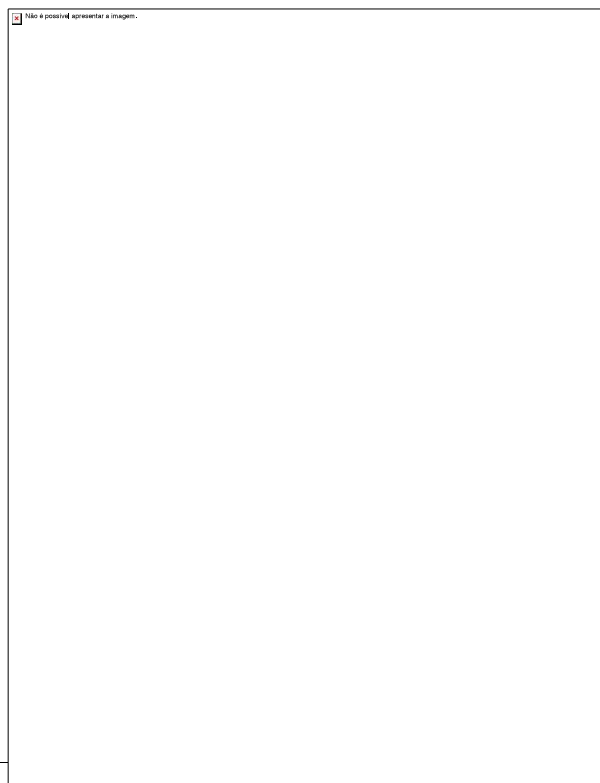
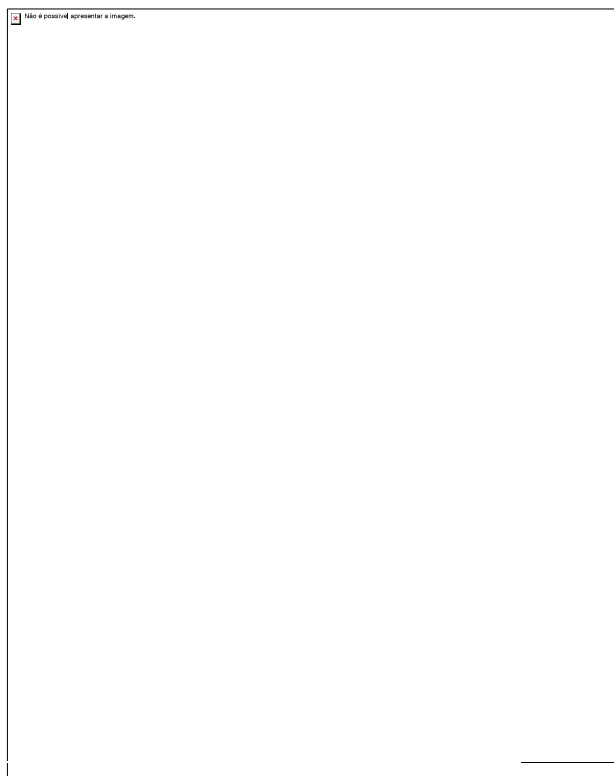
2010. Record



*Figura 123 - Campeonato Nacional de Futsal
2011. Record*



*Figura 124 - Campeonato Nacional de Futsal,
2012. Record*



*Figura 126 - Campeonato Nacional de
Futsal, 2014. Record*

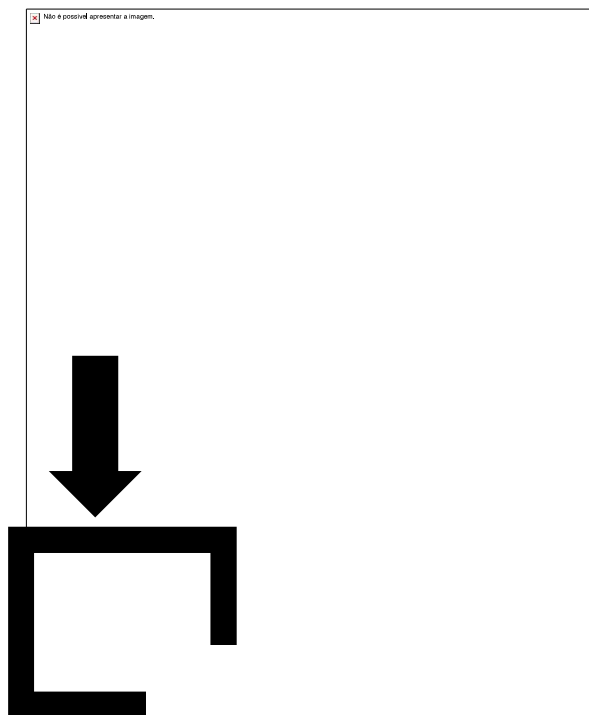


Figura 127 - Campeonato Nacional de Futsal, 2015. Record

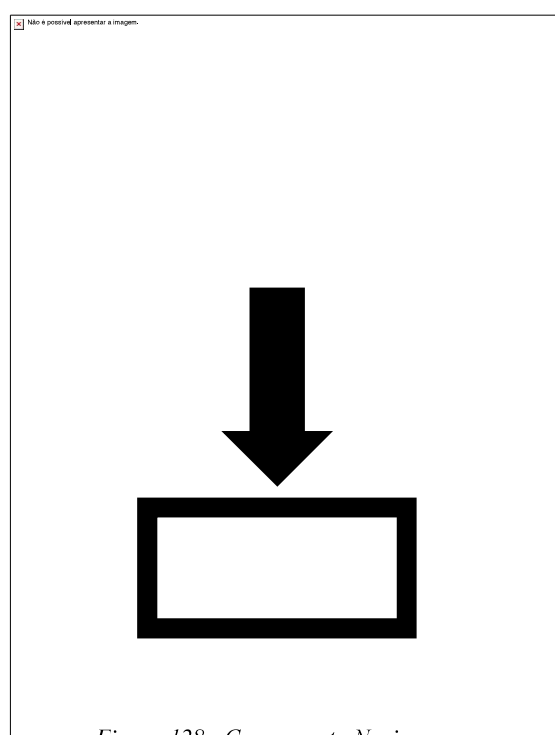
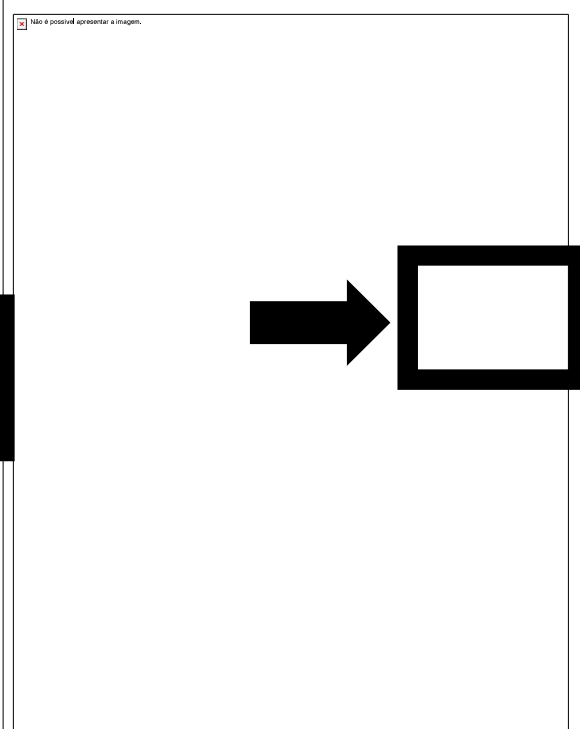
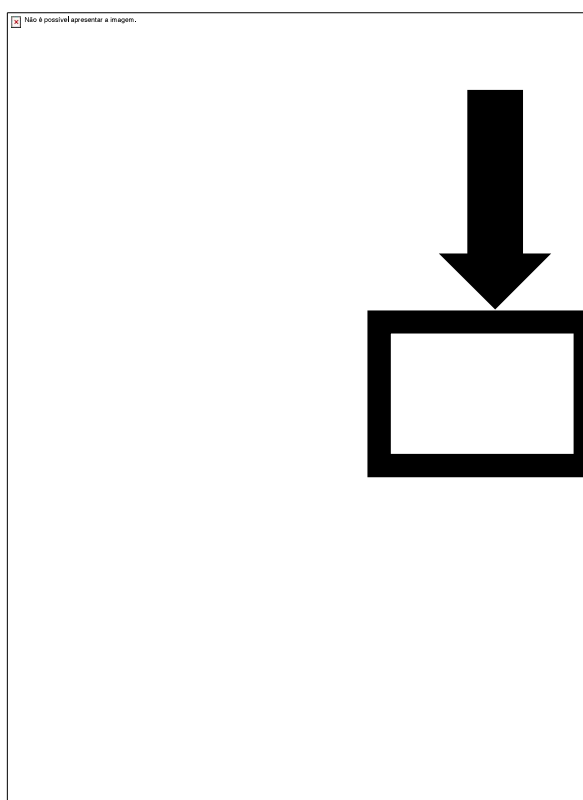


Figura 128 - Campeonato Nacional de Futsal, 2016. Record



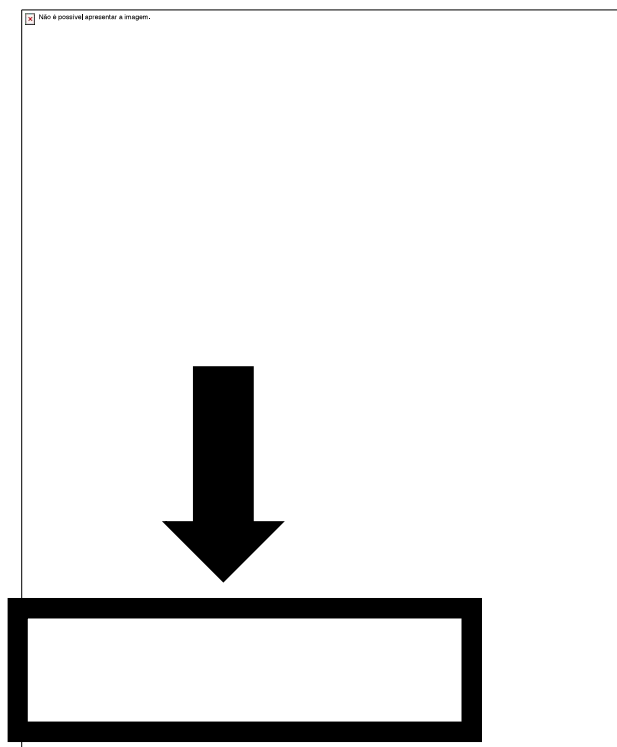


Figura 131 - Campeonato Nacional de Futsal, 2019. Record



Figura 132 - Campeonato Nacional de Futsal, 2021. Record

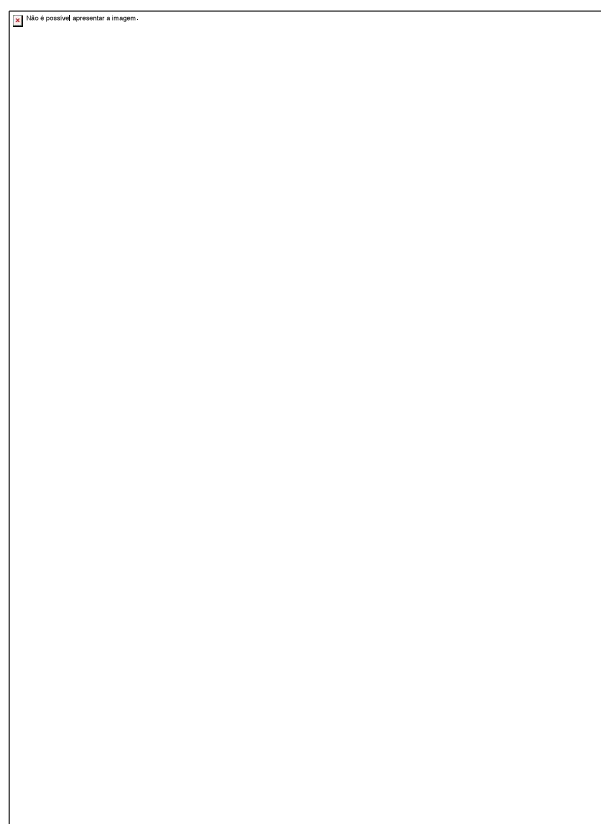


Figura 133 - Campeonato Nacional de Andebol, 2005. Record

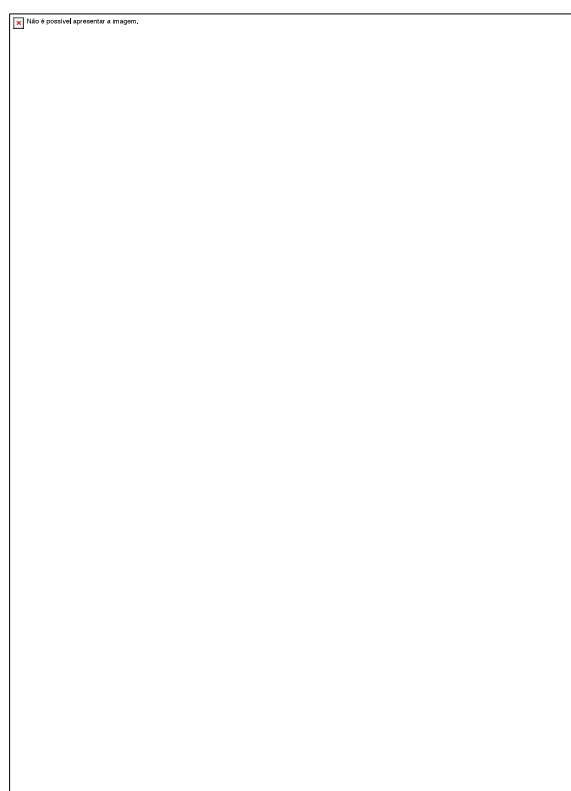


Figura 134 - Campeonato Nacional de Andebol, 2006. Record

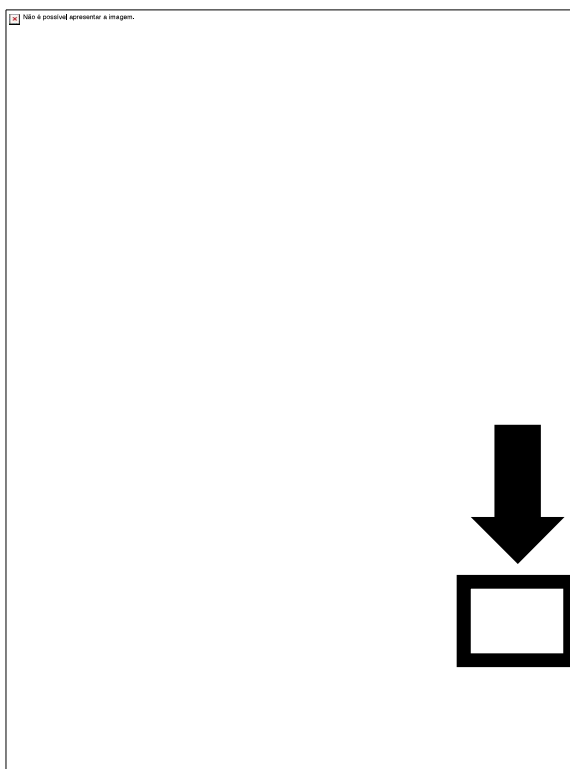


Figura 135 - Campeonato Nacional de Andebol, 2007. Record



Figura 136 - Campeonato Nacional de Andebol, 2008. Record

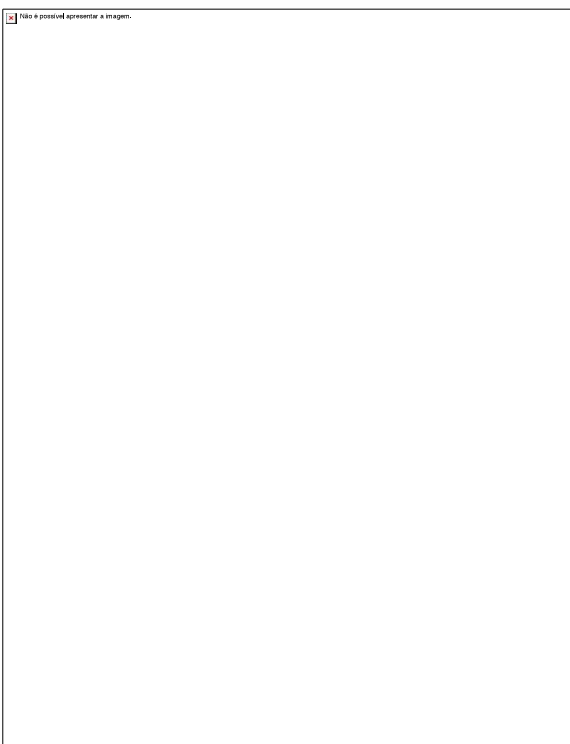


Figura 137 - Campeonato Nacional de Andebol, 2009. Record

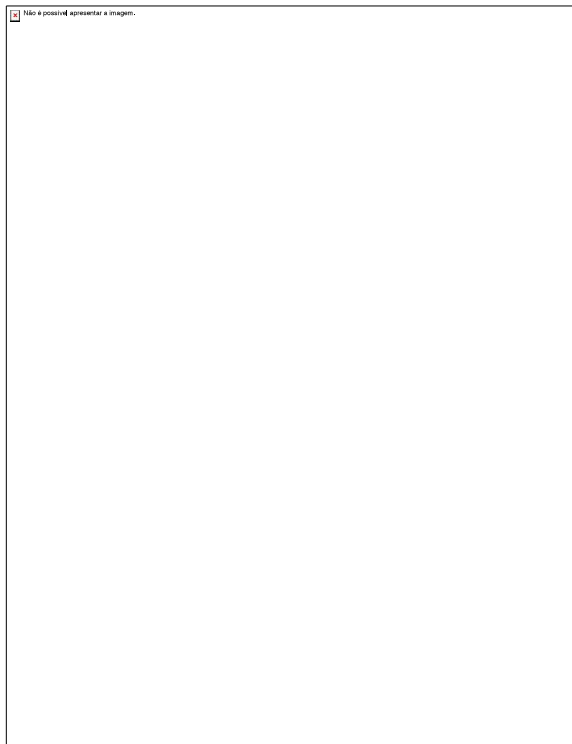


Figura 138 - Campeonato Nacional de Andebol, 2010. Record



Figura 139 - Campeonato Nacional de Andebol, 2011. Record

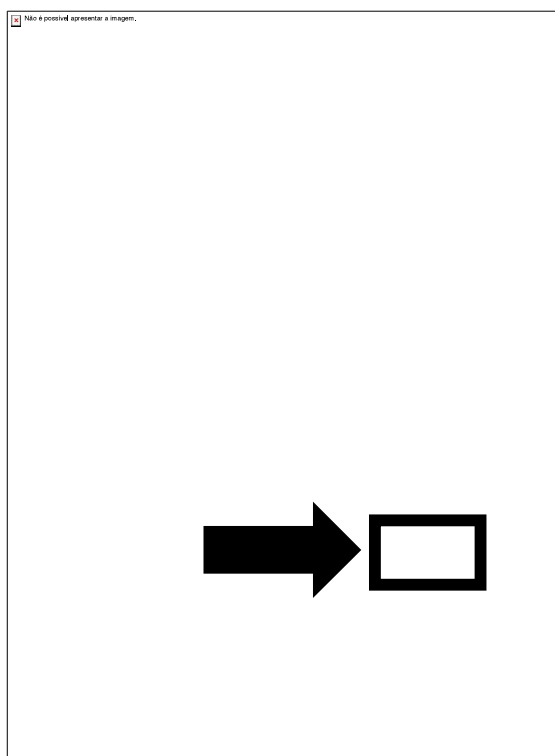


Figura 140 - Campeonato Nacional de Andebol, 2012. Record

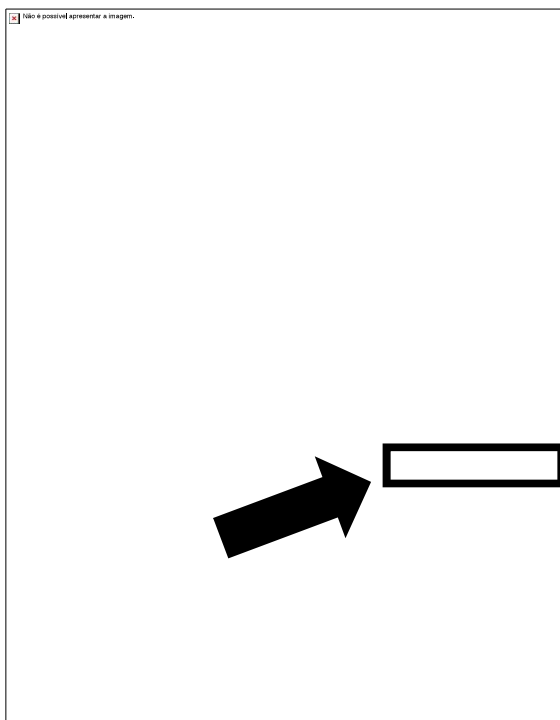


Figura 141 - Campeonato Nacional de Andebol, 2013. Record



Figura 142 - Campeonato Nacional de Andebol, 2014. Record

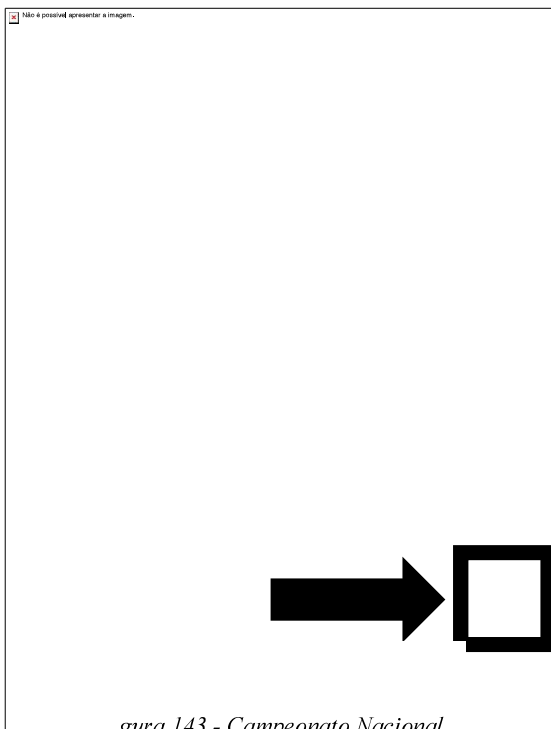


Figura 143 - Campeonato Nacional de Andebol, 2015. Record

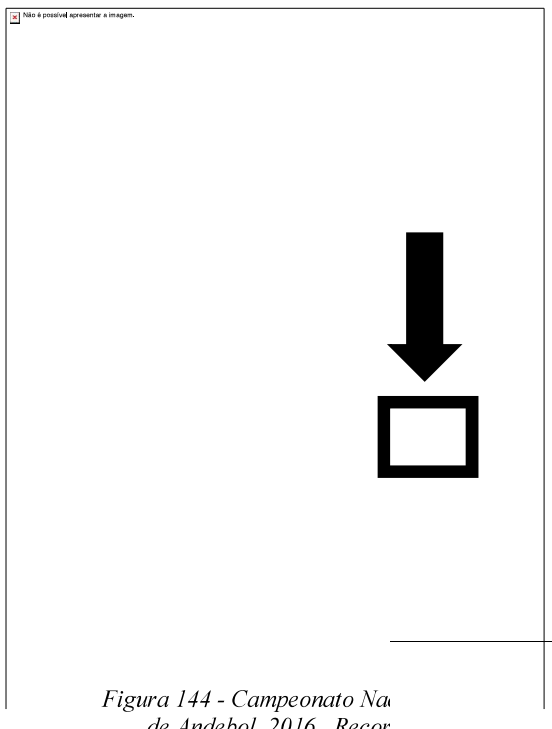


Figura 144 - Campeonato Nacional de Andebol, 2016. Record

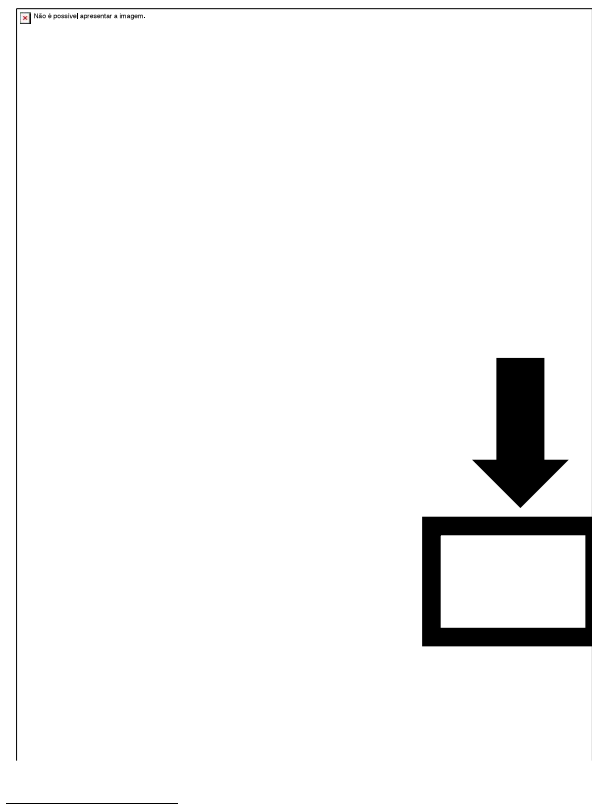




Figura 145A - Campeonato Nacional de Andebol, 2018. Record

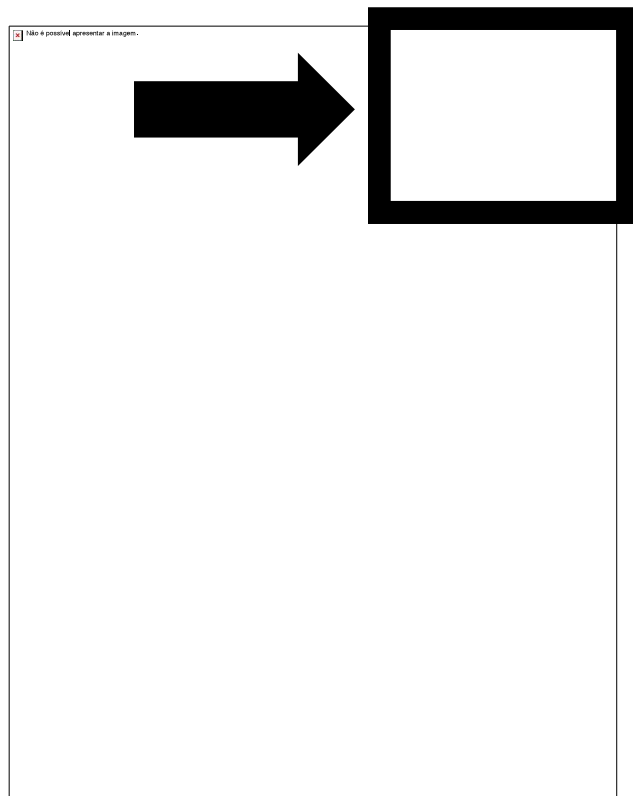
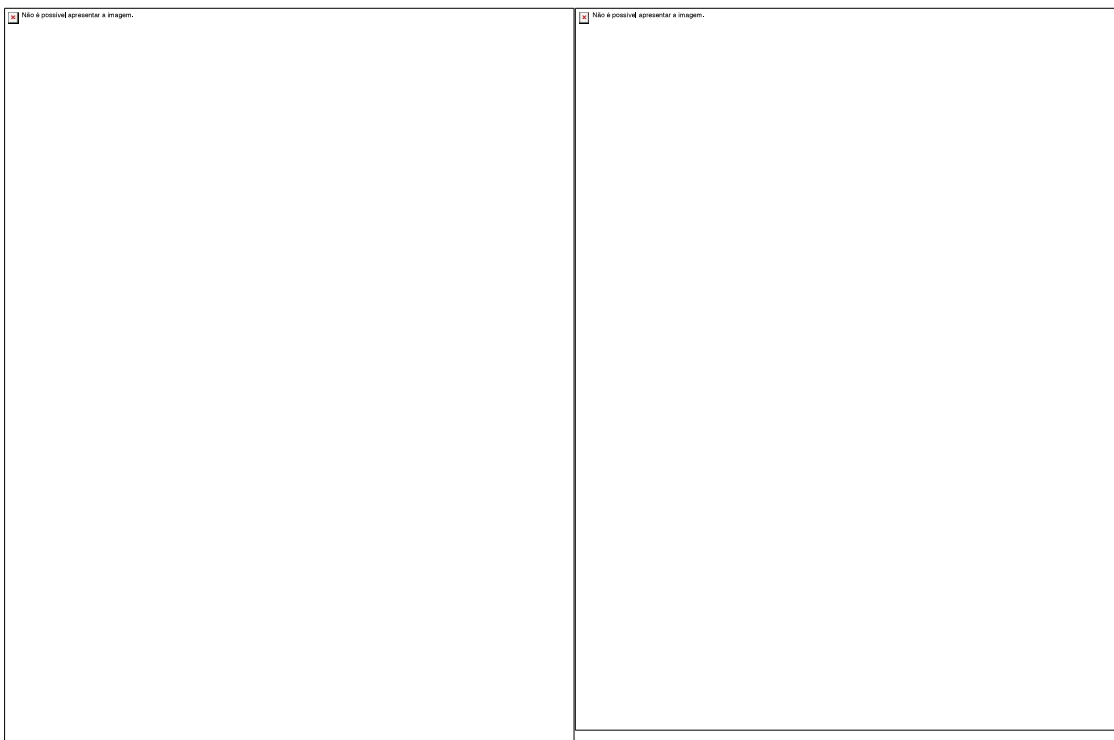


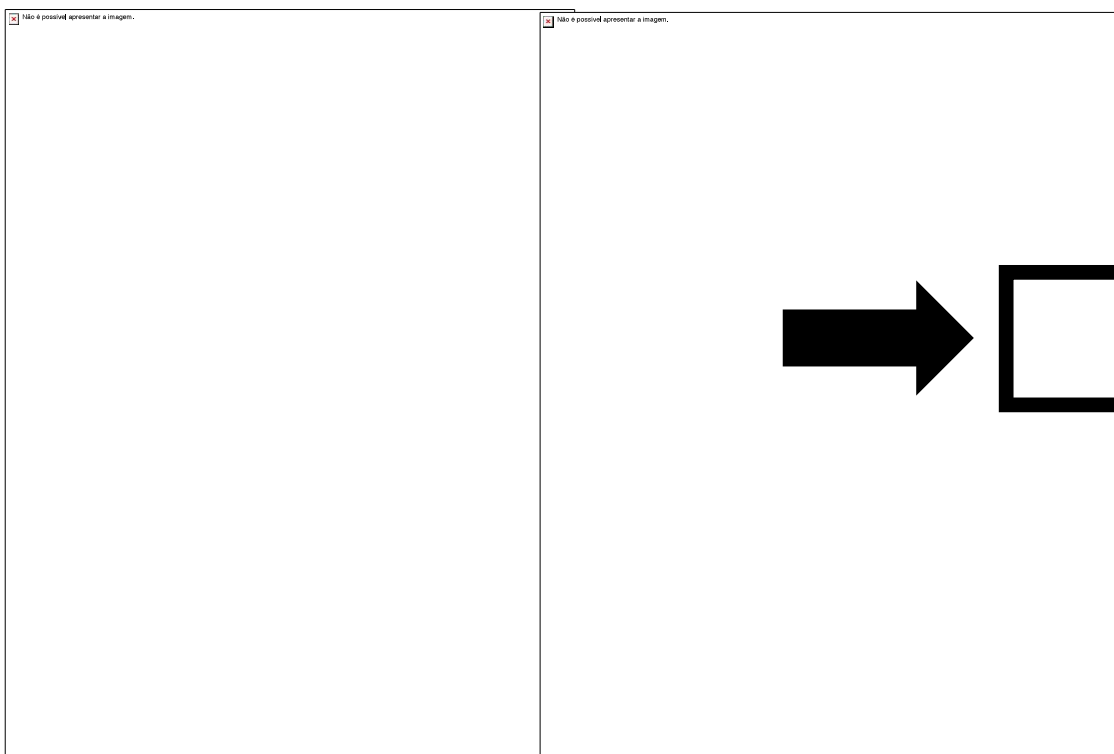
Figura 146A - Campeonato Nacional de Andebol, 2019. Record



Figura 145B - Campeonato Nacional de Andebol, 2021. Record



*Nacional de Hóquei em Patins,
2005. Record*



*gura 148 - Campeonato Nacional
Hóquei em Patins, 2007. Record*

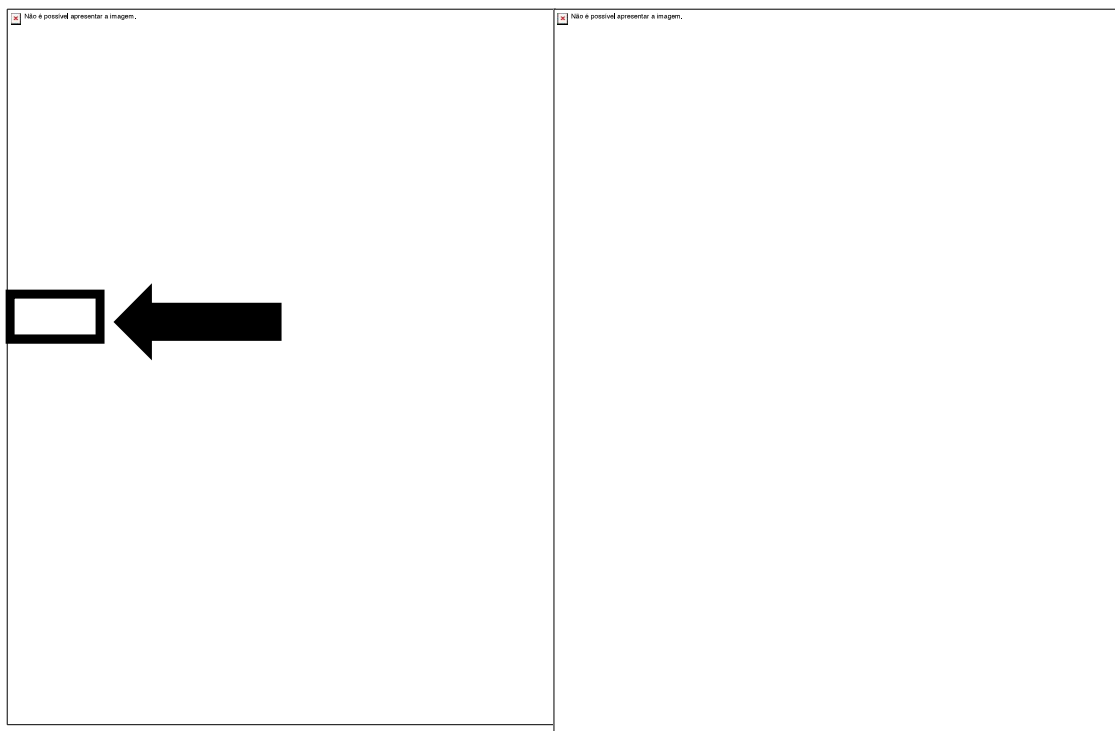


Figura 150 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2009. Record

Figura 151 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2010. Record



Figura 152 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2011. Record



Figura 153 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. Record

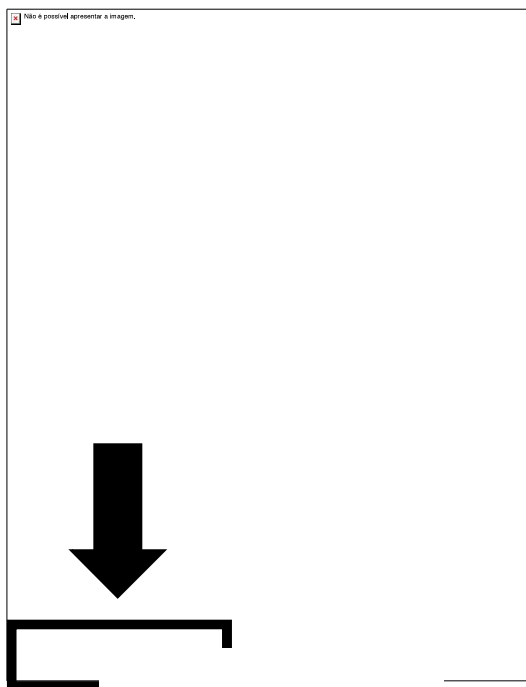


Figura 154 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. Record



Figura 155 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. Record

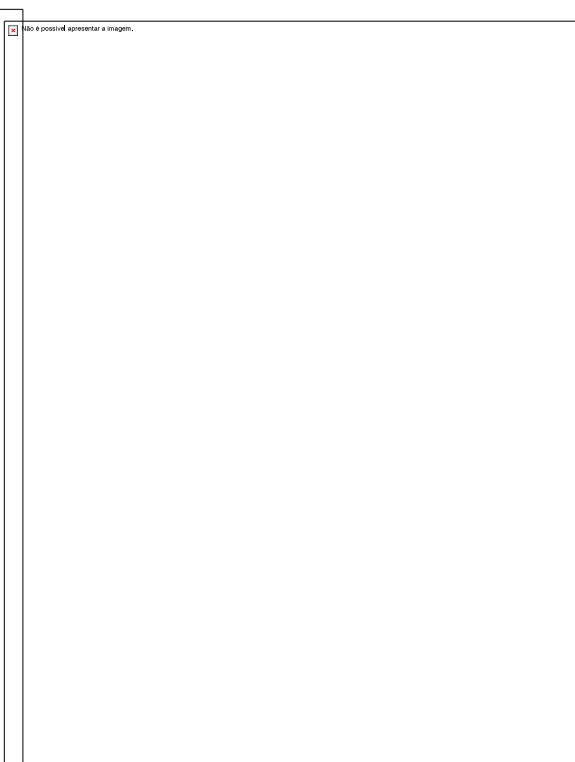
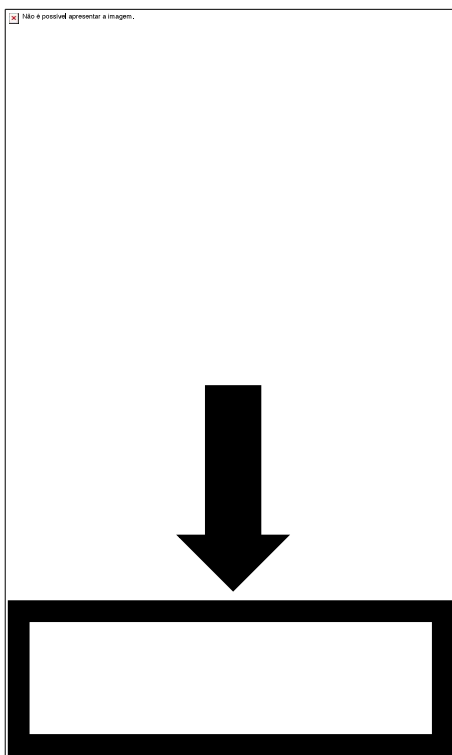




Figura 158 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2017. Record

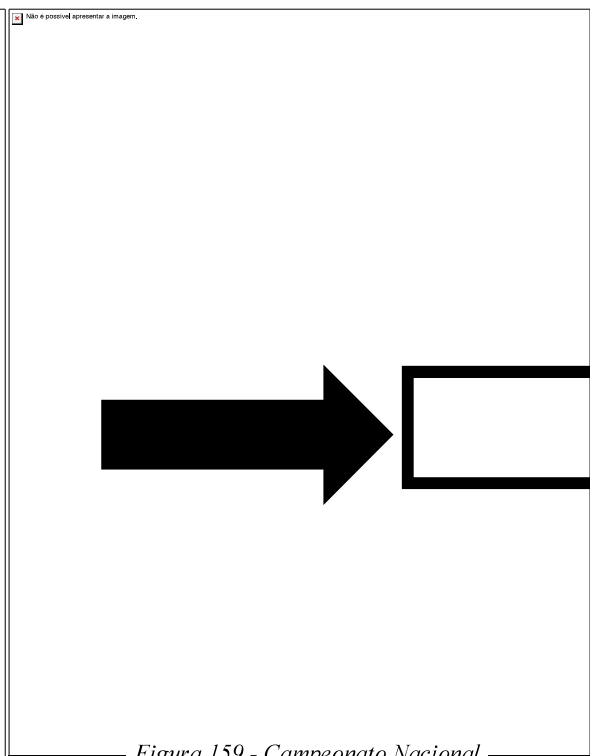


Figura 159 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2018. Record

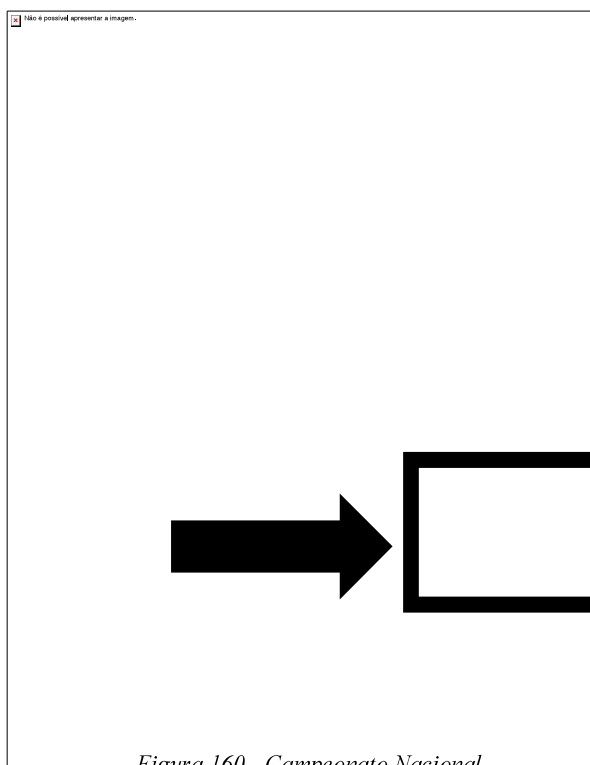


Figura 160 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2019. Record



Figura 161 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2021. Record

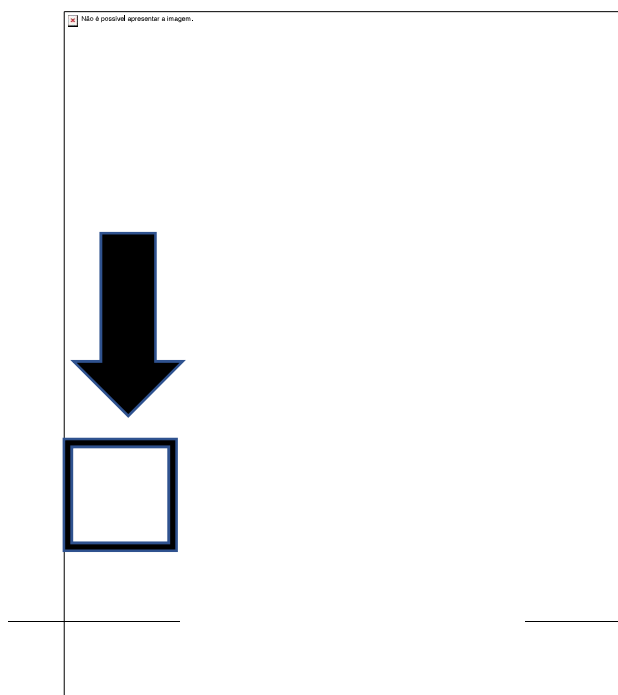


Figura 162 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. Record

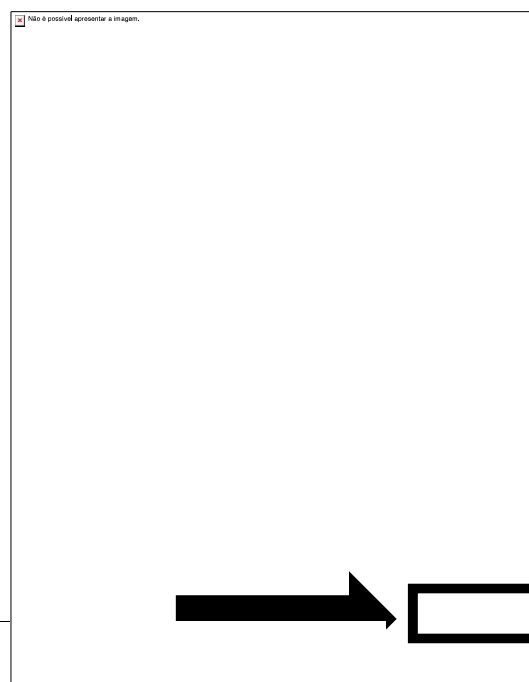
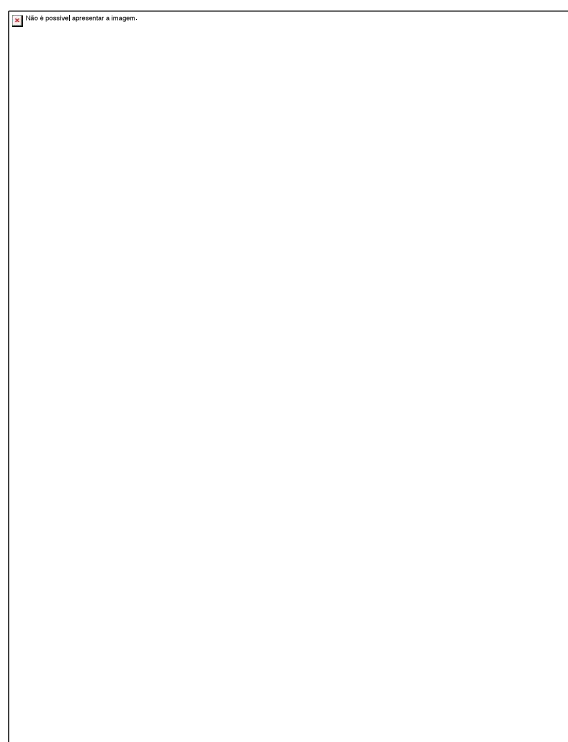


Figura 163 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. Record



de Basquetebol, 2007. Record



de Basquetebol, 2008. Record

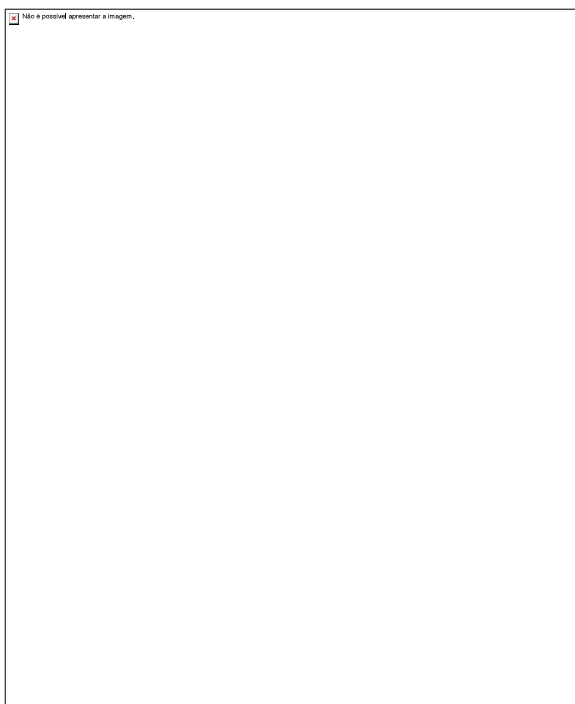


Figura 166 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2009. Record

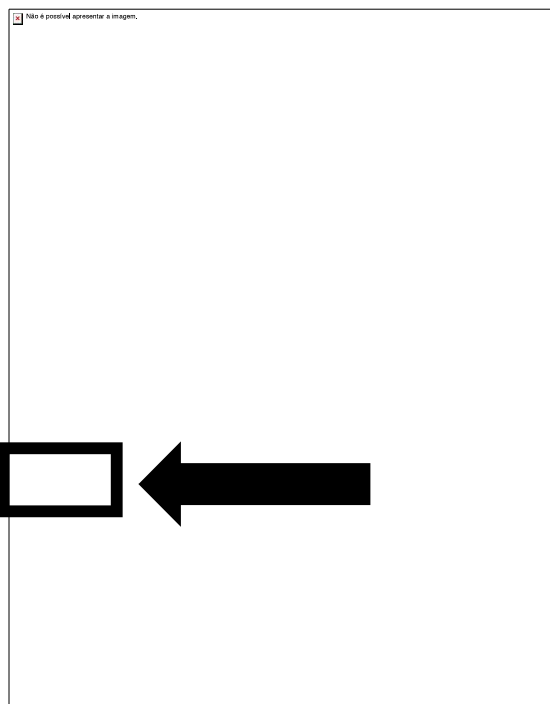


Figura 167 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2010. Record

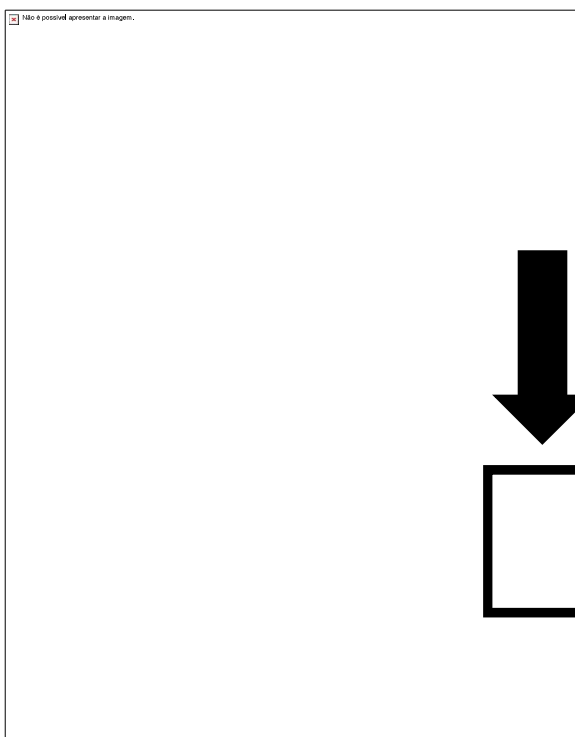


Figura 168 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. Record



Figura 169 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. Record

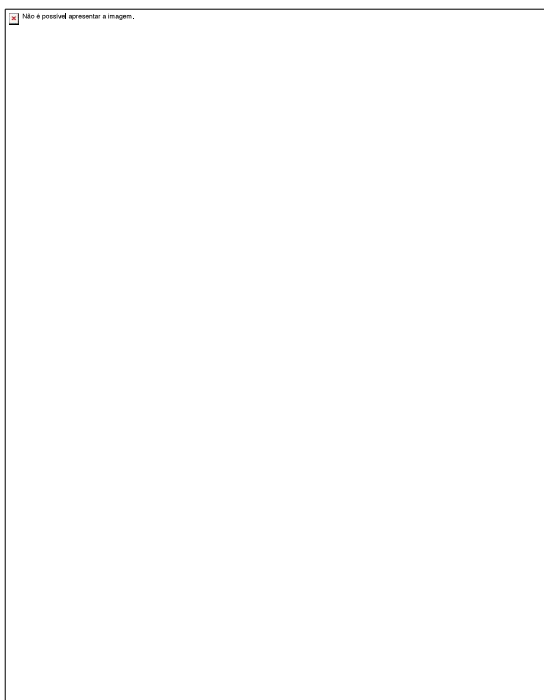


Figura 170 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2013. Record

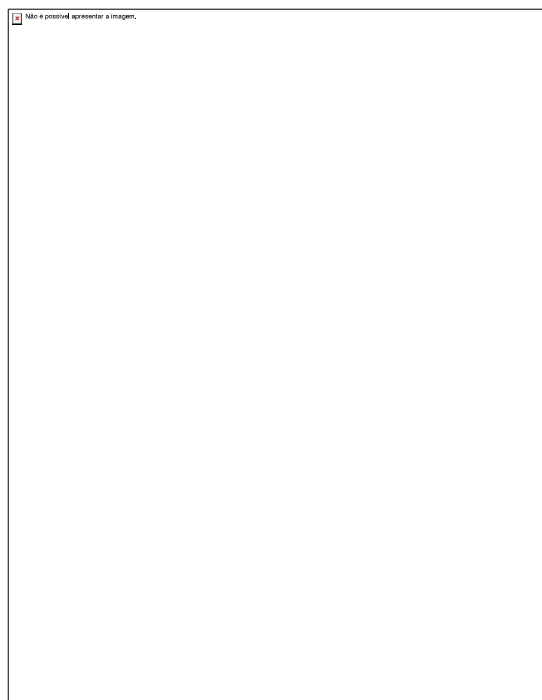


Figura 171 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2014. Record



Figura 172 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2015. Record

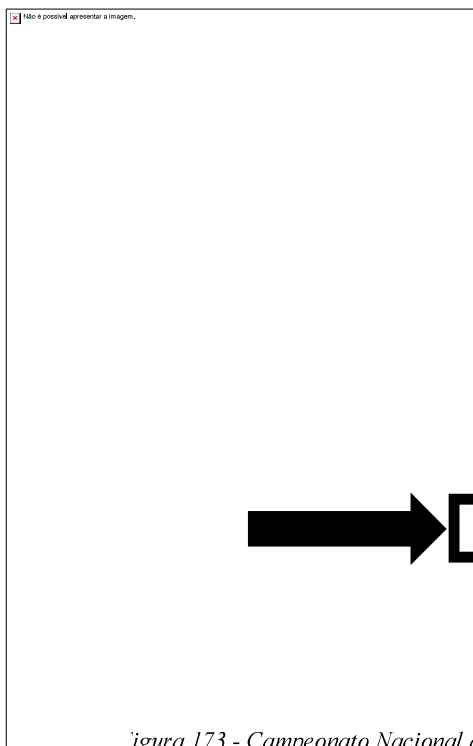


Figura 173 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2016. Record

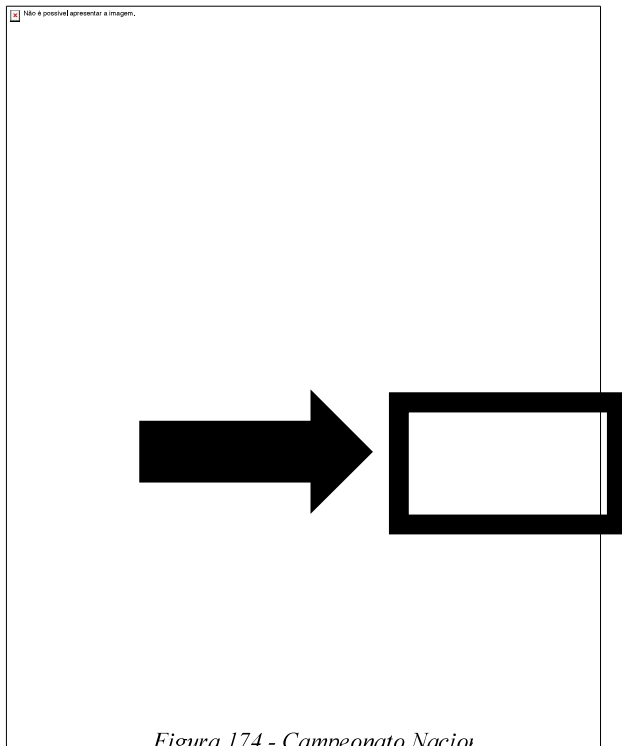


Figura 174 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. Record

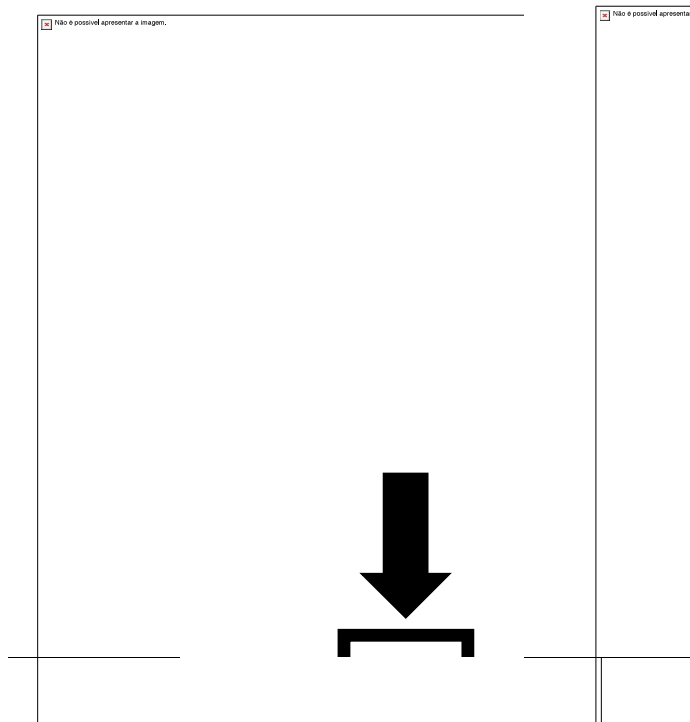


Figura 175- Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. Record

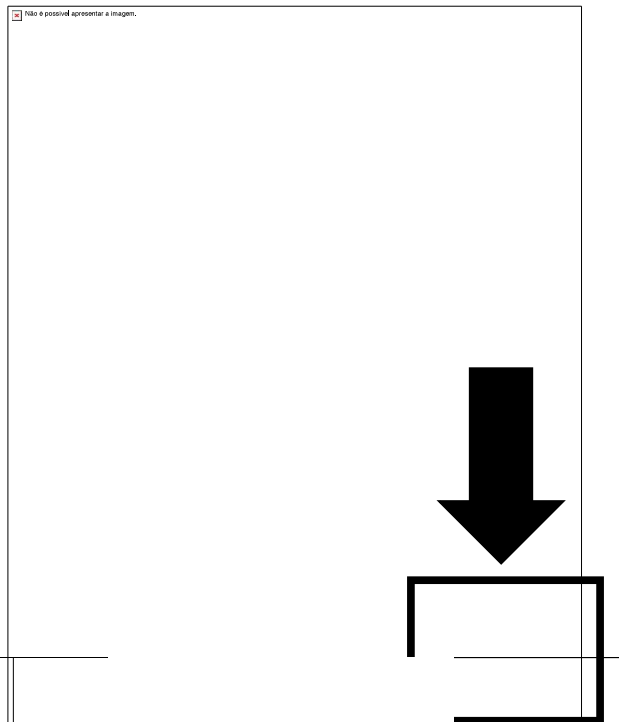


Figura 176 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2019. Record



Figura 177 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2021. Record



Figura 178 - Campeonato Nacional de Futebol, 2005. O Jogo



Figura 179 - Campeonato Nacional de Futebol, 2006. O Jogo



Figura 180 - Campeonato Nacional de Futebol, 2007. O Jogo



Figura 181 - Campeonato Nacional de Futebol, 2009. O Jogo



Figura 182 - Campeonato Nacional de Futebol, 2010. O Jogo



Figura 183 - Campeonato Nacional de Futebol, 2011. O Jogo



Figura 184 - Campeonato Nacional de Futebol, 2012. O Jogo



Figura 185 - Campeonato Nacional de Futebol, 2013. O Jogo



Figura 186 - Campeonato Nacional de Futebol, 2014. O Jogo



Figura 187 - Campeonato Nacional de Futebol, 2015. O Jogo



Figura 188 - Campeonato Nacional de Futebol, 2016. O Jogo



Figura 189 - Campeonato Nacional de Futebol, 2017. O Jogo



Figura 190 - Campeonato Nacional de Futebol, 2018. O Jogo



Figura 191 - Campeonato Nacional de Futebol, 2019. O Jogo



Figura 192 - Campeonato Nacional de Futebol, 2021. O Jogo



Figura 193 - Campeonato Nacional de Futsal, 2005. O Jogo



Figura 194 - Campeonato Nacional de Futsal, 2006. O Jogo



Figura 195 - Campeonato Nacional de Futsal, 2007. O Jogo



Figura 196 - Campeonato Nacional de Futsal, 2008. O Jogo



Figura 197 - Campeonato Nacional de Futsal, 2009. O Jogo



Figura 198 - Campeonato Nacional de Futsal, 2010. O Jogo



Figura 199 - Campeonato Nacional de Futsal, 2011. O Jogo



Figura 200 - Campeonato Nacional de Futsal, 2012. O Jogo



Figura 201 - Campeonato Nacional de Futsal, 2013. O Jogo



Figura 202 - Campeonato Nacional de Futsal, 2014. O Jogo



Figura 203 - Campeonato Nacional de Futsal, 2015. O Jogo



Figura 204 - Campeonato Nacional de Futsal, 2016. O Jogo



Figura 205 - Campeonato Nacional de Futsal, 2017. O Jogo



Figura 206 - Campeonato Nacional de Futsal, 2018. O Jogo



Figura 207 - Campeonato Nacional de Futsal, 2019. O Jogo



Figura 208 - Campeonato Nacional de Futsal, 2021. O Jogo



Figura 209 - Campeonato Nacional de Andebol, 2005. O Jogo



Figura 210 - Campeonato Nacional de Andebol, 2006. O Jogo



Figura 211 - Campeonato Nacional de Andebol, 2007. O Jogo



Figura 212 - Campeonato Nacional de Andebol, 2008. O Jogo



Figura 213 - Campeonato Nacional de Andebol, 2009. O Jogo



Figura 214 - Campeonato Nacional de Andebol, 2010. O Jogo



Figura 215 - Campeonato Nacional de Andebol, 2011. O Jogo



Figura 216 - Campeonato Nacional de Andebol, 2012. O Jogo



Figura 217 - Campeonato Nacional de Andebol, 2013. O Jogo



Figura 218 - Campeonato Nacional de Andebol, 2014. O Jogo



Figura 219 - Campeonato Nacional de Andebol, 2015. O Jogo



Figura 220 - Campeonato Nacional de Andebol, 2016. O Jogo



Figura 221 - Campeonato Nacional de Andebol, 2017. O Jogo



Figura 222 - Campeonato Nacional de Andebol, 2018. O Jogo



Figura 223 - Campeonato Nacional de Andebol, 2019. O Jogo



Figura 224 - Campeonato Nacional de Andebol, 2021. O Jogo



Figura 225 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2005. O Jogo



Figura 226 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2006. O Jogo



Figura 227 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2007. O Jogo



Figura 228 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2008. O Jogo



Figura 229 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2009. O Jogo



Figura 230 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2010. O Jogo



Figura 231 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2011. O Jogo



Figura 232 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2012. O Jogo



Figura 233 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2013. O Jogo



Figura 234 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2014. O Jogo



Figura 235 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2015. O Jogo



Figura 236 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2016. O Jogo



Figura 237 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2017. O Jogo



Figura 238 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2018. O Jogo



Figura 239 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2019. O Jogo



Figura 240 - Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, 2021. O Jogo



Figura 241 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2005. O Jogo



Figura 242 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2006. O Jogo



Figura 243 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2007. O Jogo



Figura 244 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2008. O Jogo



Figura 245 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2009. O Jogo



Figura 246 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2010. O Jogo



Figura 247 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2011. O Jogo



Figura 248 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2012. O Jogo



Figura 249 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2013. O Jogo



Figura 250 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2014. O Jogo



Figura 251 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2015. O Jogo



Figura 252 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2016. O Jogo



Figura 253 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2017. O Jogo



Figura 254 - Campeonato Nacional de Basquetebol, 2018. O Jogo

